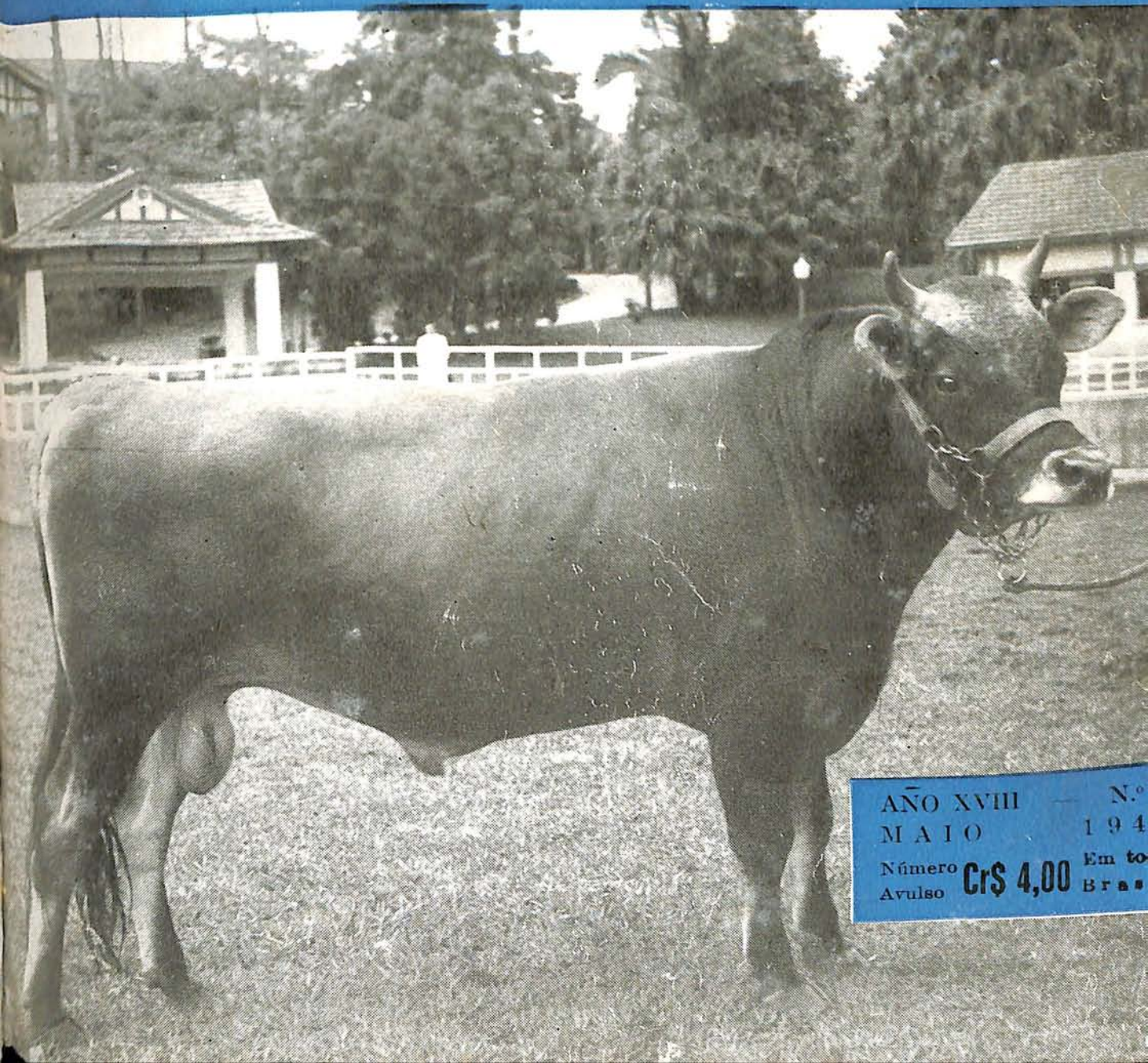


REVISTA *dos* CRIADORES



AÑO XVIII — N.º
MAIO 194
Número Cr\$ 4,00 Em to
Avulso Bras



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo			Cr\$
Sacos de 40 quilos			220,00
" " 10 "			70,00
" " 5 "			40,00
" " 2 "			18,00
" " 1 quilo			10,00

- generoso nos resultados!

PEDIDOS À
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Feijó, 30
São Paulo

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

DIRETORIA

Presidente - Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.

Vice-Presidente - Dr. Mario Masagão.

1.º Secretário - Dr. Bernardo Gavião Monteiro.

2.º Secret. - Dr. João Baptista Lara.

1.º Tesour. - José C. Moraes.

2.º Tesoureiro - Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO

Eliseu Teixeira de Camargo.

Cel. José Rezende Meirelles.

Antonio Bento Ferraz.

Joaquim de Barros Alcantara.

João de Moraes Barros.

Servulo Pacheco e Silva.

Osny da Silva Pinto.

Orlando de Barros Pereira.

João de Castro Guimarães.

SUPLENTE

Dr. Naur Martins.

José Procopio de O. Azeredo.

Dr. Pio de Almeida Prado.

Francisco Pereira Lima.

Francisco Galvão Bueno.

Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.

Dr. Luiz Berardinelli.

Dr. Brasileiro Candido Alves.

Dr. Noé Masotti

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS e CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto.

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucetolo.

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade.

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse.

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo.

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

AQUELE CABOCLLO CESTEIRO

Um caipira, dos bem tabacudos, estava sentado no batente do rancho, destalando umas taquaras para fazer um cesto.

Quando lhe perguntei como ia indo, respondeu: — "Que eu saiba, vou bem".

No seu pensar, esse era o jeito mais certo de responder, conforme explicou. A explicação ele deu nestas palavras:

— "E' que em baixo deste batente onde estou sentado pôde estar agora mesmo um urutú, que me pique um pé, sem eu saber; pôde estar dentro de mim uma doença de matar, e eu não saiba; por isso é que eu digo assim" — concluiu.

Pior que um urutú, pior que uma doença de matar podia estar acontecendo aquele caboclo cesteiro. E estava acontecendo: era de pertencer à classe dos que dependem da terra, para viver, no Brasil.

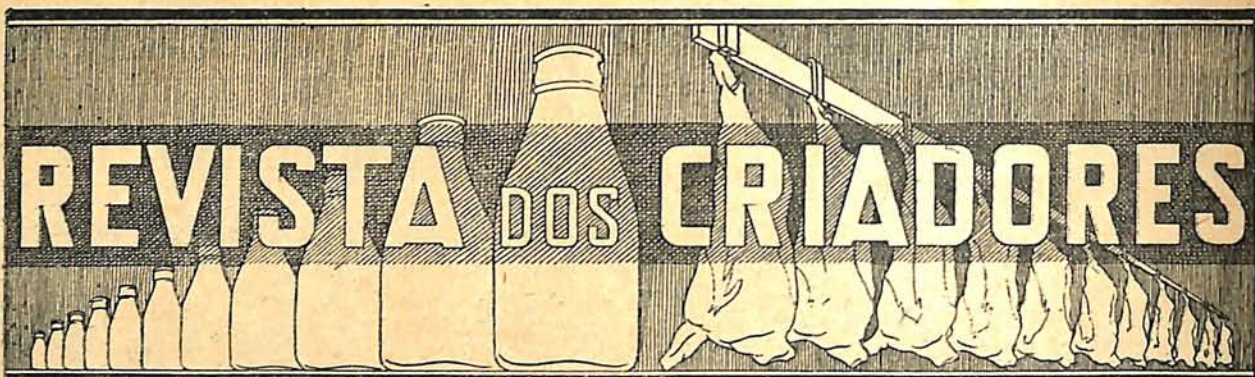
O trabalho da terra, em nosso país, é um degrado dentro da pátria. O lavrador que planta ou cria, e que não tem interesses no comércio e na indústria, é um prisioneiro do seu isolamento, entre as forças que mandam nos Estados e na República. Enquanto as outras classes se organizaram, a rural está ainda hesitando em unir-se, por falta de decisão e de noção do interesse comum não só classista como nacional; enquanto, unidos, todos os grupos se defendem na revolução que atravessamos, o grupo de produtores rurais está dividido e, pior, deixa que falem em seu nome interesses opostos aos seus.

Dai, estar a classe rural exposta a que, no campo das disputas de posição perante a lei, em que a igualdade é apenas teórica, na conquista de vantagens econômicas e de benefícios sociais, sejam-lhes impostas condições de vida e de trabalho mais lesivas que as atuais.

Precisamos ter no espírito a noção do perigo iminente e desconhecido, como a tem aquele caboclo cesteiro. E, mais que isso, a consciência de que, se não concorrermos para a estabilização da ordem econômica e social em base de



(Conclue na pag. 60)



Redação: RUA SENADOR FELJO, 30

— TELEFONE, 2-8268 —

S. PAULO — BRASIL

ANO XVIII

MAIO - 1947

N.º 5

Diretor-Responsável e Gerente:

LUIZ A. PENNA

Redator Chefe:

DR. PASCOAL MUCCIOLLO

Colaboradores Especializados:

Indústria de Laticínios:

**DRS. FIDELIS ALVES NETTO e
JOSE DE ASSIS RIBEIRO**

Engenharia Rural:

DR. LAERCIO OSSE

Avicultura:

DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:

DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Informações jurídicas:

DR. HELY LOPES MEIRELLES

Veterinária — Clínica Geral:

DR. NOE MASOTI

★
"REVISTA DOS CRIADORES", órgão oficial
da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

As opiniões expendidas em artigos assinados
correm por conta de seus autores.

★

Na transcrição de artigos pede-se citar o nome
da "REVISTA DOS CRIADORES".

★

Assinatura:

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Sob registro, mais Cr\$ 6,00 por ano.

★

Representantes e Correspondentes no Rio de Janeiro:

ORCOTÉCNICA LTDA.

Rua Mexico, 21 - 16.º and. — Telefone, 32.2619

★

Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.

Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro

Cr\$ 4,00 em todo o Brasil — Atrazado Cr\$ 5,00

★

Representante para o Estado do Ceará:

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA LTDA.

R. Sena Madureira, 721, 3.º — FORTALEZA.

★

**Correspondente e Representante para as
Repúblicas do Uruguai e Argentina:**

ROLF MEYERHEIM

Granja Elisabety, Colonia Valdense, República
do Uruguai.

★

**Representante para os Estados Unidos da
America do Norte:**

JOE ANDREWS

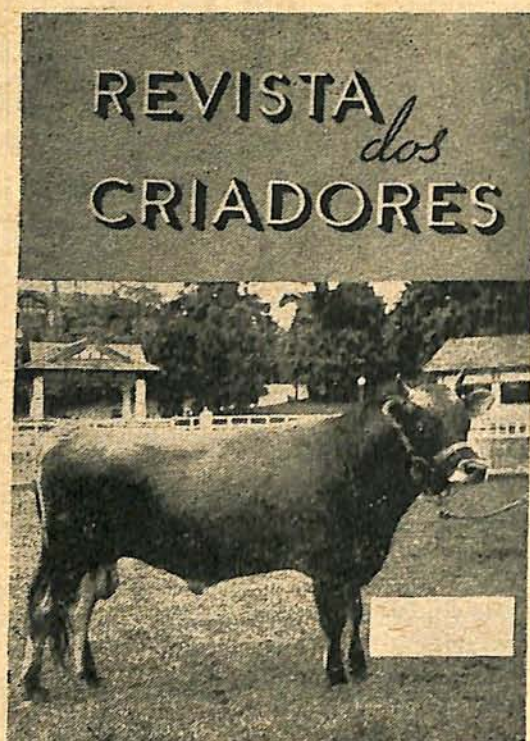
128 East 27 th Street — New York

LEITOR AMIGO:

Já ha tempos que vimos pedindo sua opinião a nosso respeito e foi com satisfação que recebemos as muitas cartas que chegaram. Todavia, isto ainda não basta. Esperamos outras e mais outras, pois só em contáto com vocês que vivem de fato no campo é que poderemos saber das suas necessidades para alguma coisa fazermos em seu beneficio. Lembrem-se de uma coisa; tivemos 5.000 exemplares desta edição, dando uma média de 6 leitores por revista, ela está sendo lida por 30.000 pessoas. Imagine só o quanto não poderemos fazer em seu favor se você nos contar as suas dificuldades ou o que se passa em sua região. "UM POR TODOS E TODOS POR UM", este é o nosso lema.

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

- PAGINA 1 — Aquele caboclo cesteiro — *um símbolo de nossa classe rural* — Martins Ramos.
- PAGINA 4 — Nossa Capa — *um Jersey campeão.*
- PAGINA 4 — Campereando — *Financiamento agrícola, No sertão, Pastagens artificiais, Peste suína, 40.000 bois gordos, Educação das populações rurais, A mecanização da lavoura e Entrepósitos e frigoríficos.*
- PAGINA 27 — O bom reprodutor — *O futuro de um rebanho está nos bons touros.*
- PAGINA 30 — Aproveitamento da bilis nas xarqueadas — *mais um sub-produto que você pôde aproveitar* — Pascoal Mucciolo.
- PAGINA 32 — II Exposição Regional de Animais de Barretos — *O que foi esse certame.*
- PAGINA 35 — O concurso de bois gordos na II Exposição de Barretos — *Uma prova do quanto ramos progredindo* — F. A. N.
- PAGINA 42 — Faça assim com o umbigo de seu bezerro — *Uma coisa que você como criador não pôde deixar de ler* — Dr. Noé Mazatti.
- PAGINA 44 — Cálculo das rações para as aves — *O que há de mais novo a este respeito* — Dr. Henrique F. Raimo.
- PAGINA 48 — Principais forrageiras — *O capim elefante, o marmelada, a grama forquilha, a paulista e a castela* — Dr. Brenno M. Andrade.
- PAGINA 50 — Cuidados com as sementes — *Uma coisa fácil de se fazer e de ótimos resultados* — B. C.
- PAGINA 51 — Tétano — *Um perigo que ronda as criações* — Dr. Victor Pessacq.
- PAGINA 54 — Fomento a criação de suínos — *A criação mais econômica que existe.*
- PAGINA 56 — A aftosa no México — *O que se está fazendo para combater este grande mal.*
- PAGINA 58 — Informações jurídicas — *A estabilidade do trabalhador rural, Consultas e respostas e Leis e decretos* — Dr. Hely Lopes Meirelles.
- PAGINA 61 — O combate aos carrapatos do gado — *O que há de mais recente a este respeito* — Robert L. Squibb.
- PAGINA 63 — A palma e o gado leiteiro — *Novos esclarecimentos sobre esta forrageira do nordeste* — Dr. José de Assis Ribeiro.
- PAGINA 65 — Receituário prático — *Alguns cuidados no preparo da banha, utilização caseira do suco de maracujá, notas sobre a cultura da cebola, aproveitamento dos restos de colheitas, uma praga da couve, enxada da mangueira, estrume de galinha como adubo, para a irritação estomacal dos curalos, sabão de breu e combate ao botulismo dos suínos.*
- PAGINA 71 — A manteiga — *Vantagens de seu uso* — Gustavo Fernandes.
- PAGINA 72 — Serviço de controle leiteiro da A.P.C.B. — *Acompanhe por aqui, a produção destas vacas.*
- PAGINA 78 — Cotações dos produtos lácteos — *Como se portou o mercado no mês de Abril.*

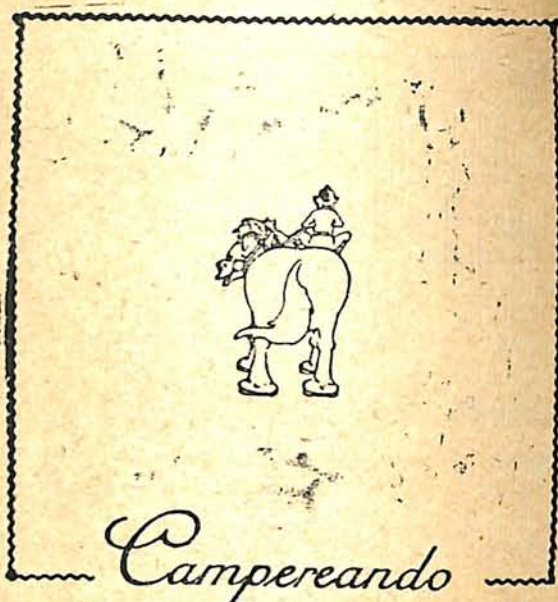


Apresentamos em nossa capa um puro sangue de origem da raça Jersey e campeão na XII.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada no Parque da Água Branca, em Outubro, último.

"Indiano", é como se chama este extraordinário reprodutor que tanta atenção chamou por ocasião do certame e é de criação e propriedade da Estância Durivier, do Estado do Rio de Janeiro.

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.
Deseamos estabelecer canje com revistas similares.
On désire établir échange avec les revues similaires.
We wish to establish exchange with all similar reviews.



DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCE ESTES TÓPICOS. SE ENTRE ELES NÃO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PRÓXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

Financiamento agrícola

Iniciando-se em junho próximo, o ano agrícola 1947-48, a direção do Banco do Estado de São Paulo, atendendo a sugestões que lhe foram encaminhadas por lavradores e várias de suas agências do interior, resolveu encaminhar, para os necessários estudos ao diretor de sua Carteira Agrícola, um projeto de auxílio aos agricultores e que será posto em execução tão logo seja aprovado.

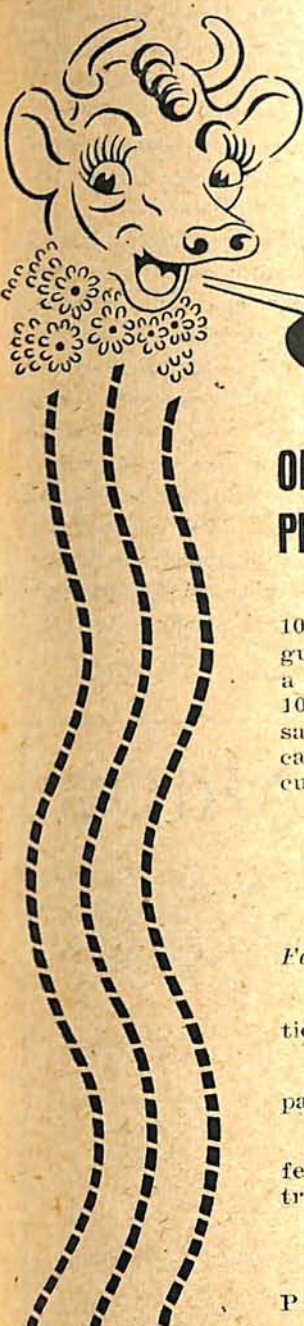
A propósito do assunto, a reportagem ouviu em seu gabinete de trabalho, o sr. José de Queiroz Teles, recentemente nomeado para dirigir aquela importante Carteira.

NOVA BASE PARA O FINANCIAMENTO

De início, lembrou o entrevistado, que o Banco do Estado financiou, durante o ano agrícola que ora termina, algodão à base de Cr\$ 1.500,00, arroz, milho e outros cereais a Cr\$ 1.000,00 por alqueire, tendo aquela Carteira lavrado 1.367 contratos pignoratícios com pequenos agricultores, no valor total de Cr\$ 14.058.450,00.

— "Entretanto — continuou o sr. José Queiroz Teles — o custo elevado, não só das diárias dos trabalhadores da cultura da terra, levou a

2 INSETICIDAS INDISPENSÁVEIS



*Com Economia
de 100 a 500%*

OFERECEMOS AOS SNRS. CRIADORES E AGRICULTORES, DOIS PRODUTOS DE USO OBRIGATÓRIO NA PROPRIEDADE RURAL

D. D. T. - CALOA PURO 100% — Os sais D. D. T. - CALOA PURO 100%, são facilmente preparados em solução conforme fórmulas que se guem juntamente com cada volume. As fórmulas apresentadas tornam a aplicação do D.D.T. muito prática, observando-se uma economia de 100 a 500 %. Dissolvido em líquido ou em pó, sua dosagem foi cuidadosamente estudada e observada, para o combate eficiente e seguro de moscas, pernilongos, carrapatos, etc., tanto para uso caseiro, como na pecuária e agricultura.

P R E Ç O S :

Pacote de 1.000 gramas (1 quilo)	Cr\$ 80,00
Pacote de 500 gramas (1/2 quilo)	Cr\$ 50,00
Pacote de 200 gramas	Cr\$ 28,00

Remessa pelo correio MAIS CR\$ 3,00 para o porte.

Fazemos remessa de D. D. T. - CALOA PURO 100% pelo Recolbo Postal.

EXTRATO DE FUMO CALOA ou MEL DE FUMO — Um ótimo inseticida para o combate aos bernes e pulverizações de plantas em geral.

NA PECUARIA: — Para o combate aos bernes. Dissolve-se uma parte de Extrato de Fumo Caloa; em cinco partes de óleo queimado.

NA AGRICULTURA: — Contra todos os insetos e parasitas que infestam e atacam as plantações em geral. Dissolve-se uma parte de Extrato de Fumo Caloa em cinco partes de água.

P R E Ç O : Lata de um quilo Cr\$ 20,00.

P E D I D O S A

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

R. SENADOR FEIJÓ, 30-S/LOJA

TELEFONES: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO - BRASIL

ARC



Campereando

diretoria do Banco a estudar, com o maior interesse, estribado, em levantamentos estatísticos e em informações detalhadas sobre as condições da lavoura, uma nova base para financiamento do ano agrícola que se aproxima.

Naturalmente o assunto, por sua complexidade, demandava um estafante trabalho de pesquisas, levando-se em conta uma série enorme de fatores que influem na evolução agrícola do Estado. Todas as dificuldades foram, todavia, removidas, chegando-se à conclusão de que a base mais justa, mais equitativa, seria esta, por alqueire: arroz, 2.000 cruzeiros; milho, 1.000; feijão, 1.000; batata, 4.000; algodão, 1.600; amendoim, 1.500; amoreira, 1.000; cana, 1.500; mandioca, 1.200; mamona, 800.

A nossa pergunta de como o Banco agiria para proporcionar esse financiamento, respondeu o diretor da Carteira Agrícola:

— "Ao contrário do que se fazia anteriormente, a Carteira Agrícola do Banco pretende adotar o sistema de fornecimentos em prestações. Fornecendo o crédito integralmente no início da plantação, não se resolverá satisfatoriamente o assunto, dado que é desejo do Banco não deixar o lavrador em dificuldades financeiras durante o plantio e colheita. Recebendo antecipadamente, o agricultor poderá destinar o dinheiro a outros fins que não os da lavoura, criando para si e para o próprio Banco situações que só podem trazer resultados contraproducentes.

Incluiremos também nessas prestações instrumentos agrários para auxiliar as carpas, como sejam carpideiras modernas, que farão o trabalho de dez homens, por dia, podendo assim substituir o braço humano que se tornou raro no interior. Dessa maneira, temos a certeza que, auxiliando o pequeno lavrador, as safras serão duplicadas, podendo-se assim resolver o problema do abastecimento às populações da Capital, quanto aos gêneros de primeira necessidade, permitindo, por outro lado, ao homem do campo, certa tranquilidade econômica para prosseguir no seu patriótico mister de cultivar a terra".

("Diário de S. Paulo")

PRODUTOS VETERINÁRIOS

GUSANOL

— O melhor mata bicheiras. Algumas gotas matam em poucos minutos a maior bicheira. Penetra instantaneamente até o fundo da bicheira. Economiza tempo e remédios. Não é cáustico.

CARRAPATYL

— O melhor Carrapaticida. Diluições a 1:110 e 1.400.

POMADA GAUCHA

— O melhor remédio contra bernês.

VACINA CONTRA AFTOSA

— Imunidade de 6 a 9 meses.

VETICILINA

— Penicilina veterinária para mamites, garrotilho, pneumonias.

REMÉDIOS VETERINÁRIOS EM GERAL

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

RUA CRISTOVAN COLOMBO, 63 - 1.º - SALA 5 — FONES 3.4298 e 2-6634

End. Telegráf.: "ZOOFARMA"

SÃO PAULO



Gosta DE FAZER PÃO EM CASA ?

Não passe sem pão, porquanto o pão é um alimento indispensável. E, se gosta de fazer pão em casa, nunca dispense o Fermento Sêco Fleischmann... Porque é uma garantia de qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E lembre-se: agora este famoso produto pode dispensar a refrigeração, bastando guardá-lo em lugar sêco e fresco. Veja a receita nos dizeres da latinha.

**FERMENTO SÊCO
FLEISCHMANN**

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. — Rio de Janeiro

AGORA
em
econômicas
latinhas
de 60 grs.



"TECMANGAM"

Sulfato de Manganês— $MnSO_4$ — (65%)

Solúvel em água

VALIOSO COMPLE-
MENTO DAS RAÇÕES

IMPORTANTE PARA O

CRESCIMENTO
E A
REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E
AVES

Um a dois quilos por tonelada de ração.

Aumenta a existência do gado contra a brucelose.

Póde ser adicionado ao sal na proporção de 5%.

PRODUTO DE

TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.

Rua Marconi, 131 - 11.º

São Paulo

Campereando

No sertão

Fiz recentemente uma visita de saudade, ao meu sertão do sul de Mato Grosso. Encontrei lá verdadeira desolação do caboclo matogrossense, no atual ambiente de racionamento e restrições.

Racionaram a carne nos Estados consumidores e criaram restrições aos intermediários. Ficaram os invernistas abarrotados com uma enorme safra de bois gordos; e os criadores de Mato Grosso e Goiás abarrotados com uma enorme safra de bois para engorda. Os primeiros, dependentes do racionamento da matança, e os segundos, de vagas nas invernadas dos primeiros. Para ambos existem épocas certas de negócio, passadas as quais isso significa um ano perdido e prejuízos grandes.

Criaram-se sociedades e sindicatos de criadores de gado em Mato Grosso e Goiás e pouco depois até uma Federação do Brasil Central. Tudo isso acabou sendo um conjunto político, sem nada de útil trazer às classes interessadas.

O sertão compreende hoje que, com tais associações, alienou a liberdade de que gozava.

A retenção da safra de bois, que deveria ser negociada, até mais tardar em abril e maio deste ano, trouxe para todo o sul de Mato Grosso verdadeiro descalabro financeiro.

Estado exclusivamente criador, de há muito teve cerceadas as pequenas lavouras de café, de cana de açúcar e de mate.

O café, no sertão, é objeto de luxo. O doce, que nunca faltou, hoje não dá nem para as crianças. As engenhocas e os engenhos foram exterminados com o advento do feroz e terrível Instituto do Açúcar e do Alcool. O caboclo vive vida amargosa, para que os usineiros, donos do Instituto, construam arranha-céus pas capitais e os façam benzer em nome de Deus.

A erva mate, que é nativa no sul de Mato Grosso e que custava 3 cruzeiros a arroba, ganhou também o seu Instituto do Mate e esse chá sem açúcar do caboclo hoje custa 5 cruzeiros e mais o quilo. Foram dirigir o Instituto, não os ervateiros, mas sim os políticos e os fracassados na indústria dos cinemas.

O sal, que nunca faltava ao criador e que é a base da sua indústria; que era baratíssimo



Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos. Desfrute esta *propaganda grátis*, fazendo bons queijos com o coalho Marschall. Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.

"A marca preferida das Américas".

Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Theophilo Otoni, 81 — RIO DE JANEIRO
 Rua Florencio de Abreu, 367 — SÃO PAULO
 Rua Rio de Janeiro, 368 — BELO HORIZONTE
 Av. Julio de Castilhos, 30 — PORTO ALEGRE

GRÁTIS!

Pede mandar uma
amostra do coalho

Marschall..... (dizer o tipo)

Para:.....

Endereço:.....



PARA GRANDES INDÚSTRIAS - coalho em pó

Marca AZUL (forte)

Marca VERMELHO (extra-forte)

PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS e uso caseiro coalho em pastilhas

"D" (concentrado)

"K" (extra-concentrado)



BANCO DO BRASIL S/A

R. ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS
- CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) ..	4½% a.a.;
Limitados	
até Cr\$ 50.000,00	4% a.a.;
até Cr\$ 100.000,00	3% a.a.;
SEM LIMITE	2% a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses .. 5% a.a. — 6 meses .. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4½% a.a. — 60 dias .. 4% a.a.
30 dias 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:
Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO
END. TEL. "SATELITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevideu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo:
Andradina - Aracatuba - Araguaçu - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - Franca - Itapeitinga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - S. José dos Campos - S. José do Rio Pardo - S. José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

Campereando

e sobrava, teve também o seu Instituto. Resultou que o sal sobra nas salinas, para que o Instituto o racione ao pobre brasileiro do interior.

As caixas e caixões de embalagem das mercadorias chegam caríssimas ao sertão, porque criaram também o Instituto do Pinho, cuja missão é reter para encarecer o produto e paralisar os recursos do país.

Surgem, agora, para maiores dificuldades no sertão, os racionamentos do trigo e seus derivados.

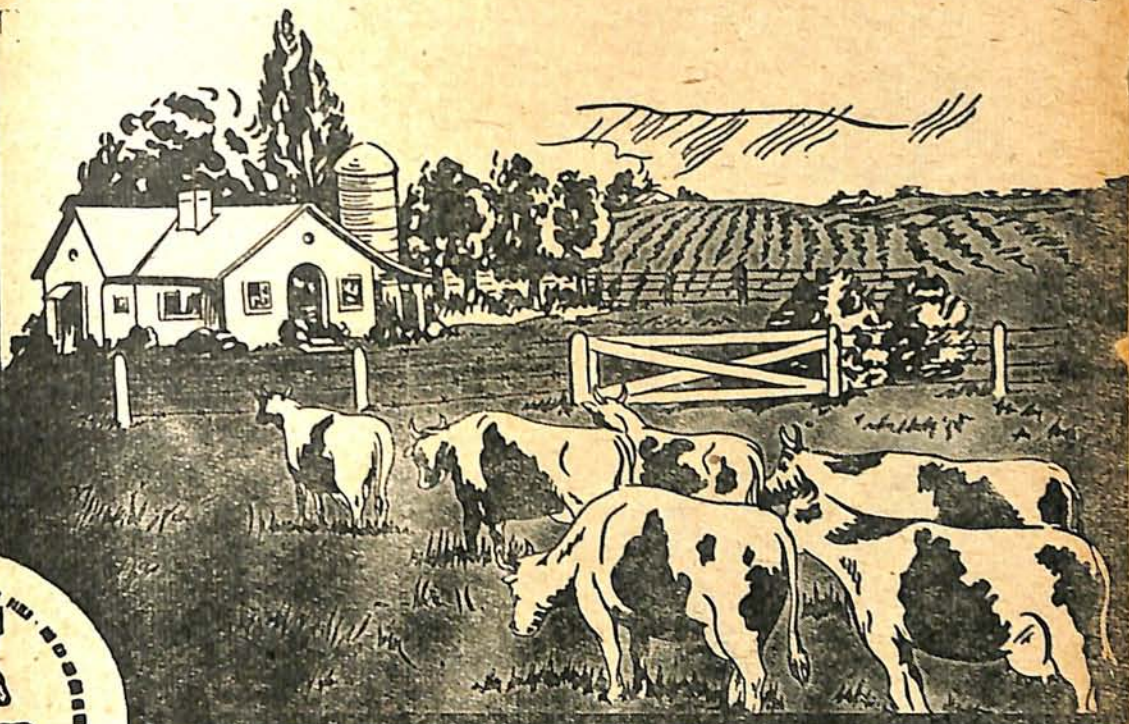
Ao caboclo do nosso interior remoto falta tudo. Sobrava-lhe liberdade e essa mesma está cerceada; já não pôde caçar e vender peles. Não serão os tais institutos de defesa os maiores criminosos contra a economia popular? Os arranha-céus das capitais denunciam isso. O inquérito sobre a vida do brasileiro deveria partir do Centro, do Interior para o litoral, para as capitais. Ficaria explicada a corrente imigratória que se está processando no rumo das capitais. No sertão vai faltando tudo. O general Eurico Gaspar Dutra é de Cuiabá, Mato Grosso, e deve sentir na alma saudades do sertão livre e farto de outros tempos. Sua exa. deveria mandar suspender de uma vez para sempre todos os racionamentos. Faça sepultar de uma vez todos os Institutos de Defesa e mande seus dirigentes ganhar honestamente a vida, em contato com as classes que trabalham e lutam. Lembre-se sua exa. do exemplo do venerando mineiro Venceslau Brás, que soube guiar os negócios do Brasil na outra grande guerra, sem racionamentos nem perturbações da vida do brasileiro. Sua exa. é o primeiro filho do sertão que sobe ao poder na governança do país. Lembre-se do pobre sertanejo, não só de Mato Grosso, como de todo o Brasil.

("O Estado de S. Paulo")

Pastagens artificiais

As pastagens de capim gordura, jaraguá e colônia já cobrem extensa superfície do Estado. Nos últimos tempos, têm sido muito ampliadas em virtude da falta de braços para os trabalhos agrícolas. Todavia, este fato não deixa de ser uma prova de arrojo e te-

Feche
a
porteira
às
doenças/
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO

**UNICOS
FABRICANTES
DO**



"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO
PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL,
E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE
PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMEN-
TA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DA
ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e
facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A
SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE
Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

D I S T R I B U I D O R E S :

- Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.
São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63.

Campereando

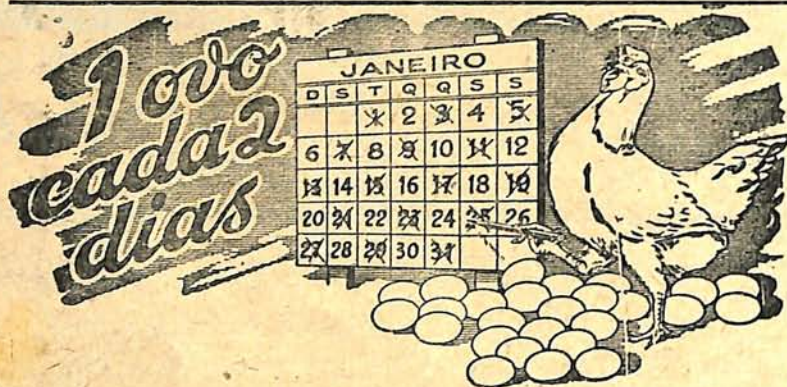
nacidade dos nossos criadores que, transformando em pastagens artificiais milhares de alqueires, igualam e mesmo superam, em alguns casos, o que se faz na Argentina, no Uruguái, na Nova Zelândia, na Austrália e nos Estados Unidos, regiões das mais progressivas na criação de gado. Antigamente, as pastagens dessas gramíneas eram formadas nos centros de criação ou engorda de gado de corte próximos aos frigoríficos, mas posteriormente se formaram em todos os núcleos de criação de gado leiteiro. Agora, são vistas em qualquer região do Estado. Enquanto no Rio Grande do Sul, Estado criador por excelência, ainda há obstáculos econômicos para a formação de invernadas artificiais, sen-

do os seus campos de criação unicamente constituídos de gramas nativas, em São Paulo se empreita com a maior facilidade a formação de dezenas e mesmo centenas de alqueires de pastagens. Isso porque aqui uma boa pastagem, em terras férteis, paga com juros elevados os gastos dispendidos na sua formação.

O rendimento de uma boa pastagem, em relação à engorda de gado ou à produção de leite, comparado com o de uma pastagem pobre, é simplesmente impressionante. Na Inglaterra, pesquisas de caráter econômico e zootécnico concluíram que 4 hectares de boa pastagem mantêm uma criação de gado suficiente para suprir, durante um ano, de 25 a 40 pessoas, ao passo que uma pastagem pobre não alcança mais do que o necessário para 2 ou 3 pessoas. Isso também verificou um técnico brasileiro ao visitar o Uruguái e a Argentina, países em que há muitas invernadas artificiais de aveia, centeio e alfafa, e onde as pastagens artificiais

apresentam, mesmo nos lugares de forrageiras nativas ótimas, as seguintes vantagens: 1.º — Maior aproveitamento do campo pela engorda de 1 a um e meio garrote por hectare, ao ano; 2.º — os garrotes saem mais novos, dão mais gordura, maior rendimento de carne e obtêm, naturalmente, pregos mais altos; 3.º — os invernistas podem preparar os garrotes para o período de junho a dezembro, quando há escassez de gado gordo, por não haver quasi gado em condições, procedente dos campos nativos, sendo os pregos, por isso, bem melhores.

Graças às pastagens artificiais, o Uruguái consegue engordar numa pequena faixa de terra do departamento de Soriano e em outros, conhecidos por zona dos "avenares", cerca de 30% dos garrotes abatidos pelos quatro grandes frigoríficos: Nacional, Swift, Artigas e Anglo. Idêntico é o panorama na Argentina, onde, as pastagens artificiais de alfafa, aveia e centeio de Buenos Aires, Santa Fé e Cordo-



É a média de produção de uma boa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação todos os nutrientes necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As "Rações Concentradas Brasil" garantem o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



Motores Suiços **DIESEL WEBER**

modelos: DS 90 de 8 H.P.
2DS 90E de 16 H.P.

CONSTRUÇÃO SIMPLES E SÓLIDA — ECONÔMICOS

Especialmente indicados para
o acionamento de

- MÁQUINAS BENEFICIADORAS DE CAFÉ E ALGODÃO
- ENGENHOS DE ARROZ
- MOINHOS E QUALQUER MAQUINÁRIO AGRÍCOLA
- GERADORES PARA ILUMINAÇÃO DAS SÉDES DE SÍTIOS E FAZENDAS, HOTEIS E CASAS DE CAMPO
- SERRARIAS, CERÂMICAS E OUTRAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS
- BOMBAS, VENTILADORES E COMPRESSORES
- BARCOS DE PESCA

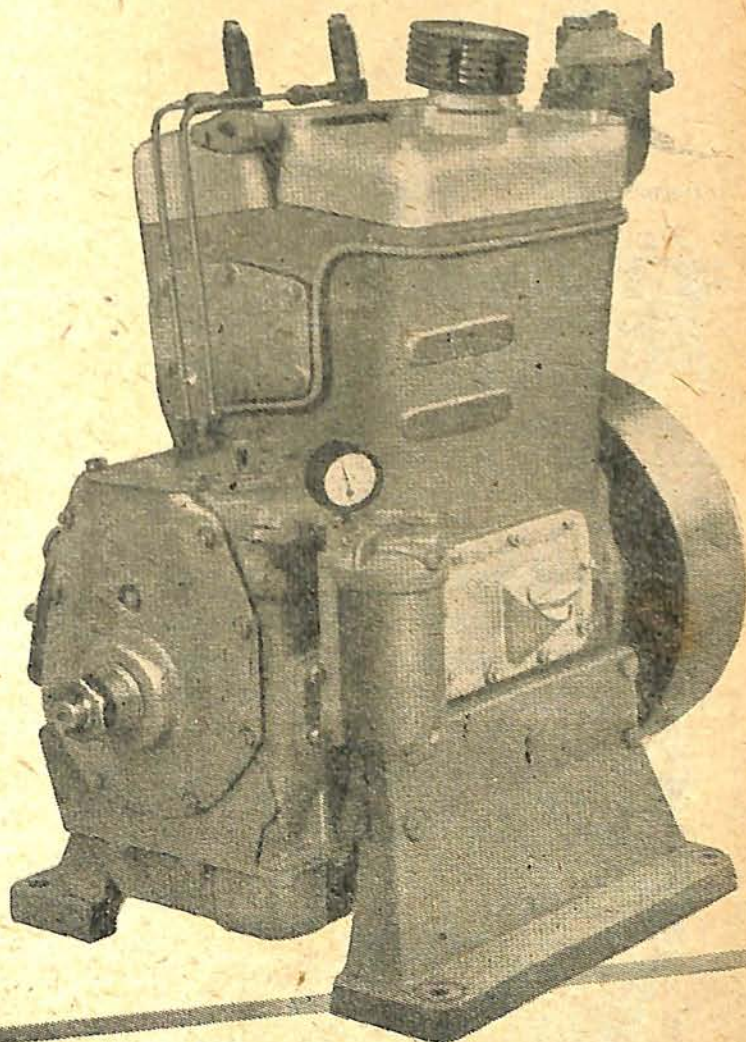
Para entrega do estoque

SMM

CIA. PRADO CHAVES EXPORTADORA

DEPARTAMENTO DE IMPORTAÇÃO

AV. IPIRANGA, 795 . 10.º ANDAR . FONE: 4-9840 . CAIXA POSTAL, 555 . SÃO PAULO



NAS CIDADES ... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL



Distribuidores:
P.A. ALMEIDA & CIA.
QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 956
SÃO PAULO TELEF. 8-4312 e 4-4644
TELEGR. YRAM

Filial em Belo Horizonte:
AV. SANTOS DUMONT, 493 — C. POSTAL 791

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

SALVS
POPVL
SVPREMA
LEX
ESTO

Diretor técnico-Prof. Dr. AMÉRICO BRAGA

*Vacinas
E PRODUTOS
VETERINÁRIOS DE
Confiança*



PREÇOS E
CONSULTAS
COM OS
DISTRIBUIDORES
NO RIO:

"INGLASIL"

Av. Rio Branco, 9 - Sala 307

CAIXA POSTAL 2795 ★ TEL. 43-8125

RIO DE JANEIRO

ATENDIMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Campereando

ba — terras de aluvião e de grande fertilidade — repousam o preparo e a qualidade dos bovinos de finas raças das estâncias argentinas e ainda o prestígio e o renome adquiridos pelas carnes dali procedentes, tanto no mercado inglês como em outros centros consumidores.

Da quantidade, qualidade e valor nutritivo das forrageiras depende o crescimento dos rebanhos para o abastecimento da nossa população e a exportação do excedente para o exterior. Todas as nações, com uma pecuária bem desenvolvida, já compreenderam essa verdade. Não é por outra razão que os Estados Unidos, numa rede de 25 estações experimentais, estudam e aclimatam espécies de capins e leguminosas nativas ou exóticas, e chegam mesmo a criar, pelo cruzamento, novas forrageiras. Por todo o mundo, nos climas e latitudes mais diversos, ampliam-se os estabelecimentos dedicados às pesquisas dos problemas agrostológicos, como a "Welsh Plant Breeding Station", em Gales, Inglaterra, de renome mundial, investigando forragens para o clima frio; ou a não menos famosa "Prinshof Pasture Research Station", em Pretoria, na África do Sul, estudando as pastagens de condições mais secas de todo o continente africano. Do mesmo modo se procede em institutos da Nova Zelândia, da Austrália, da Suécia, da Dinamarca, da Rússia e de tantos outros países que reconhecem como condição primordial para a criação e desenvolvimento de uma boa raça de gado — de corte ou leiteiro — a existência de ricas e substanciosas pastagens.

O exemplo de todo o mundo e mesmo a iniciativa dos nossos criadores contrastam com o desinteresse e a incuria dos nossos serviços técnicos dessa especialidade. Ha anos que os estudos agrostológicos entre nós se resumem a pequenos canteiros de coleções, onde nem mesmo as melhores forrageiras de cada país se acham representadas. E' de esperar que o novo diretor do Departamento de Produção Animal, professor de zootecnia e conhecedor das necessidades desses estudos, desenvolva as pesquisas de forrageiras nativas e exóticas.

("O Estado de S. Paulo")

Aos criadores do Brasil



FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA **SÃO PAULO** / BRASILEIRA

MATRIZ

Avenida Agua Branca, 798 - (Em frente ao Parque de Indústria Animal)
Fones: 5-9229 e 5-7084 — Caixa Postal, 5013 — SÃO PAULO
Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA

Avenida Santa Marina, 1571 — (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

FILIAL EM UBERABA:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138
Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -
estão sendo largamente usadas pelos
mais adiantados lavradores do País.
A sua eficiência resulta no menor custo



TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

Campereando

Peste suína

O Instituto Biológico trabalha ativamente no preparo de mais de milhão e meio de vacinas para o combate à peste suína.

Procurado, pela reportagem do DIÁRIO DE S. PAULO, o prof. Henrique da Rocha Lima, diretor daquele estabelecimento, teve oportunidade de revelar que, graças às providências adotadas, este ano poderá ser vacinado um número de animais dez vezes superior ao do ano passado, atendendo-se, assim, às necessidades do Estado de São Paulo nesse setor.

— “Há um novo processo de vacinação, na espessura da pele — intracutâneo — ao invés de por baixo da pele — disse o prof. Rocha Lima — Esse processo permite que uma quantidade cinco vezes menor produza o mesmo efeito. Mas para isso estamos preparando um pessoal convenientemente adestrado para aplicação de tais injeções. Esta vacina é das mais poderosas que se conhecem e, convenientemente aplicada, imuniza cem por cento dos animais inoculados”.

FALTA DE RECURSOS

Prosseguindo, acrescentou o nosso entrevistado:

— “O Instituto Biológico não dispõe de uma organização industrial e seus recursos para esse fim são limitados. Essa é a razão pela qual não pôde ultrapassar de volumes bem modestos. Como há vários laboratórios que produzem vacinas, não parecia haver grande dificuldade em atender à vacinação dos rebanhos porcinos, até que na ocasião do surto foi verificada a ineficiência de diversos produtos utilizados. A nossa vacina é preparada mais com o fim de estabelecer padrões de técnica e a aconselhar a indústria particular, do que para cobrir o mercado. Há dificuldade de aquisição de matéria prima por serem deficientes os recursos”.

Finalizando, disse o prof. Rocha Lima:

— “A complexidade e duração do processo de preparo, assim como a dosagem da vacina não permitiram intensificar rapidamente a produção. Nosso novo processo, para a maior produção, é que até agora a dosagem era de 5 cc., para cada vacina. Agora pelo novo processo ca-

A solução do seu problema pode estar num destes livros...

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume Cr\$
<i>Criação Prática de Suínos</i>	10,00
<i>Manual do Criador de Caprinos</i>	15,00
<i>Bovinos das Raças Indianas</i> — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú ..	40,00
<i>Como Criar Bezerros</i> — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
<i>Exterior e Julgamento dos Equídeos</i> — Prof. Walter R. Jardim	30,00
<i>Manual Prático de Castração</i> — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
<i>Manual de Medicina Veterinária</i> — Alvaro da Penha Sobral	25,00
<i>Obstetrícia Veterinária</i> — Dr. René Straunard	25,00
<i>Manual do Criador de Bovinos</i> — Prof. Nicolau Athanassof	85,00
<i>Principais Característicos da Bóia Vaca Leiteira</i> — Hugh G. Van Pelt	6,00
<i>Manual do Criador de Suínos</i> — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
<i>O Zebú</i> — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
<i>A Pecuária Cearense e o seu melhoramento</i> — Prof. Octavio Domingues ..	20,00

LEITE E LATICÍNIOS

<i>Noções Gerais Sobre o Leite</i> — M. L. Arruda Behmer	20,00
<i>Análise do Leite e Laticínios</i> — 3.ª Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
<i>Fabricação de Queijos</i> — M. L. Arruda Behmer	20,00
<i>Instruções e Projetos de Fábricas de Laticínios</i> — M. L. Arruda Behmer	15,00
<i>Leite e Derivados</i> — João Vieira	10,00
<i>Industrialização da manteiga</i>	20,00

Para remessa, sob registro, pelo Correio mais Cr\$ 5,00 por volume.

NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.

Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista.



CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume Cr\$
<i>Contabilidade nas Fazendas</i> — D. Tafuri	15,00
<i>Livro para Registro de Gado Bovino</i> . Em duas partes — A primeira p/ escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal ...	180,00
<i>Livro de Controle</i> , com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite	25,00

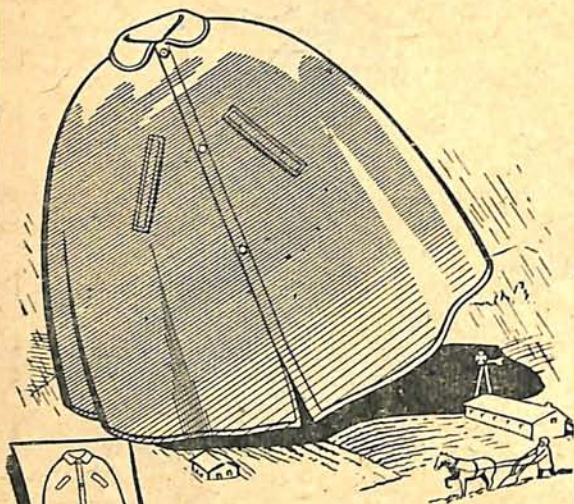
AVICULTURA

<i>Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos</i> — Volume ricamente encadernado com 386 paginas	50,00
<i>Instalações Avícolas Industriais</i>	20,00
<i>Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação</i>	10,00
<i>O Fator Sucesso em Avicultura</i>	8,00
<i>Pintos de Um Dia</i> (2.ª edição)	12,00
<i>Os Perús</i> — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento ...	10,00
<i>Marrecos e Patos</i> — Tradução e adaptação de J. Reis	10,00
<i>Incubação dos Ovos de Galinha</i> — Trad. e adaptação de J. Reis	8,00
<i>Criação de Galinhas</i> — J. Reis	10,00

DIVERSOS

<i>Construções Rurais</i> — Prof. Orlando Carneiro	30,00
<i>Silo Econômico</i> — Finalidade e instr. para construção de um silo subterrâneo	3,00
<i>Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo</i> — Brenno M. de Andrade	5,00
<i>A Mecanização da Lavoura</i> — Octavio R. Cunha	30,00
<i>Reflorestamento</i> — Mansueto Kosciuski	3,00

DEBAIXO DESTA CAPA Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quase perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuízo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1 metro 10 cms. cada	Cr\$ 125,00
De 1 metro 20 cms. cada	130,00
De 1 metro 30 cms. cada	140,00

TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

De 1 metro 10 cms. cada	Cr\$ 130,00
De 1 metro 20 cms. cada	140,00
De 1 metro 30 cms. cada	150,00

CAPUZ — Cada Cr\$ 15,00

Associação de Criadores

R. SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

Campereando

para cada vacina. Agora pelo novo processo, gastamos 1 cc., sendo que a eficiência é a mesma. Assim sendo, a produção quintuplicou, sem aumento de material. Essa produção foi duplicada. Isto quer dizer que a nossa produção será de dez vezes mais com apenas o dobro de matéria prima. Espero assim, que possamos em breve exterminar esta peste que ameaça os nossos rebanhos". ("Diário de S. Paulo")

40.000 bois gordos

A propósito das notícias procedentes do Rio de Janeiro, informando que o ministro da Agricultura, sr. Daniel de Carvalho, ao ter conhecimento da existência, na região de Andradina, neste Estado, de cerca de 40.000 bois gordos que estariam enchendo as invernadas que já deviam estar ocupadas com o gado magro procedente de Goiás e Mato Grosso, havia providenciado junto à direção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil o transporte desse gado, destinado ao abastecimento de nossa Capital, procuramos apurar a veracidade da nota.

Para tanto, dirigimo-nos à sede da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo em busca de esclarecimentos.

DESCONHECE A PROVIDÊNCIA

Recebidos pelo sr. Iris Meinberg, presidente da FARESP, puzemo-lo a par de nosso objetivo. Manifestando desconhecimento absoluto do fato, disse-nos:

"Esta notícia deve ter-se baseado em um engano qualquer. Não fomos informados sobre a existência de bois gordos em Andradina nem em qualquer outra região do Estado. Aliás, a quantidade de 40.000 bois citada é um tanto exagerada, mesmo se fosse verdade a notícia. O gado destinado a São Paulo obedece às quantidades necessárias ao preenchimento das quotas estabelecidas, daí o flagrante engano que se constata".

A CAPACIDADE DE TRANSPORTE DAS FERROVIAS

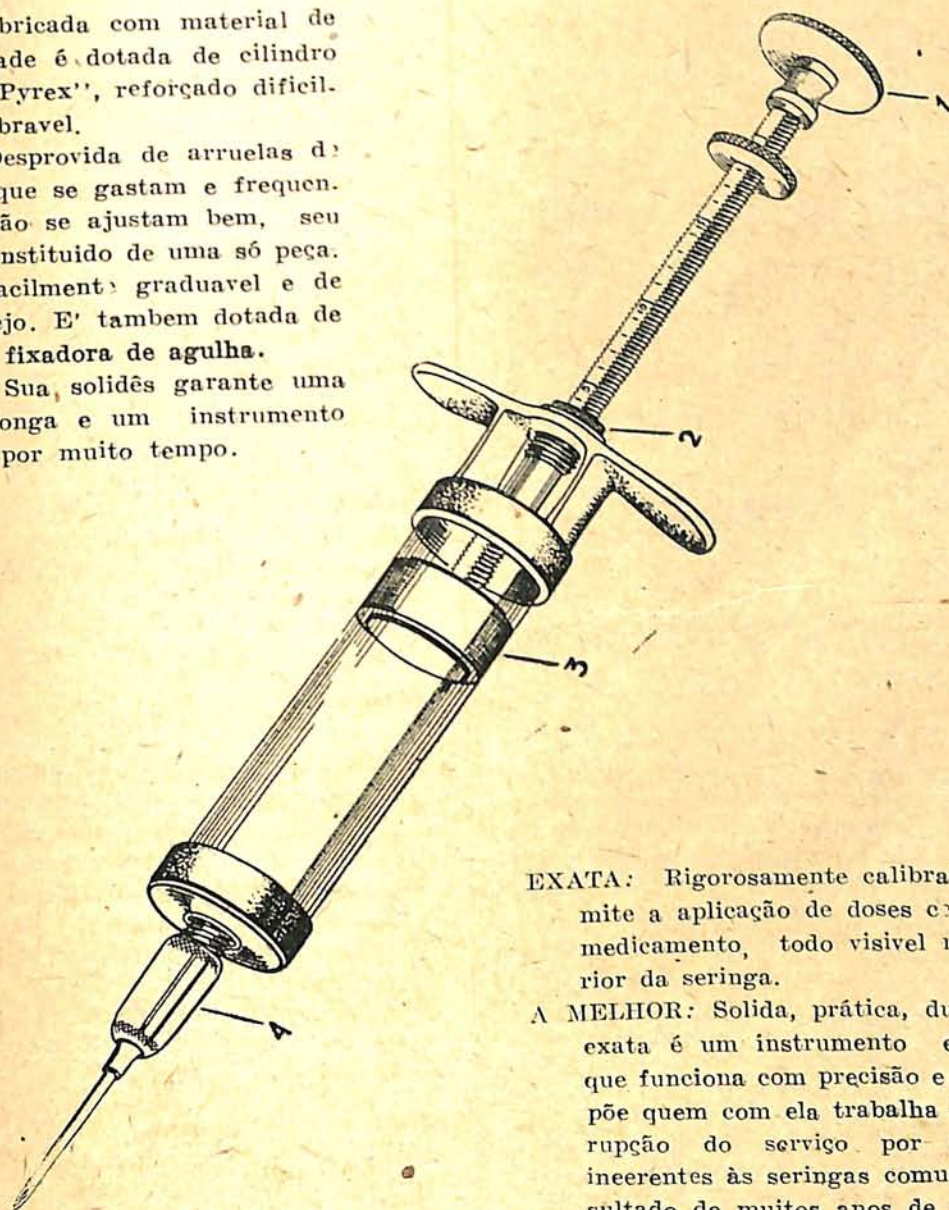
Respondendo a uma nossa pergunta sobre as atuais condições de transporte do gado para matança, pelas ferrovias, respondeu-nos:

SERINGA VETERINÁRIA "ZARA" A MELHOR

SOLIDA: Fabricada com material de 1.ª qualidade é dotada de cilindro de vidro "Pyrex", reforçado dificilmente quebravel.

PRÁTICA: Desprovida de arruelas de borracha que se gastam e frequentemente não se ajustam bem, seu corpo é constituído de uma só peça. Pressão facilmente graduavel e de facil manejo. E' tambem dotada de uma peça fixadora de agulha.

DURAVEL: Sua solidês garante uma duração longa e um instrumento utilizavel por muito tempo.



EXATA: Rigorosamente calibrada permite a aplicação de doses certas de medicamento, todo visível no interior da seringa.

A MELHOR: Solida, prática, duravel e exata é um instrumento eficiente que funciona com precisão e não expõe quem com ela trabalha à interrupção do serviço por defeitos inerentes às seringas comuns. Resultado de muitos anos de observação e prática.

PRODUTOS VETERINARIOS EM GERAL

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

RUA CRISTOVAM COLOMBO, 63 - 1.º and. - sala 5 —:— FONES 3.4298 e 2.6634

End. Telegráfico "ZOOFARMA"

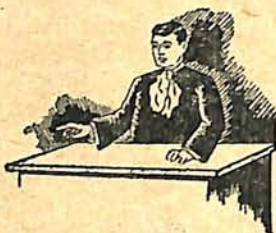
S Ã O P A U L O

Assistência Jurídico-Administrativa

AOS SÓCIOS DA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA

DE
CRIADORES DE BOVINOS

Dispomos de um corpo jurídico para responder suas consultas e defender seus interesses em todos os juízos ou Tribunais em S. Paulo.



- Direito Social e Legislação do Trabalho.
- Direito Comercial.
- Legislação Fiscal.
- Institutos de Aposentadorias e Pensões.
- Acidentes do Trabalho.
- Advocacia Criminal e no Tribunal de Segurança.
- Naturalizações e Títulos declaratórios.
- Preparo, acompanhamento e defesa de processos na Capital.
- Consultas, Exames de Autos e Documentos, Pareceres.
- Pagamento de Impostos.
- Compra de cadernetas no Departamento Estadual do Trabalho.

DIRIJAM-SE A:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo

Campereando

"O contra-senso desta notícia reside justamente na quantidade de gado que teria sido transportado. Não mais se falando nas quotas destinadas à nossa Capital, verificaremos, entretanto, que as possibilidades de nossas ferrovias não permitem o transporte de tal quantidade de animais.

Atualmente, dadas as restrições não é difícil o transporte, o que não aconteceria se houvesse a necessidade de transportar um número maior de cabeças de gado.

Por isso — concluiu — deve ter-se originado de um engano qualquer a notícia veiculada. Mesmo porque, se esses 40.000 bois viessem para São Paulo, estariam destinados a emagrecer pela falta de pasto, uma vez que as quantidades atualmente exigidas satisfazem perfeitamente à distribuição".

("Jornal de S. Paulo")

Educação das populações rurais O Centro Nacional de Treinamento, recentemente inaugurado em Agua Limpa, Minas, pelo ministro da Agricultura, constituiu um dos objetivos básicos do programa da Comissão Brasileiro-Americana de Educação das Populações Rurais, entidade criada em consequência de um acordo firmado entre os governos dos dois países, por intermédio da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura e da "Inter-American Education Foundation".

Esse Centro formará um corpo de instrutores e orientadores dos demais centros de treinamento, a serem instalados em todo o território nacional, para operários rurais, tratoristas e mecânicos, horticultores, tratadores de animais, professores, sericultores, etc.

Com essa medida, visa a CBAR, ministrar conhecimentos e aperfeiçoamento prático de agricultura e pecuária ao nosso homem do campo, por intermédio dos técnicos formados no centro agora inaugurado.

Os demais Centros, que se encontram em fase de organização, atingem a três dezenas e estão assim localizados: Fazenda Nelson Rockefeller,

TRATAMENTO DO RAQUITISMO E DISTÚRBIOS CÁLCICOS NOS ANIMAIS, PELA VITAMINA D2

A ergosterina, isolada por Tanret, submetida à ação dos raios ultra-violeta, transforma-se em vitamina D, dando ao mesmo tempo, compostos secundários que não têm poder curativo. Isto explica a diversidade dos processos de irradiação dando ergosterinas irradiadas, cuja ação terapêutica é extremamente variável. Por outros processos obteve-se a vitamina D2, sob forma cristalizada, como produto químico puro e de atividade constante. O Sterogyl Veterinário é uma solução oleosa contendo 5 mg. de vitamina D2 cristalizada, por cm3, quimicamente pura, isenta de todo elemento secundário suscetível de alterar, podendo conservar-se indefinidamente. Não tem cheiro nem gosto, sendo perfeitamente tolerada pelos animais, sem o perigo de acúmulo no organismo. As suas principais indicações são as decorrentes do fato biológico de ser a vitamina D2 a que preside ao metabolismo do fósforo e do cálcio orgânico. O seu emprego clínico abrange várias espécies animais.

 **EQUINOS** — O raquitismo é raro nos cavalos, mas em compensação os estados de descalcificação são extremamente frequentes, sobretudo nos potros puro-sangue (osteíte e osteo-artrite dos cavalos puro-sangue. — Koly, Vivien, Augustin), e a desmineralização do esqueleto é a causa das fraturas tão frequentes nestes animais. Todos os cavalos de puro sangue, desde o seu desmame até a época das provas de corrida, aos dois anos, devem receber um vidro aos 3 meses, repetindo a medicação com intervalo de 6 meses sendo o conteúdo do vidro misturado com mel e assim dado ao animal em electuário. Os cavalos já em treinamento, devem receber um vidro por semana durante 1 a 2 meses, repetindo-se o tratamento anualmente. As éguas prenhes devem tomar um vidro 3 meses antes da data provável do parto. Doença muito comum entre os equinos, mais observável ainda nos animais de montaria, que têm deficiência alimentar, é a denominada "cara inchada" que é resultante de uma falta da vitamina. Ainda nesta doença, bem como na osteo-malácia, que é menos frequente, o emprego do Sterogyl Veterinário dá excelentes resultados, conforme comprovamos em vários animais de tiro.

 **BOVINOS** — Os acidentes vitulares e pseudo-vitulares (tetania da herva), devidos a uma perturbação do metabolismo do cálcio, bem como a depravação do gosto, que é devida à avitaminose, são facilmente tratados pela vitamina D2, com resultados positivos. Além

disso, as vacas leiteiras, e também as prenhes encontram no Sterogyl Veterinário um tratamento eficiente, porquanto age também como tônico geral.

 **CANINOS** — Na prática canina, o Sterogyl Veterinário, será dado: aos cachorrinhos novos, principalmente os de consanguinidade estreita (cães de raça), que são muito susceptíveis de raquitismo, de descolamentos epifisários, de distúrbios do crescimento, às cadelas fatigadas por crias sucessivas ou pelo aleitamento, aos cães que apresentam afecções ósseas ou fraturas. As doses para os cães variam de 5 a 25 gotas diárias, de acordo com a idade e o porte. As doses fortes são entretanto aconselháveis porquanto a abundância de vitaminas é certamente um fator de imunidade.

 **SUINOS** — O raquitismo e a osteomalácia são particularmente temíveis na criação e engorda destes animais. Todavia, estas doenças podem ser combatidas pelo Sterogyl Veterinário. Seria conveniente, em particular, dar a medicação às porcas gestantes, pois que estas, convenientemente nutridas e submetidas a esta medicação, evitariam total ou parcialmente máis produtos, raquíticos de nascença que, na proporção de 1, 2 ou mais por cria, representam uma perda inegável para o criador. A dose varia de 10 a 30 gotas diárias, que devem ser colocadas na ração.

OVINO — A alotriofagia, certas afecções ulcerosas dos beigos e da córnea, representam realmente estados avitaminóticos, razão porque poderão ser combatidos eficientemente pelo Sterogyl Veterinário. A dose diária vai de 10 a 20 gotas.

 **AVES DOMÉSTICAS** — Os fenômenos de canibalismo, comumente observados entre as criações de aves domésticas, são devidos à carência de matérias albuminóides na ração, associada a uma avitaminose. O emprego do Sterogyl Veterinário, adicionado às rações de matérias azotadas, na dose de 1 a 2 gotas do produto, por cabeça, fazem cessar rapidamente esta depravação que ocasiona grandes perdas ao criador. Deve-se notar ainda que o Sterogyl Veterinário influi muito favoravelmente na postura das aves.

STEROGL VETERINARIO (Vitamina D2 — Calciferol).

Apresentação: Vidro com 10 cm3, contendo 50 mg. de calciferol (2.000.000 U. I. de vitamina D2).

Campereando

no Rio Grande do Norte; Estação Experimental do Espírito Santo e Escola Agrotécnica de Bananeiras, na Paraíba, com três cursos de treinamento para professores, operários agrícolas e de economia doméstica; Campos de Sementes de Gloria de Goiata e Escola Agrícola em Barreiros, em Pernambuco; Escola Agrícola em Satuba, Alagoas; em Oliveira do Campinho e Estação Experimental de Entre Rios, Baía; Escola Prática de Agricultura em Santa Teresa, Espírito Santo; Escola Agrícola em Pinheiral, Estado do Rio; Centro de Treinamento para tratorista nas Escolas Práticas de Agricultura, em Ribeirão Preto, Guaratinguetá, Baurú, Jundiá; e Centro de Treinamento de Sericicultura; de trabalhadores rurais, em Rio Preto, Presidente Prudente e Ubatuba; Centro de Treinamento de tratoristas e mecanicos, na Capital; Centro de Treinamento de Sericultura e Cursos de Economia Doméstica para mulheres: de Industriali-

zação de Produtos Agrícolas, em Jaboticabal; de Treinamento para professores rurais e de agricultura em Guaratinguetá, todas estas em São Paulo; Centro de Treinamento para professores rurais em Prudentópolis, Paraná; Centro de Treinamento para Tratoristas, em Uruguaiana, Rio Grande do Sul; de trabalhadores agrícolas, na Estação Experimental de Patos; na Escola Agrotécnica de Barbaena; para os alunos do ginásio e trabalhadores agrícolas, em Conceição do Mato Dentro e para conscritos do Exército, em Juiz de Fora, e Centro Nacional de Treinamento em Agua Limpa, que, como já foi dito, formará os professores para os demais centros.

("Folha da Manhã")

A mecanização da lavoura

Numa das maiores lavouras do Vale do Paraíba, onde se cultiva o arroz, o milho, a soja, a mandioca e, este ano, o próprio trigo, estão sendo intensivamente empregadas modernas máquinas agrícolas. Quando de todos os cantos do Estado, chegam notícias de que os lavradores estão diminuindo as áreas de plantio, naquela região a Companhia Agrícola Industrial Cicero Prado, graças aos tratores e outras máquinas, aumenta, num ano, a superfi-

LYSOSULFIN

VETERINÁRIO

Sulfamidoterapia

INDICAÇÕES Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarreia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

SOLICITE LITERATURA ELUCIDATIVA

RUA TAQUARÍ, 1338
SÃO PAULO

LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.

RUA LAVRADÃO, 70-A
RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Monção, 113 - Fone 5654

Planam • Casa de Amigos



Evite preocupações

no estudo de planos para suas
Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19
ANOS, INDICA O QUE DE
MAIS PRÁTICO, CÔMODO E
ECONÔMICO ADOTAR

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS

	Cr\$
Cochão Coberto para dar sal ao gado ...	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suínos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Plataforma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projeto de uma grande estrumeira	10,00
Projeto de uma pequena estrumeira ...	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalaria mixta	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paiol	10,00
Tronco para roboratura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterrâneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projeto de um Silo Econômico	20,00
Projeto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suínos	20,00

PLANTAS

	Cr\$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para or. denha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO 'ATE' O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projetos contém: planta, cortes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJETOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr\$
Fábrica de Manteiga — Capac. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento — Capac. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa- mento — Capac. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa- mento — Capac. 500 litros diários ..	100,00

Os associados gozam o desconto de 20% sobre os preços desta lista



P E D I D O S A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

Campereando

cie plantada de 1.600 para 2.150 alqueires. E isso porque o emprego da força mecânica e do equipamento correspondente proporcionou maior rendimento da produção, isto é, porque a terra foi mais bem preparada, a semeadura mais perfeita, os tratos culturais mais cuidadosos e uniformes, enfim, todas as operações foram efetuadas dentro dos prazos antecipadamente calculados para cada uma delas.

Nessas lavouras, 20 tratores substituíram 1.500 bois, que seriam necessários para esse trabalho. Um estudo comparativo do capital empregado nas máquinas agrícolas em relação

ao total de animais, pastagens para mantê-los, juros dessas áreas de pastagens, pessoal numeroso e alojamento, etc., evidenciou que o custo de produção de uma lavoura trabalhada com animais é bem maior do que a realizada com tratores e equipamentos modernos. Eis alguns exemplos de maior valor, por procederem de trabalhos realizados em nosso meio e por técnicas nossos. O plantio de arroz, em que foi empregada uma semeadeira de 10 linhas, movimentada por um trator de 25 HP., alcançou 50 sacas de sementes por dia, correspondendo, mais ou menos, a 16 alqueires de terra, que, executado por tração animal, reclamaria 20 juntas de bois e 40 homens. Uma semeadeira de milho de 2 linhas realizou um trabalho perfeito de 4 alqueires por dia, o que, feito por tração animal, só seria obtido com a ajuda de 25 trabalhadores.

A colheita, que, ante a falta de braços é sempre dificultosa para os lavradores, em geral,

está sendo feita nas lavouras daquela companhia com colheadeiras mecânicas, que os trabalhadores apelidaram de "Colhe-tudo", ajustadas às condições locais de solo úmido e fofo. Na colheita de arroz a máquina colhe, bate, abana e ensaca, tudo numa só operação. Após terem sido adaptadas para os terrenos encharcados do Vale do Paraíba, essas máquinas provaram sua resistência e eficiência, tendo uma delas trabalhado 9.000 sacas de arroz, sem o mínimo acidente ou necessidade de concerto. Vejamos a apreciação de um agrônomo da Secretaria da Agricultura, que ali permaneceu para estimar o rendimento econômico dessas máquinas: "Em solo úmido, a colhedeira trabalha arrastada por trator de esteira de 31 HP. e, em solo seco, por trator de roda de borracha de 25 HP. empregando apenas dois homens, com uma despesa diária de Cr\$ 300,00, inclusive juros, depreciação, concertos e eventuais, e realiza o trabalho de 120 homens, com um rendimento de 280 sacas de arroz



Nenhum criador joga fora propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma **alimentação racional** — farta, rica e bem equilibrada.

As "**RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL**" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e saudáveis.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



Dinol — além de pião é dotôr!



DA gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- ★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- ★ Os maiores criadores de Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
- ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- ★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.



Rua Cristiano Viana, 397
São Paulo

Fabricante do famoso
"pó de Cargento"

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!

MAIO DE 1947



Cupon

GRÁTIS

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____
(nome bem claro)

Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Campereando

por dia. Como a colheita a mão implicaria numa despesa de Cr\$ 1.400,00 diários para o mesmo número de sacas, a colheita a máquina proporcionou uma economia diária de Cr\$ 1.140,00. Ora, custando cada colhedeira-mecânica, já adaptada para o Vale do Paraíba, Cr\$ 40.000,00, verifica-se que a máquina fica paga em 35 dias de trabalho, apenas”.

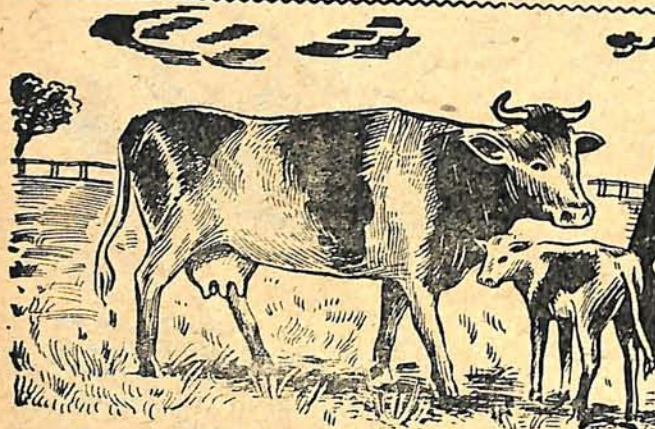
Esses exemplos demonstram as vantagens do emprego de tratores e equipamento adequado, e servem para evidenciar as possibilidades de grandes progressos na agricultura, especialmente em culturas onde todas as operações, desde o preparo das terras até a colheita, possam ser realizadas mecanicamente; e o que nos vêm da-

quela grande organização do Vale do Paraíba mostra o rumo certo que devem seguir os nossos lavradores e o próprio governo, que até hoje discute se existem razões econômicas ou técnicas para iniciar a fabricação de tratores e outras máquinas agrícolas na Fábrica Nacional de Motores. (“O Estado de S. Paulo”)

Entrepósitos e frigoríficos

O ministro da Agricultura recebeu comunicação de que, em reunião presidida pelo sr. Emílio Brasil, da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, os xarqueadores de Goiás e do Triângulo Mineiro resolveram construir entrepostos frigoríficos nas cidades de Uberlândia e Araguari para congelamento e resfriamento de produtos de origem animal, notadamente miúdos, pequenas peças de gado vacum e manteiga.

Essa iniciativa, a que prestam a sua colaboração a E. F. Mogiana, a E. F. Goiás e outras entidades, visa cooperar para o abastecimento de S. Paulo, do Rio e outras localidades e contribuir para o aproveitamento integral dos animais abatidos. (“O Estado de S. Paulo”)



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE “VITAPEC” (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



O BOM REPRODUTOR É AQUELE QUE AO LADO DE SUA EXCELENTE CONFORMAÇÃO TRAZ UM ÓTIMO CERTIFICADO DE ANTECEDÊNCIA.

O BOM REPRODUTOR

Entre o sedício fraseado que comumente se ouve sobre cousas da pecuária, talvez seja a de que, um bom reprodutor vale a metade do rebanho, uma das mais conhecidas, e talvez a mais verdadeira.

Em verdade, sem um bom reprodutor, de elite, o que vemos? Um como definhamento do rebanho, expressado pela redução no porte dos produtos, diminuição no número de nascimentos, etc.

Quantas vezes o fracasso na introdução de uma raça, está neste caso?

E, sempre dão tais fatos, aproveitados pelos retrogradados e rotineiros, que preconizam logo,

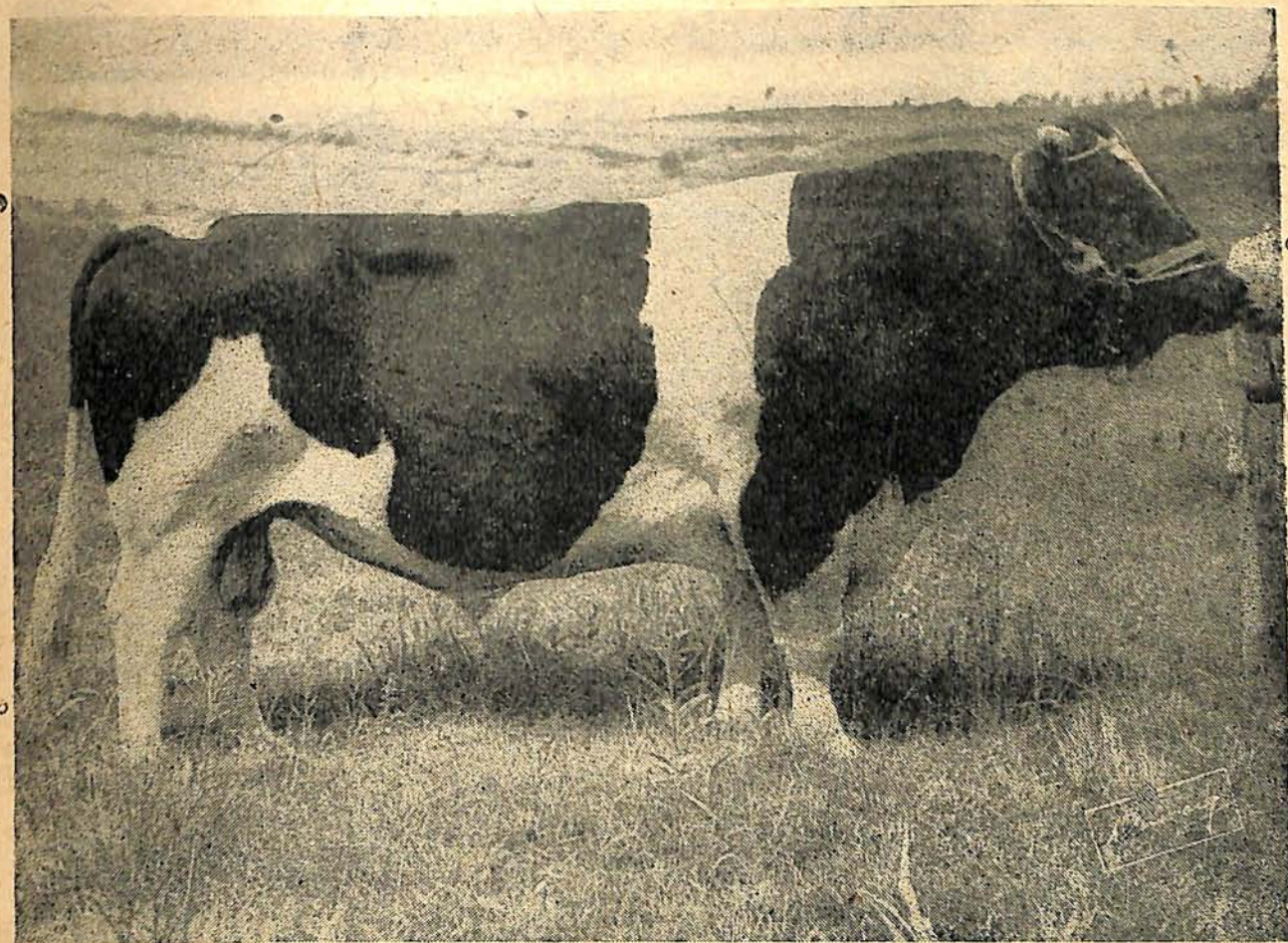
como sendo inadaptáveis ao nosso meio, as raças nobres que fazem a riqueza de outros países.

E, o que é um bom reprodutor?

De vários modos se pôde responder a esta pergunta. Em todos porém, não se pôde deixar de referir, a três tópicos principais: a origem ou sangue, aos caracteres próprios da raça e aos caracteres individuais.

Deste modo, um bom reprodutor, é aquele que alia a uma origem boa, os traços e qualidades da sua raça e características de um animal são, vigoroso, perfeito.

De que serve como reprodutor, um animal que



ORION VAN DER MEER HIJO I — reprodutor da Granja S. Martinho, do sr. Dario Meirelles. O tipo do reprodutor ideal para a produção de leite. Ao lado de suas ótimas características externas possui, ainda, um grande atestado de antecedentes.

apenas é bonito, que apresenta boa conformação, sem nada se saber a respeito de sua origem?

A verdade deste fato, ressalta nas raças leiteiras, onde se verifica facilmente, que, todos os bons reprodutores se originam de vacas boas, de produção elevada. Ainda existe outra qualidade necessária ao bom reprodutor; é a preponderância na transmissão de seus caracteres aos seus produtos.

Isto é um fator tão importante, que, em muitos lugares só se efetua a venda, dos animais que se fazem acompanhar por descendentes seus, de modo a provar tal qualidade.

São estes reprodutores, os denominados "raçadores", que em todos os tempos, serviram como formadores e melhoradores de raças.

Seria este o modo ideal de se adquirir reprodutores.

Infelizmente, bem poucas vezes, tal coisa pôde-se dar, e, temos sempre que nos guiar, não só pelos pedigrees e certificados, que nos dão a origem, como também pelos caracteres e qualidades que os ditos animais apresentam.

Assim um bom reprodutor deverá possuir bem patente, as qualidades e os traços da sua raça devendo-se eliminar da reprodução, aqueles que não possuem bem definidos estes caracteres.

Além disto, é necessário que se apresentem como animais de saúde, vigorosos, mostrando que além da integridade de seus órgãos genitais, que devem ser perfeitos, tem disposição para o ato, procurando com interesse as fêmeas.

Precisam ter, de acordo com a raça, uma boa conformação mostrando bem, características masculas, a parte anterior do corpo bem desenvolvida, peito amplo, membros fortes, musculosos, bem apumados.

E' boa qualidade também, a docilidade e quanto a idade é sempre preferível adquirir-se animais novos entre 2 e 5 anos, sabido que o poder genético diminui com a idade. E no entanto o que é que vemos comumente?

E' o emprego como elemento melhorador, de reprodutores mestiços, não de mestiçagem pura, ou puro por cruz, que bem pôde figurar na melhoria de um rebanho, é verdade que em inferioridade de condições que a de um puro de pedigree, mas na utilização desmoderada de animais de $\frac{1}{2}$ sangue, às vezes com poucas características da raça melhoradora em questão, que a falta de conhecimentos técnicos da maioria dos nossos fazendeiros, lhe são as vezes vendidos, como animais finos, rotulados de puro por cruz por criadores sem a devida probidade.

Daí, o descaso que por muitos é encarada, a introdução de certas raças finas, no nosso meio pastoril, servindo para esta campanha de descrédito e atraso, os fracassos sucedidos quasi sempre, aos fazendeiros mais modestos, que não podendo adquirir animais de avultado preço, se contentam com $\frac{1}{2}$ sangue mais baratos.

Esses fracassos são assinalados geralmente, pela redução do porte dos animais filhos dos citados reprodutores, que às vezes se tornam menores que o próprio gado comum, ainda não aparecimento das qualidades de leite ou carne, etc., que se desejavam adquirir, ou então na pequena força procreativa dos citados reprodutores, fatos esses que acarretam o descrédito da raça introduzida e o seu subsequente repúdio.

Isto tem acontecido com todas as raças melhoradas introduzidas no país, mesmo com o gado indiano, pois esses fenômenos residem nas assaz conhecidas leis da genética.

E', pois, o uso desses reprodutores heterozigotos, o maior causador da penúria no porte e nas qualidades, o que comumente se nota em muitas regiões criadoras do país.

Este cruzamento desordenado, precisa ter o seu término, e, somente pela divulgação entre os fazendeiros, dos malefícios decorrentes de tal prática, conseguir-se-á não seu fim, mas uma sensível redução.

Devem pois, os fazendeiros que desejam melhorar seus rebanhos, dirigirem-se a criadores reconhecidamente honestos, ou adquiri-los por intermédio dos técnicos do Ministério da Agricultura, mais aptos a adquirirem bons animais.

Determinar-se o grau de sangue de um animal é coisa difficilima, talvez mesmo impossivel, porquanto deve-se ter sempre em vista, que certos animais dentro da mesma raça, imprimem melhor os seus caracteres particulares e mesmo raciaes, do que outros.

São os conhecidos raçadores, que vêm ainda mais dificultar tal julgamento, incitando desta maneira cada vez mais a fraude.

Outro ponto importante, deve ser bem explicado aos fazendeiros que empregam reprodutores mestiços, afim de que os mesmos procurem abandonar esta prática, em proveito do uso de animais puros.

E' formidavel perda de tempo e por consequência de dinheiro que acarreta a prática de procurar melhorar a criação, com o método do cruzamento ora em foco.

Com um reprodutor puro de pedigree, o criador em duas gerações adianta tanto, quando

em cinco gerações, com um reprodutor mestiço, abordando o caso mais geral, que é o de $3/4$ de sangue.

Para exemplificar melhor, passamos a demonstrar tal asserção, por meio dos números. Sabemos que cruzando um puro sangue, com um animal qualquer, obtemos um animal desta 1.a cruz, denominado $1/2$ sangue, considerando apenas o pai.

Na 2.a geração, isto é, cruzando o $1/2$ sangue com puro sangue iremos obter um $3/4$ ($1/4 + 2/4$) metade de cada progenitor.

Da mesma maneira, teremos para o nosso caso, o de um reprodutor mestiço $3/4$ de sangue:

1.a geração — metade do pai $3/8$.

2.a geração — metade do mestiço da 1.a cruz mais metade do pai ou um $9/16$ ($3/16 + 6/16$).

3.a geração — metade do mestiço do 3.º cruzamento mais a metade do pai, ou um $45/64$ ($21/64 + 24/64$).

4.a geração — metade do mestiço da 2.a cruz, mais a metade do pai ou $21/32$ ($9/32 + 12/32$).

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Dominio

Usina União de Laticínios

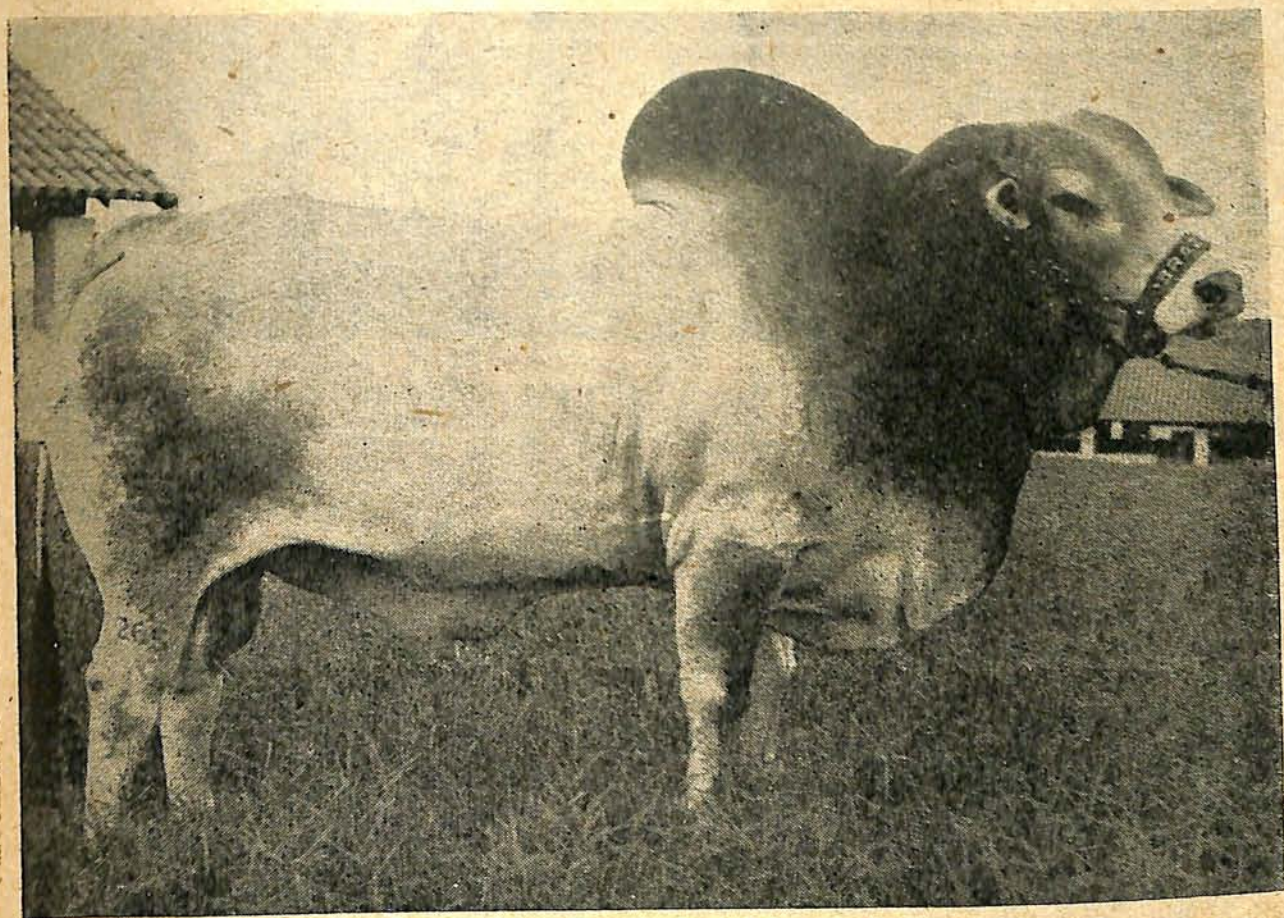
Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S. A.

Cooperativa Central de Laticínios

Laticínios "Léco".

5.a geração — metade do mestiço de 4.º cruzamento mais a metade do pai, ou um $93/128$ ($45/128 + 48/128$).

Isto quer dizer que depois de 5 gerações, chegaremos quasi ao mesmo resultado, que o obtido com o primeiro exemplo, onde só cruzamos duas vezes, porquanto se bem que as frações $3/4$ e $93/128$ não sejam iguais, são entretanto muito aproximadas.



BRAZÃO — Um campeão Nelore e com todos os predicados para ser um raçador. Criação do sr. Plínio Ferraz, de Baurá.

ESTARÁ A SUA XARQUEADA RENDENDO O MÁXIMO?
VEJA NESTE PEQUENO ARTIGO SE VOCÊ ESTÁ TAMBÉM
PERDENDO UMA DAS FONTES DE LUCRO, A BILIS.



APROVEITAMENTO DA BILIS NAS XARQUEADAS

Pascoal Mucciolo

Entre os tipos de estabelecimentos que se caracterizaram pelo desperdício enorme de subprodutos da matança dos animais, nenhum superou as xarqueadas. Semeadas em todo o interior do país, as xarqueadas nasceram no sul, nas margens do Rio Uruguai e daí se estenderam pelo sudoeste da América do Sul graças a condições econômicas que tornaram propício seu desenvolvimento. É que o volume dos rebanhos e o preço alcançado pela qualidade inferior da carne obtida só encontrava escoamento através dos trabalhos das xarqueadas, na forma de carne conservada pelo sal. Se a qualidade dos

imensos rebanhos houvesse permitido a exportação sob forma de carne frigorificada, certamente que os mercados exigentes teriam absorvido toda a produção.

Em virtude, portanto, da baixa cotação que não aconselharia jamais despesas de vulto com instalações adequadas, aliada à falta de transportes equipados com frio artificial vimos desenvolver-se uma indústria que canalizava imensa riqueza para o curso de rios e riachos. Referimo-nos aos subprodutos da matança dos animais que nas xarqueadas, não podendo ser aproveitados, eram sistematicamente desperdi-

cados. É bem verdade que já se inaugurou nova fase em matéria de aproveitamento dos despojos animais desde que, por questões sanitárias e outras, as xarqueadas foram forçadas a seguir outra orientação de trabalho. A transformação por que hoje passam as xarqueadas, apurando os métodos de matança e beneficiamento dos subprodutos, foi imperativo absoluto de contingências renovadoras no campo econômico e higiênico da atualidade. Realmente já se contam estabelecimentos do genero que possuem, além de modelares edificações, instalações frigoríficas que lhes permitem avançar no terreno do beneficiamento dos despojos animais, perdendo, assim, o xarque o privilégio de ser o unico produto decorrente da matança dos animais.

Entre os muitos produtos originários da matança dos animais e que devem merecer a atenção dos xarqueadores, assinalamos nesta nota a bilis.

A sua retirada é simples, não exigindo maiores detalhes de técnica do que abrir a vesícula que acompanha o fígado. Por outro lado, este órgão que encontra mercado seguro e altamente compensador, sempre é vendido sem a vesícula biliar e daí nada mais justo e suasorio de que procurar aproveitar o conteúdo da mesma.

A bilis, líquido viscoso, mais ou menos espesso, e de colorido verde-amarelado e gosto amargo, encontra largo emprego na indústria farmacêutica em virtude de seu uso em medicina e em materiais de laboratório. Qualquer espécie fornece bilis com propriedades mais ou menos idênticas e daí ser boa a aceitação quer provenha de bovinos, suínos ou ovinos.

Este produto pôde ser vendido na sua forma líquida original ou então sob forma concentrada. Devido a que a bilis em natureza, formando grandes volumes, tem o seu custo muito aumentando por causa do transporte, prefere-se, no comércio, a forma concentrada.

Mesmo nas xarqueadas e estabelecimentos afins a produção de bilis concentrada não apresenta dificuldades e não exige grandes instalações. Basta uma caldeira a vapor, que disponha de paredes duplas e que trabalhe aberta afim de facilitar a evaporação da agua que se desprende durante o tratamento. Qualquer tipo de caldeira pôde ser usada na operação e, si se desejar trabalhar com caldeiras autoclaves basta usar pressão de 5 a 10 libras.

Não ha necessidade de agitar a massa líquida nesta operação de aquecimento e a concentração estará completada quando a bilis conti-

ver 75% de solidos e 25% de humidade. Nestas condições, a bile se apresenta muito densa e alcatroada em sua consistência.

Como vemos, a desidratação da bilis não é levada a um grau muito elevado como acontece com outros produtos.

A embalagem da bilis concentrada deve ser efetuada em recipientes não corrosiveis e, em certos casos, até a madeira é empregada (toneis).

Durante o processo de desidratação da bile, sobretudo si se trabalha com caldeira aberta, é aconselhavel ventilar o lugar afim de remover o cheiro desagradavel que se desprende ou então, quando fôr possível, instalar o conjunto em lugar separado das secções onde se preparam produtos comestiveis.

O aproveitamento da bilis dá lugar ao achado de cálculos biliares, pedras formadas a custas de sais biliares e quasi sempre com um nucleo de colestérina. Por esse fato é aconselhavel que na coleta da bilis, este liquido organico seja passado por uma peneira colocada na boca do recipiente coletor.

Os cálculos biliares se apresentam de vários tamanhos e formas as mais bizarras, predominando a poliedrica e em sua coloração sobresae o verde e o amarelo.

Essas pedras também possuem alto valor econômico e tempos atrás cabia ao Japão monopolizar o seu comércio em quasi todo o mundo. Embora não se conheça a causa, o comércio interno nunca se interessou por esses cálculos biliares, porém a exportação dos mesmos foi sempre altamente compensadora, attingindo cotações verdadeiramente astronômicas. Acredita-se que no Japão os cálculos fossem usados em tinturaria, na forma de medicamentos ou como "pedras de fortuna", amuletos bem do gosto oriental.

Para o seu aproveitamento, os cálculos biliares devem ser secos em temperatura ambiente porém a um grau não muito alto porque quando a secagem fôr excessiva quebram-se com facilidade. Ora, como seu valor está estritamente ligado à sua integridade, convem que todas as fases de sua manipulação sejam efetuadas com muito cuidado.

Deve-se evitar que sejam expostos ao sol na secagem porque a luz intensa determina o escurecimento da superfície.

O acondicionamento deve também ser feito com muita cautela envolvendo-se os cálculos em algodão porque muito frageis facilmente se partem, perdendo muito de seu valor.



ASPECTO GERAL DO RECINTO DA EXPOSIÇÃO

Se atentarmos para os resultados gerais da II.ª Exposição Regional de Barretos chegaremos à conclusão que, apesar das aparências, eles foram ótimos.

Esse certame embora não contando com uma afluência igual à da I.ª Exposição, quicá devido aos dias que atravessamos, esteve bastante concorrida.

Como todas as outras teve ela a finalidade de mostrar como vai a produção animal nos municípios circunvizinhos e bem assim o caráter de feira. Quanto à primeira finalidade podemos dizer que ela foi um êxito. Sobre isso falaremos adiante.

Quanto à parte de negócios, essa foi boa, ainda que durante os dias de exibição tudo levasse a crer que sofríveis seriam os seus resultados. Apesar disso, porém, inaugurando uma nova e sólida fase nos negócios de gado, foi uma excelente exibição de amostras dos bons sementais dos plantéis da região, seguida de visitas às fazendas em concomitante realização de negócios.

Realmente a época não é das mais felizes. A paralização dos negócios que ora se observa teve de fato seus reflexos sobre os resultados imediatos da II.ª Exposição.

Entretanto a pecuária na zona de Barretos é suficientemente forte e adiantada para resistir a esse período crítico por que atravessam os

II Exposição Regional de

criadores de bovinos das raças indianas. O reajustamento de suas condições cedo ou tarde se fará e temos certeza que será em base duradoura.

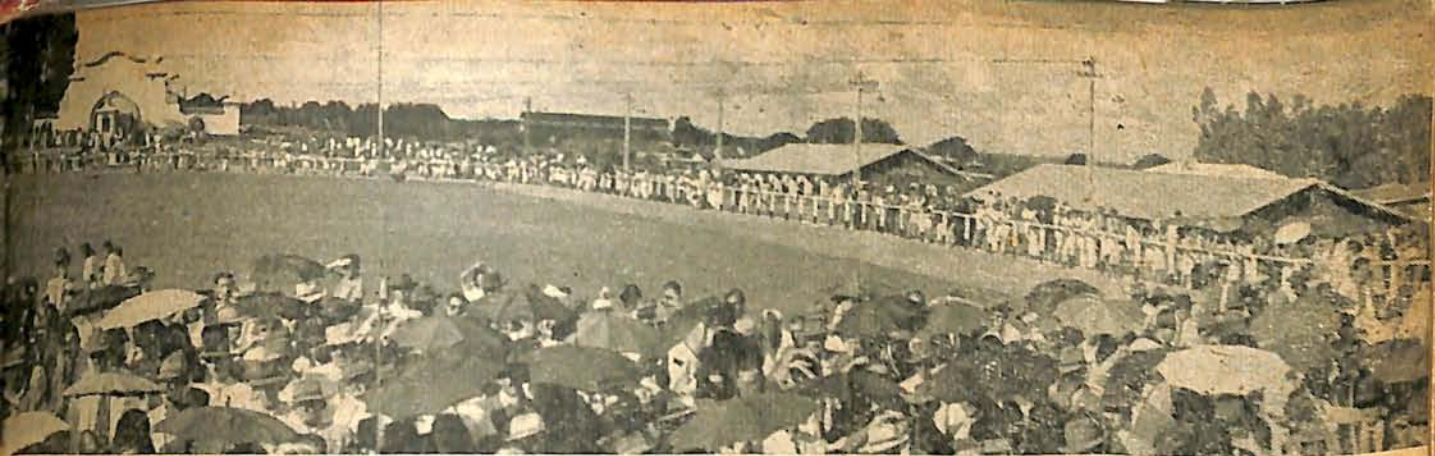
À Associação Agro-Pecuária do Vale do Rio Grande, com sede em Barretos pelos seus dedicados diretores e colaboradores bem como aos funcionários e técnicos do Departamento da Produção Animal, criadores e Remonta do Exército estão atribuídos os louros da primorosa organização e êxito social e técnico da II.ª Exposição Regional de Barretos.

O recinto "Paulo de Lima Corrêa" viveu horas felizes e vibrantes durante os dias em que se julgou e se exibiu a fina flôr de rebanhos dos municípios de Barretos e vizinhança.

O ato inaugural da II.ª Exposição Regional de Barretos, como não podia deixar de acontecer dada a sua significação na vida econômica do Estado, contou com a presença de S. Excia., o Governador do Estado, Dr. Adhemar de Barros, S. Excia. o Secretário da Agricultura, Dr. Alkindar Junqueira e demais autoridades Estaduais, federais e municipais, Diretores da Asso-

OS PRIMEIROS PREMIOS DAS DIVERSAS





011A DA INAUGURAÇÃO* — (Foto Sebastianelli).

Animais de Barretos

ciação do Vale do Rio Grande, criadores e grande número de visitantes.

Do ponto de vista técnico nas representações estiveram presentes animais das seguintes espécies: bovinos, equinos, azininos, caprinos, ovinos, galináceos, meleagrideos (perús) e palmípedes.

Um instigativo e representativo pavilhão de produtos demonstrativo das possibilidades da zona, uma variedade de instrumental avícola e apícola bem como uma copiosa demonstração de maquinária agrícola completaram a II.ª Exposição Regional de Barretos.

Entre os bovinos foram expostos animais das raças indianas — Gir, Nelore, Guzerat e tipo Indubrasil —, e européias, — Holandesa, variedade preta e branca e vermelha e branca, Caracú e Mocha Nacional e Guernsey.

Incontestavelmente a raça mais bem representada qualitativa e quantitativamente foi a Gir. Póde-se dizer que mais de 50% dos bovinos expostos eram desta raça. A par de excelentes e numerosos reprodutores machos, com indivíduos de notável valor quer como portadores dos ca-

racteres raciais bem pronunciados, quer como de tipo de corte, tivemos uma impressionante representação de fêmeas Gir, tanto em número como em qualidade. Digno de destaque foi a representação de fêmeas adultas desta raça.

“Pavão” por “Soberbo” e “Roseira”, de propriedade do Sr. José Sant’Ana, de Barretos, foi um digno campeão Gir, da II.ª Exposição Regional de Barretos.

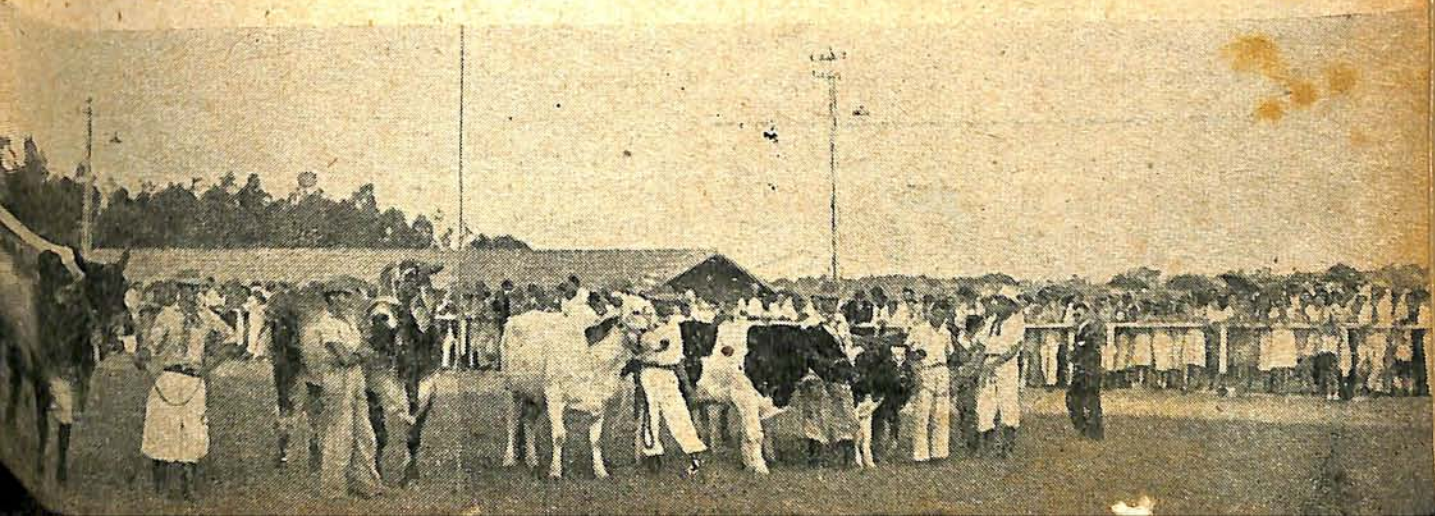
A raça Nelore por sua vez esteve representada por um contingente também numeroso de animais, sobretudo garrotes e touros. Entre eles o primeiro se a presença de valiosos e numerosos machos de bom tipo. Caracteres raciais bons. Quanto a propensão à produção de carne, pouco acentuada. O contingente de fêmeas apresentado esteve fraco, poucas vacas e algumas bezerras boas.

“Garimpo de S. José”, S.R.B. 235, por “Periciano” e “Domitília”, de propriedade do Sr. Octavio Teixeira Mendes, Catanduva, foi o campeão da raça.

Os representantes da raça Guzerat foram em número reduzido. Apenas 3 machos. O 1.º colocado, campeão da raça na II.ª Exposição é um ótimo reprodutor, com acentuados caracteres raciais. Trata-se de “Beduino”, por “Aseiro” e “Regencia”, de propriedade da Sociedade Pecuniária Floriano Martins Ltda., de Catanduva.

A representação de fêmeas desta raça esteve

CAS — (Foto Sebastianelli).



bastante prejudicada, numérica e qualitativa-mente.

E' de se lamentar o pouco interêsse que se tem observado com relação a esta raça, principalmente porque normalmente apresenta indivíduos bem desenvolvidos, pesados e portadores de boas caixas de onde se terá o nosso Indubrasil.

Com referência aos Indubrasil, contráriamente ao que se observou em outras Exposições este ve ele agora muito mal representado tanto em machos como em fêmeas. Notou-se um desintêrresse bem acentuado na exibição de animais desta raça o que é bem lamentavel se considerarmos que é aquela que nos fornece pesados e bons tipos industriais.

Dos poucos especímenes apresentados só um mereceu um 1.º lugar — Não houve campeão. Das fêmeas apenas uma mereceu a atenção da comissão julgadora.

Fraca foi a representação de bovinos das raças européias. Realmente sendo a zona de clima dominante quente e seco e estando economicamente aparelhada desde ha muitos anos para a produção de gado de corte, com extensas zonas de cria e engorda, era natural que as raças indianas contassem com absoluta primazia.

Da raça holandesa, variedade preta e branca, pouco numerosa foi a sua representação. Entretanto foi bem representada. Boas novilhas estiveram expostas, uma boa demonstração do proficuo trabalho do Sr. José Theofilo Fleury, criador de Rincão, o unico criador que expôs gado holandês. Na variedade vermelha e branca também bons foram os exemplares expostos.

Dentre os especímenes da raça mocha, na sua representação pouco numerosa destaca-se bem o lote de excelentes fêmeas expostas. O campeão da raça "Clube", por "Nereu" e "Colina" de propriedade do Sr. Gabriel Jorge Franco, Olimpia, foi um bom representante da raça, na II.ª Exposição Regional de Barretos.

A representação de bovinos da raça Caracú esteve fraca e reduzida.

Dentre os equinos aqueles da raça Mangalarga, constituíram a maioria da representação da

espécie. Alguns animais para fins militares e de sela completaram a representação da espécie.

Na raça Mangalarga notavel esteve a representação de machos que teve em "Maxixe", de propriedade de José Floriano Martins o seu máximo representante, o campeão da raça. "Realongo", o reservado campeão de propriedade do Sr. Renato Junqueira Franco, Colina, "República 2629", "America" e "República 1362" completaram o quadro dos primeiros classificados na disputa aos premios na II.ª Exposição Regional de Barretos.

Dentre os animais tipo militar, para sela, destacaram-se "Ralzeb" e "Gilda". Para tração "Gaúcho" e "Laudilha".

Bonita figura fizeram também, indiscutivelmente os reprodutores exibidos pela Remonta do Exército.

Dentre os equinos, muito bem representados, "Cacau" da raça brasileira e de propriedade do Sr. Natal Breda, Olimpia, mereceu o campeonato da raça na II.ª Exposição de Barretos. "Ministro" foi o reservado campeão equino, propriedade do sr. Antonio Olintho D. Junqueira, de Barretos.

A II.ª Exposição Regional de Barretos ofereceu uma interessante representação de ovinos da raça Suffolk. Esses carneiros de cara preta, difundidos pela fazenda Experimental de Sertãozinho parece encontrarem ótimas condições de adaptação e desenvolvimento na região de Barretos.

Dentre os caprinos, paralelamente à representação bovina, numerosa foi a representação de caprinos de raça Indiana. Barretos pôde ser considerado o centro de maior importância no Estado, na criação de caprinos desta raça. Estes caprinos que tão bem se aclimataram à zona e muito semelhante aos nubianos constituem o elemento indicado para o melhoramento da espécie, de vez que o anglo-nubiano é tirado e selecionado na Inglaterra.

O caprino indiano embora portador de grandes qualidades como seja rusticidade e resistência nunca foi objeto de seleção, constituindo pois ótimo material para o criador dessa zona.

A II.ª Exposição Regional de Barretos esteve abrilhantada por concursos hípicas de saltos, de adestramento e agilidade, nos dias de funcionamento.

Foi encerrada, aos 14 de Abril com uma secção solene na sede da Associação Agro.Pecuária onde foi procedida à entrega dos numerosos e valiosos premios aos senhores expositores.

... A A.P.C.B. há 18 anos, conhece a fundo a praça e porisso sabe onde e como adquirir os melhores artigos de que Você precisa, com desconto de 2 a 10%.



Qual a parte mais importante do seu cavalo?

Num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil, rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.



Pote de 300 gr., Cr\$ 18,00



Lata de 500 gr., Cr\$ 20,00

A A.P.C.B. — Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo:

Para remessa imediata de latas
potes de Pasta

Caloá, estou enviando a importância de Cr\$00.

Meu nome completo
(escrito bem claro)

Endereço
(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)

CONCURSO DE BOIS GORDOS

F. A. N.

Indiscutivelmente o concurso de bois gordos foi uma das provas de maior interesse na II.ª Exposição Regional de Barretos. Basta lembrar o nome da cidade em que se realizou a exposição de animais para concluir-se da importância de tal prova.

Um outro fato que veio corroborar no êxito desta prova foi a época em que foi realizada, mês de boiadas gordas que é Abril.

Integrando a comissão de julgamento juntamente com o Dr. José Geraldo Bicalho, funcionário do Serviço de Defesa Sanitária do Ministério da Agricultura, Dr. Brasiliano Candido Alves, Médico Veterinário da A.P.C.B. e do D.P.A. e o Sr. Antonio de Paula, conhecidíssimo e benquisto elemento no seio dos pecuaristas de gado de corte, tivemos o ensejo de ver nos cercados do recinto "Paulo de Lima Corrêa" um magnífico conjunto de lotes de bois gordos.

Muito difícil foi encontrar entre os mesmos o melhor lote

que merecesse o primeiro prêmio tal a uniformidade dos conjuntos e conformação dos indivíduos que os compunham. Em alguns casos a comissão deixou de considerar um e outro lote apenas por defeitos apresentados por um dos seus componentes.

Os lotes classificados, de propriedade dos Srs. Oswaldo R. Borges, Pedro Cavalini, Adhemar Cunha, Sandoval Coimbra e João Cavalini, estes dois últimos com menções honrosas, apresentaram bons motivos para essa classificação.

Todos os lotes apresentaram acentuados característicos das raças indianas. Ora notava-se a existência de tipos intermediários de sangue Gir e Guzerat, ora via-se nitida dominância de sangue Gir, como aconteceu em relação aos lotes dos Srs. Oswaldo R. Borges, Adhemar Cunha e outros.

A prova de cêpo foi realizada dois dias após o encerramento da exposição. Infelizmente não nos foi possível proceder a pesagem das cabe-

ças e mocotós e bem assim carcassas frias e separadas e dianteiras e trazeiros por dificuldades de ordem interna apresentadas pela gerência do Frigorífico Anglo, em razão do considerável movimento de matança nos dias de Abril.

No julgamento final da prova de cêpo foi nos possível dividir os lotes e categorias, uma de lotes novos (3 mudas no máximo) e outra de lotes mais idosos (mais de 3 mudas).

Os resultados desta prova acham-se publicados em outra página deste número.

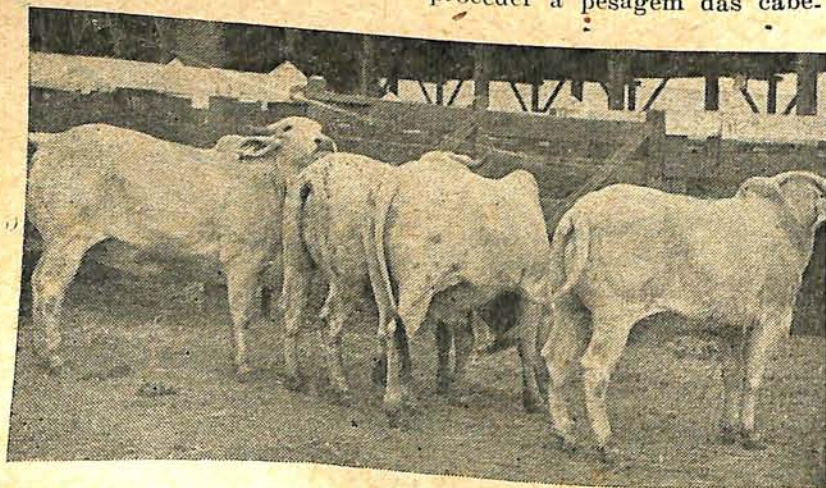
Em conjunto, podemos dizer que os lotes apresentaram bons resultados. Seu rendimento médio-peso quente com 2,5% de desconto — foi de 61,13%; rendimento máximo 62,7% e rendimento numérico 60,8%.

O peso vivo médio dos 10 lotes foi de 499,7 ks. sendo máximo de 540 e o mínimo de 465 ks. A classificação total dos 40 bois abatidos pôde ser assim considerada:

Chilled especial	19	47,5%
Primeira	11	27,5
Segunda	7	17,5
Tipo cidade	3	7,5

A classificação dos couros esteve muito prejudicada pelo excessivo número de marcas em locais impróprios. Para avaliar-se o exagero no uso do ferro nestes animais basta dizer o seguinte: enquanto boiadas inteiras apresentam menos de 10 marcas ao todo, apenas estes 40 animais apresentaram um total de 24 marcas.

Embora não tenham sido re-



O lote 1.º classificado no julgamento em pé, do Sr. Oswaldo Rodrigues Borges.

gistrados rendimentos elevados, o conjunto de resultados apresentados pelos 10 lotes expostos em 1947 apresentou ligeiro progresso sobre os 16 lotes colocados em 1945, quando considerados em conjunto, como se depreende dos quadros comparativos I-II-III.

Póde-se dizer por esta leve prova, que a nossa seleção de gado gordo está em progresso, visto através dos resultados observados em exposições e provas de cêpo.



O lote 2.º classificado no julgamento em pé, do Sr. Pedro Cavalini.

QUADRO I

Rendimentos médios (peso quente c/ 2,5% de desconto)

	1945	1947
1.a Categoria (até 3 mudas)	9 lotes	2 lotes
médio	59,8%	61,2%
máximo	61,4%	61,7%
mínimo	56,7%	60,7%
2.a Categoria (+ de 3 mudas)	7 lotes	8 lotes
médio	60,3%	61,1%
máximo	62,9%	62,7%
mínimo	59,1%	60,4%

QUADRO II

Peso médio (dos lotes)

	1945	1947
1.a Categoria (até 3 mudas)	9 lotes	2 lotes
médio	470,8 ks.	492,5 ks.
máximo	505 ks.	515
mínimo	442,5	470
2.a Categoria (+ de 3 mudas)	7 lotes	8 lotes
médio	496,4	501,5
máximo	545	540
mínimo	465	465

QUADRO III

Classificação média de carnes

	1945	Percentagem	1947	Percentagem
	n.º de Carcassas		n.º de Carcassas	
1.a Categoria (até 3 mudas)		9 lotes		2 lotes
Chilled especial	16,5	45,8	5	62,5
Primeira	12,5	34,7	2	25
Segunda	7	19,4	1	12,5
Tipo cidade	—	—	—	—
2.a Categoria (+ de 3 mudas)		7 lotes		8 lotes
Chilled especial	15	53,5	14	43,7
Primeira	9	32,1	9	28,1
Segunda	2	7,1	6	18,7
Tipo cidade	2	7,1	3	9,3

II.^a Exposição Regional

CONCURSO DE

1.a Categoria — "Bois Nóvos" — Pêšados às 14 hs. do

Expositor	Sangue	2.a mudas	Pêso vivo		Pêso quente			Rendimento		
			Lote ks.	Média ks.	c/ sêbo e rins	s/ sêbo e rins	desc. c/2,5%	Pêso quente		
								c/ sêbo e rins %	s/ sêbo e rins %	c/2,5% desc. %
Pedro Cavalini	Zebús tipos intermediá- rios — Gir, Guzerat	3	2060	515	334	325	325	63,3	62,1	61,7
		2			317	311	309			
		3			334	329	325			
		3			320	315	312			
Antenor Junqueira Franco	Zebús tipos intermediá- rios — Gir, Guzerat	2	1880	470	283	278	276	62,2	61,4	60,7
		3			280	274	273			
		3			306	307	299			
		3			302	299	295			
Oswaldo R. Borges	Zebús Dominan- cia sangue Gir	3	2120	530	334	322	325	63,0	60,8	61,4
		4			310	300	303			
		4			358	350	350			
		3			334	322	325			
João Cavalini	Zebús tipos intermediá- rios — Gir, Guzerat	4	1900	475	306	303	299	63,3	62,0	61,7
		3			307	297	300			
		3			300	292	293			
		3			291	287	284			
Clarismino L. Pereira	Zebús tipos intermediá- rios — Gir, Guzerat	3	2100	525	346	339	338	62,0	60,5	60,5
		2			312	310	305			
		4			320	310	312			
		4			326	322	318			
Sandoval Coimbra	Zebús tipos intermediá- rios — Gir, Guzerat	4	2150	537	336	330	328	61,6	60,8	60,1
		3			316	315	301			
		3			328	319	321			
		3			346	344	338			
Adhemar R. Cunha	Zebús tipos intermediá- rios — Gir, Guzerat	4	2160	540	331	327	323	62,5	61,4	60,9
		4			329	318	321			
		4			346	342	338			
		4			318	314	311			
Luiz A. Penteado de Faria	Zebús Dominan- cia sangue Gir	3	1900	475	358	354	350	62,5	61,3	61,0
		4			337	332	329			
		4			306	299	298			
		4			310	306	302			
Severiano R. Borges	Zebús Dominan- cia sangue Gir	4	1860	465	301	293	293	62,2	61,3	60,6
		3			272	268	266			
		3			297	291	289			
		3			300	294	293			
João de O. Junqueira	Zebús tipos intermediá- rios — Gir, Guzerat	3	1860	465	298	293	291	664,4	63,3	62,7
		2			288	284	281			
		4			289	285	282			
		3			292	288	285			
					314	312	307			
					296	292	289			
					296	287	289			
					299	294	292			

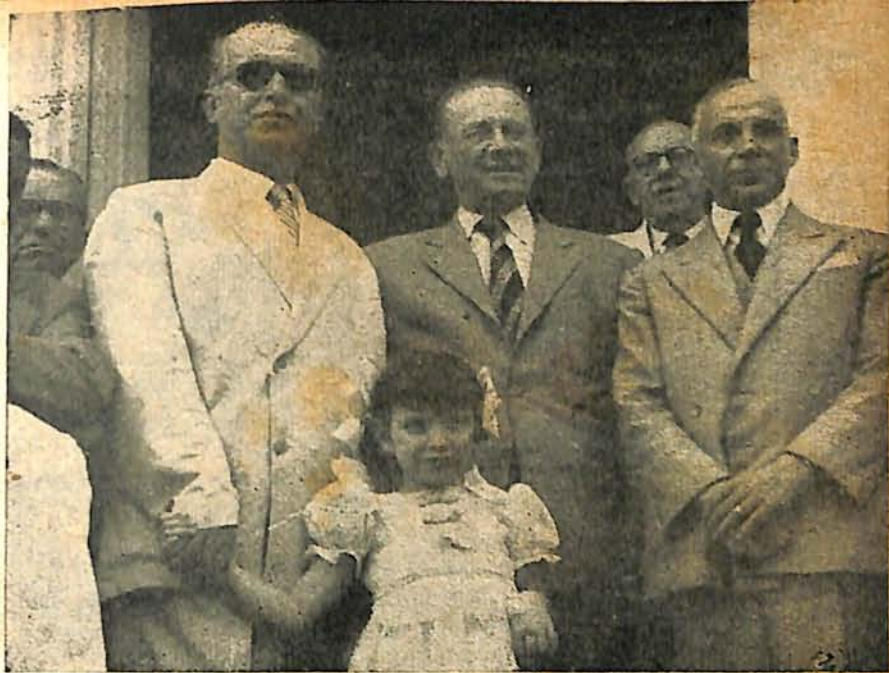
de Animais de Barretos

BOIS GORDOS

dia 15-4-47 — Matança a partir das 14 hs. de 16-4-47

Ch. especial	Classificação comercial			Cidade	Couros					Lotes premiados			Observações
	1.a	2.a			Peso médio	1.a	2.a	3.a	ref.	n.º de marcas	Julgamento em pé	Prova de cêpo	
3	1	—	—	—	37,5	3	1	—	—	1	2.º Premio Geral	1.º Premio 1.a Cate. goria	Lote muito uniforme porém de menor peso do que o 1.º colocado no julgamento em pé. Boa classificação comercial e ótimo rendimento. Couros bons.
2	1	1	—	—	37,7	—	—	—	3	4	—	2.º Premio 1.a Cate. goria	Lote de pouca idade. Razoavel rendimento e classificação de carnes. Couros excessiva e imprópriamente marcados, com depreciação.
3	1	—	—	—	38,2	—	—	—	—	4	1.º Premio Geral	1.º Premio 2.a Cate. goria	Lote bastante uniforme de maior peso do que o 2.º colocado no julgamento em pé. Muito boa classificação e ótimo peso. Bom rendimento. Couros muito marcados.
3	1	—	—	—	36	3	—	1	—	1	Menção honrosa	1.º Premio 2.a Cate. goria	Lote bem uniforme e de menor peso do que o 1.º colocado no julgamento em pé. Carne de muito boa classificação, porém de menor peso do que o 1.º colocado. Melhor rendimento. Couros bons.
3	1	—	—	—	42,2	—	2	1	1	2	—	3.º Premio 2.a Cate. goria	Lote de bom peso mas pouco uniforme no julgamento em pé. Carne de muito boa classificação comercial. Rendimento inferior aos 2 primeiros colocados. Couros muito marcados.
2	1	1	—	—	39,5	—	—	4	—	4	Menção honrosa	—	Lote de muito peso e boa idade. Rendimento bom, e boa classificação comercial, porém inferior aos demais colocados. Couros muito marcados e depreciados.
2	—	2	—	—	39,2	2	2	—	—	—	3.º Premio	—	Lote de muito peso e boa aparência. Rendimento bom. Classificação comercial inferior aos anteriores. Couros bons.
—	4	—	—	—	36,5	—	—	3	—	3	—	—	Lote de bom peso. Rendimento bom. Classificação comercial boa. Couros muito marcados.
1	1	—	2	32,7	—	3	—	1	1	—	—	—	Bom rendimento. Classificação comercial boa mas inferior aos lotes anteriores. Couros depreciados.
—	3	1	34	—	—	2	2	4	—	—	—	—	Ótimo rendimento considerando-se idade do lote, porém classificação comercial muito ruim. Couros muito marcados e muito depreciados.





Aspecto da chegada do Sr. Governador do Estado, com Barretos, por ocasião da II Exposição Regional de Animais. DA ESQUERDA PARA A DIREITA, na primeira linha, vemos S. Excia. ao chegar de avião, a seguir um grupo de escolares e finalmente, o Sr. Mario Marcondes Vieira, D. Prefeito de Barretos, o Sr. Director do Departamento das Municipalidades e o Sr. Prefeito da Capital, Dr. Christiano Stockler das Neves. Na segunda coluna, na mesma ordem, vemos S. Excia. dirigindo-se ao recinto da Exposição, a seguir, ainda, S. Excia. entre populares e finalmente, o Dr. Alkindar Junqueira, Secretário da Agricultura, falando por ocasião da inauguração do certame. EM BAIXO, nos dois últimos clichês, grupo de colegiais saudando o chefe do executivo paulista.



Faça assim com o umbigo do seu bezerro

NOÉ MAZOTTI
Méd. Vet. A.P.C.B.

O cordão umbelical (umbigo) dos bezerros é formado por 2 arterias e 2 veias que, durante o período de gestação, servem de passagem para o sangue da mãe ao filho. Logo ao sair pela abertura genital rompe-se naturalmente ou então, será cortado pelos dentes da

vaca. Casos ha em que, havendo auxílio do homem deverá ser cortado.

Como o umbigo está formado por aberturas (veias e arterias) bastante largas, é uma ótima e oportuna porta de entrada para os germes. Estes caminham rapidamente e vão ao fígado onde se localizam. Daí pelo sangue vão aos diferentes órgãos (pulmão, coração, etc.) produzindo as mais variadas doenças. Portanto, todo o cuidado observado será pouco. Mas este cuidado deverá ser tomado logo após o nascimento, principalmente, quando a vaca parir em locais lamacentos, cheios de estrume, enfim, locais propícios para a produção de moléstias.

... A A.P.C.B. lhe oferece um escritório no Centro, para Você marcar encontros, receber suas cartas e amigos, tratar de negócios com facilidade e conforto, e onde Você poderá ler uma coleção sempre nova de revistas, e livros que dizem respeito à criação e comércio de gado, saboreando um gostoso cafézinho.



MATERIAIS NECESSARIOS PARA A DESINFECÇÃO DO UMBIGO

- 1) — Um vidro com alcool e pedacos de barbante com 15 ou 20 cms. de comprimento.
- 2) — Um vidro de boca larga contendo tintura de iodo recentemente preparada.
- 3) — Um pote com vaselina iodoformada a 10%.
- 4) — Uma tesoura ou um canivete bem limpos.

PARA IMPEDIR A INFECCÃO DO BEZERRO ATRAVÉS DO UMBIGO

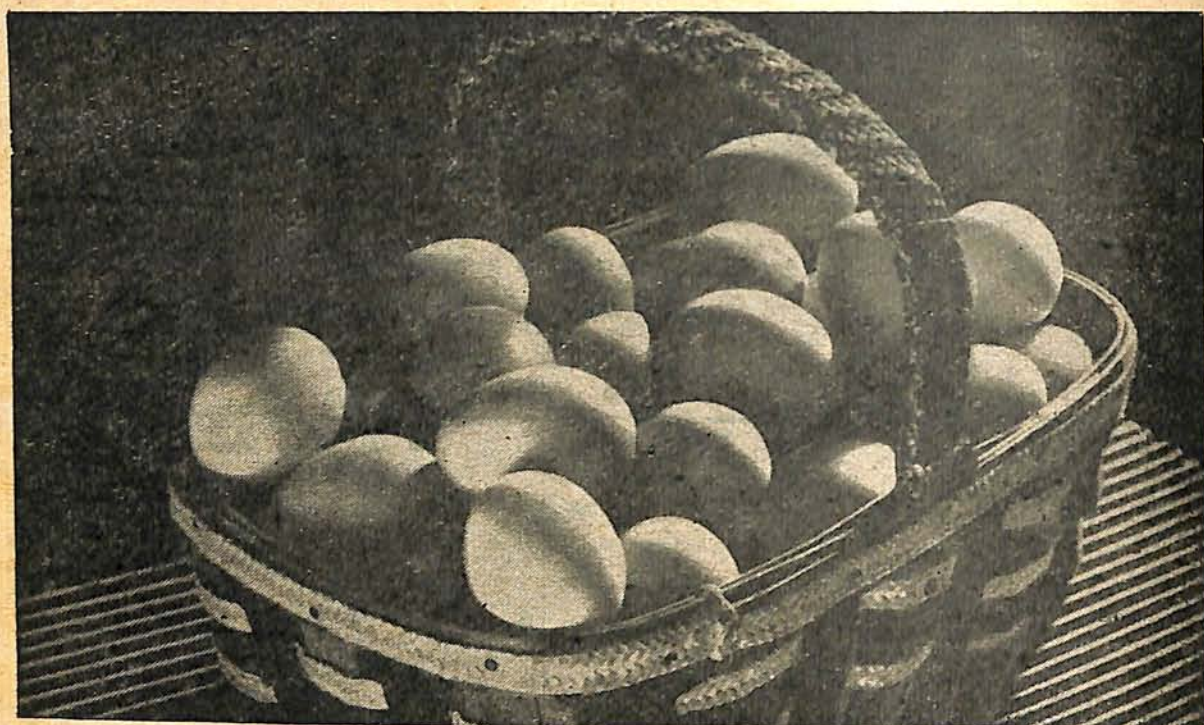
- 1) — As coberturas devem ser controladas para que os nascimentos se façam fóra da época das chuvas. Para isso o touro deve ser retirado durante os meses de janeiro, fevereiro, março, abril e maio. O seguinte quadro explicará melhor do que as palavras.

<i>Meses de Coberturas</i>	<i>Meses de Nascimentos</i>
Junho	Março
Julho	Abril
Agosto	Maio
Setembro	Junho
Outubro	Julho
Novembro	Agosto
Dezembro	Setembro
Janeiro	Outubro

Marcando este período de coberturas o criador terá maior número de vacas paridas no inverno quando o leite tem maior procura e melhor preço. Haverá menor trabalho na época das chuvas, época em que são mais numerosas as moscas, bernes, doenças de bezerros, etc.

- 2) — As bacas devem parir em locais limpos, se possível em compartimento maternidade desinfectado e com boa cama.
- 3) — A desinfeção do umbigo se faz logo ao nascer com tintura de iodo colocada num vidro de boca larga. Mantido o recém-nascido em pé, aplica-se o vidro contra a parede abdominal (ventre, barriga) de modo que o umbigo fique mergulhado no liquido por algum tempo.
- 4) — Toma-se um pedaço do barbante, que está mergulhado no alcool, e amarra-se o umbigo dando um nó de porco, a dois dedos da saída do cordão.
- 5) — Com a tesoura desinfectada cortar o cordão abaixo do amarrão.
- 6) — Em seguida pulverizar com iodoformio, ou então, untar com vaselina iodoformada a 10%. Para aplicar esta pomada será melhor deitar o animal.
- 7) — Estas aplicações devem ser feitas diariamente até o cordão secar, momento em que o animal não mais correrá o perigo de apanhar infecções.
- 8) — O bezerro deverá ser mantido sempre em estábulos higiênicos, bem ensolados e arejados, orientados para o nascente e abrigados do vento sul.
- 9) — Observados estes itens, aliados a uma boa alimentação e água limpa, os bezerros crescerão mais rapidamente e sadios.

EM TRABALHOS ANTERIORES PUBLICAMOS OS 4 PONTOS
ESSENCIAIS PARA UMA PERFEITA ALIMENTAÇÃO DAS
AVES E HOJE APRESENTAMOS O CÁLCULO DAS RAÇÕES.



Calculo das rações para as aves

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. Vet. - Zootecnista D.P.A.

O cálculo das rações para as aves, requer do avicultor o conhecimento de:

- 1.º — Exigências nutritivas das aves nos diversos ciclos biológicos de sua vida.
- 2.º — Sistemas de alimentação.
- 3.º — Tabelas sobre os nutrientes dos principais alimentos empregados na avicultura.
- 4.º — Normas para o balanceamento das rações.

O conhecimento desses 4 pontos é essencial à arte de formular rações destinadas às aves.

Em artigos anteriores estudamos cada um desses 4 pontos.

No que se refere às exigências nutritivas das aves, apresentamos nos quadros 1, 2 e 3, rela-

ção completa dos elementos nutritivos nas proporções mais indicadas para atender às funções biológicas das aves, em sua vida produtiva.

Nos quadros, os nutrientes se apresentam em percentagem, com exceção do manganês que é apresentado em gramas por 100 ks. de ração e das vitaminas, que se apresentam em unidades internacionais e microgramas por 100 ks. de mistura.

O ácido pantotênico é apresentado em microgramas por 100 ks. de farelada.

Os quadros foram elaborados à base da consulta dos resultados obtidos por especialistas norte-americanos, em experiências bem condu-

zidas e atendendo os diversos sistemas de alimentação.

As percentagens dos nutrientes e as proporções das vitaminas, enumeradas nos quadros, representam as quantidades ótimas que devem figurar nas misturas, para satisfazer ao crescimento rápido, postura elevada e melhores ovos para incubação.

No que diz respeito às proporções de vitaminas, é facultada uma variação para mais ou para menos, segundo o potencial biológico das aves e as finalidades da criação.

Para facilitar o cálculo das rações para as aves, nas tabelas sobre os nutrientes dos principais alimentos empregados na avicultura, os nutrientes foram calculados em gramas por quilo de alimento.

Por ex. — Um quilo de fubá grosso, apresenta 88 gramas de proteína bruta, das quais, 69 gramas são de proteína digestível.

As vitaminas foram calculadas em unidades internacionais e microgramas por quilo de alimento.

Por ex. — Um quilo de alfafa moída apresenta 71.000 unidades internacionais de vitamina A, 15.600 microgramas de vitamina G e 25.200 microgramas de ácido pantotênico.

O manganês é apresentado em miligramas por quilo de alimento (+).

Por ex. — Um quilo de farelo de trigo apresenta 119 miligramas de manganês.

Conhecendo-se as normas para o balanceamento das misturas e as exigências nutritivas das aves, o cálculo de uma ração, resume-se em:

1.º — Multiplicar a quantidade em quilos de cada alimento, pela proteína digestível.

2.º — Multiplicar a quantidade em quilos de cada alimento, pela gordura total, fibra bruta, minerais e vitaminas.

3.º — Somar os resultados parciais obtidos pela multiplicação.

O quadro 4 apresenta uma ração, com os alimentos em quilos e o cálculo dos nutrientes em 100 ks. da mistura e em porcentagem.

É uma ração que pôde ser empregada na alimentação de aves em reprodução, no sistema de alimentação: farelada + 40-50% de grãos.

Através do cálculo, em diversas tentativas, o avicultor conseguirá enquadrar as reais necessidades de suas aves, dentro de uma mistura de alimentos, a ser administrada por um dos diferentes sistemas de alimentação.

As exigências em vitaminas apresentadas nos quadros 1, 2 e 3, podem parecer, a princípio, exageradas. No entanto, foi previsto uma margem de segurança, sobre as exigências encontradas nos trabalhos experimentais.

É bem conhecida, a perda do teor em vitaminas, dos alimentos, por causas diversas, como oxidação, armazenamento prolongado, calor, etc.

Assim sendo, a margem de segurança, garante a presença de vitaminas, dentro das reais exigências das aves.

Acontece porém que, os trabalhos experimentais prosseguem, e o que se apresenta hoje, como ótimo para satisfazer a determinada função produtiva, poderá ser alterado para mais ou para menos, segundo o que novas experiências revelarem.

O que apresentamos neste artigo se refere às tabelas sobre os nutrientes, publicadas nesta revista — n.º 2 (fevereiro) — 1947 pag. 5, onde os nutrientes se apresentam calculados em grs. por quilo de alimento.

No entanto, caso o interessado não possuir as mencionadas tabelas e dispôr de outras, onde os nutrientes se apresentam calculados em percentagem, será necessário calcular a passagem do total em 100 partes para o total de nutrientes que deverá entrar na mistura.

Por ex. — No quadro 4, o fubá entra na proporção de 30 quilos, no total da mistura.

Pela tabela em percentagem, conhece-se que o fubá tem 6,9% de proteína digestível.

Logo, em 30 quilos teremos:

$$\frac{6,9 \times 30}{100} = 2,070 \text{ grs. de proteína digestível.}$$

A mesma operação deverá ser procedida com os demais alimentos que entram na mistura.

Com a prática, o avicultor poderá calcular para cada fase do ciclo biológico das aves que está explorando, uma mistura que satisfaça os dois pontos básicos da exploração econômica das aves, a saber:

a) — máximo de produção.

b) — mínimo de custo.

(+) Nas tabelas apresentadas sobre os nutrientes dos alimentos, no que se refere ao manganês, deverá o leitor, cancelar um zero, dos números apresentados na tabela: Desse modo, será obtido o total, em miligramas de manganês por quilo de alimento.

QUADRO 1

NUTRIENTES	F A R E L A D A T O T A L			
	Inicial	Crescimento	Postura	Reprod.
Proteína — %	14—21	15—19	16—18	16—18
Gordura — % média	5,5	5,5	5,5	5,5
Fibra — % máxima	7	7	8	8
Cálcio — % média	0,66—2,14	1,6	1,7—2,0	1,7—2,0
Fósforo — % média	0,4—0,9	0,8—0,9	0,85—0,95	0,85—0,95
Manganês grs./100 ks.	5	5	5	5
Cloreto de sódio %	0,75	0,75	0,5	0,5
Vitamina A — U.I.	302.000	400.000	666.000	1 milhão
Vitamina D — A.O.A.C.	80.700	40.700	80.700	121.100
Vitamina G — microgramas	302.000	182.000	151.100	242.200
Ácido pantotênico	1.160.000	1.160.000	1.130.000	1.160.000

QUADRO 2

NUTRIENTES	F A R E L A D A + G R ã o s			
	Inicial + 25% grãos	Crescimento + 50% grãos	Postura + 40-50% grãos	Reprod. + 40-50% grãos
Proteína — %	18—21	18—21	18—20	18—20
Gordura — % média	5—5	5—5	5—5	5—5
Fibra — % máxima	8	8	8	8
Cálcio — % média	1,7	1,8	1,9—2,0	1,9—2,0
Fósforo — % média	0,85—0,95	0,9—1,0	0,95—1,20	0,95—1,20
Manganês grs./100 ks.	7,5	10	10	10
Cloreto de sódio %	1	1	1	1
Vitamina A — U.I.	400.000	800.000	1.333.200	2 milhões
Vitamina D — A.O.A.C.	80.700	80.700	161.400	242.200
Vitamina G — microgramas	333.000	273.300	231.100	404.400
Ácido pantotênico	1.412.000	1.610.000	1.610.000	1.412.000

QUADRO 3

NUTRIENTES	F A R E L A D A C O N C E N T R A D A (24% Prot.) + grãos à vontade	
Proteína — %	24	24
Gordura — % média	6	5,5
Fibra — % máxima	9	8
Cálcio — % média	2,0—2,5	2,0—2,5
Fósforo — % média	1—1,25	1—1,25
Manganês grs./100 ks.	12,5	12,5
Cloreto de sódio %	1,5	1,5
Vitamina A — U.I.	2.500.000	3.900.000
Vitamina D — A.O.A.C.	240.000	360.000
Vitamina G — microgramas	278.000	546.000
Ácido pantotênico	1.310.000	1.610.000

QUADRO 4

Alimentos	Quilos	Proteína Digest.	Gordura total	Fibra bruta	Cálculo	Fosforo	Manganes	Vitamina A	Vitamina D	Vitamina G	Acido Pantotênico
Fubá grosso	30	2.070	750	330	3	90	120	211.980	—	30.000	214.710
Farelo de trigo	20	2.060	840	1.800	22	242	2.380	6.660	—	44.410	504.000
Fareluho de trigo	20	2.200	940	1.320	16	186	2.380	5.320	—	40.000	282.200
Farinha de carne — 60%	12	6.480	1.284	164	990	480	216	—	—	72.000	102.816
Farinha de fígado	5	2.780	700	40	5,5	45	20	* 555.000	—	205.555	529.200
Farelo de amendoim	5	1.190	55	29,5	9	28	—	2.755	—	13.330	266.120
Alfafa moída	8	515	125	1.365	72	10,5	130	355.000	—	78.000	126.000
Farinha de ostra fina	2½	—	—	—	960	—	300	—	—	—	—
Sal de cozinha	½	—	—	—	—	—	4.950	—	—	—	—
Sulfato de mangarês	15 grs.	—	—	—	—	—	—	900.000	60.000	—	—
Oleo fígado cação - 3.000 A - 200 D	300 grs.	—	—	—	—	—	—	—	180.000	—	—
Delsterol — 2.000 D	90 grs.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	100	18.095	4.694	5.068	2.077	1.081	10.496	2.036.715	240.000	481.325	2.025.040
%	—	18,10	4,70	5,07	2,08	1,08	10,50	2.036	240	481	2.025

* 111.000 U. I. p/quilo de farinha de fígado.

III.^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Carangola

Deverá realizar-se de 18 a 25 de Maio, próximo, a III Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Carangola, Estado de Minas Gerais.

Este certame está sendo aguardado com grande ansiedade pelos criadores carangolenses, pois pretendem, mais uma vez, mostrar o valor e o grau de progresso atingido por seus rebanhos leiteiros. Ali estarão expostos reprodutores das raças: holandesa, das duas variedades, Jersey, Guernsey, Schwyz, além de equinos, asininos, caprinos, aves, etc.

Procurando dar maior brilho ao certame, o recinto da exposição terá também uma seção industrial, onde serão expostos produtos manufaturados na região, podendo, assim, os visitantes ter uma boa idéia das possibilidades da região, quer na parte agrícola, como na industrial.

A Comissão Diretora do Certame, muito agradeceremos o convite que nos foi endereçado e auguramos pleno sucesso ao certame de 1947.

O Collarinho TRUBENIZADO e' molle e não enruga



CASA KOSMOS

PRINCIPAIS FORRAGEIRAS

DR. BRENNO M. ANDRADE.

Continuamos, neste número, a série de trabalhos sobre as principais forrageiras, de autoria do nosso colaborador Dr. Brenno M. de Andrade. No primeiro trabalho o autor cuidou da propagação, cultivo e preparo do solo, e classificação das forrageiras de acordo com a utilidade. No segundo trabalho, iniciou a descrição do Capim Gordura, Capim Jaraguá e Capim Colômbio. No terceiro trabalho descreveu o Capim Sempre Verde, o Capim Kikui, o Capim Australiano, o Capim Azul da Austrália, o Capim Angolinha, o Capim Fino e o Capim Imperial e hoje descreve o Capim Elefante, o Capim Marmelada, a Gramma Forquilha, a Gramma Paulista e a Gramma de Castela. Nas próximas edições prosseguirá com estas descrições. Independentemente do assunto aqui tratado, o autor terá o máximo prazer em responder consultas sobre a alimentação animal.

CAPIM ELEFANTE — *Pennisetum purpureum*, Schumacher.

O capim Elefante é uma das gramíneas dominantes da África Central, onde são conhecidas diferentes variedades sob os nomes de Napier-grass, Unfufú, etc. No Brasil foi introduzido há uns vinte ou trinta anos atrás, e enraizou nacionalmente.

contra-se disseminado por quasi todo o território.

É um capim relativamente duro, perene, possuindo mais ou menos os mesmos hábitos de crescimento que a cana-de-açúcar. O capim Elefante cresce em grandes touceiras ou moitas com aproximadamente vinte colmos ou de diâmetro na base e 2,5 a 3,6 metros de altura, tendo cada um, cerca de 2,5 centímetros de diâmetro em estado de florescência. Suas folhas são largas e compridas, aquosas; a panícula é densa, alongada, amarelada, com espiguihas aristadas e plumosas.

Quando novo ou sob o efeito do pastoreio, suas folhas são macias e suculentas, tornando-se duras e liofilizadas quando deixado crescer livremente. Dentre as diversas variedades de Capim Elefante, salientam-se duas pelas suas qualidades culturais e forrageiras, — a variedade A (ou Napier-grass) e a variedade B (ou Mercker grass). A variedade A distingue-se da B por apresentar colmos maiores e mais grossos, porém mais tenros; suas folhas são mais

densas. Além disso, parece ter melhor aceitação pelo gado.

O capim Elefante é empregado tanto para a formação de pastagens, como para silagem, mas provavelmente a sua melhor utilização é para forragem verde, constituindo um valioso auxílio no arragoamento de vacas leiteiras estabuladas ou semi-estabuladas, durante todo o ano. Para um melhor aproveitamento, é necessário que o capim Elefante seja cortado ainda novo, com 1,20 a 1,40 metros de altura, pois do contrário liofiliza-se, perdendo em valor nutritivo e palatabilidade.

Quando empregado em pastagem, deve-se após a primeira floração, depois que as sementes tenham caído ao solo, pastoreá-lo intensamente afim de que o gado quebre todas as hastes endurecidas. Na primavera seguinte, depois que as plantinhas novas, provenientes das sementes, tenham-se desenvolvido satisfatoriamente, deve-se reencetar o pastoreio, conservando-se o capim, de agora em diante, sempre a uma altura conveniente, isto é, de 0,4 a 0,5 metros.

CAPIM MARMELODA — *Brachiaria plantaginifolia*, (Link) Hitch.

Gramínea indígena, anual, vegetando de preferência na beira de vales e nos terrenos bem lavrados com certa dose de humidade (terras de cultura de milho). Forma touceiras de até

1,0 metro de altura, de forragem tenra e succulenta, muito apreciada pelos animais. Os colmos, são decumbentes e enraizam facilmente nos nós. Seu desenvolvimento é rápido e nos meses quentes e chuvosos do ano. Floresce e frutifica em abundância e suas sementes são muito apreciadas pelos pássaros. Multiplica-se por sementes ou mudas.

O capim Marmelada também chamado Pam-puan, constitui um ótimo subsidio à reserva forrageira de inverno, prestando-se para fenação, e produzindo um feno muito bom e cheiroso. Devido ao fato de aparecer espontaneamente entre as culturas, de milho principalmente, sua cultura ainda não se desenvolveu. Deve ser cortado quando em frutificação, pois sendo muito aquoso, levaria muitos dias para ferrar, se fosse cortado muito novo.

A cultura do capim Marmelada é muito facil e a despeito do inconveniente de ser anual, pôde em alguns casos se tornar interessante pelas qualidades de maciês, aroma e aceitação do feno pelos animais.

GRAMA FORQUILHA — *Paspalum notatum*, Fl.

Gramínea perene, indígena, de 25 a 30 centímetros de altura, formando denso gramado. É conhecida por diversos nomes, entre os quais se destacam os seguintes: Grama de Batatais, grama de S. Sebastião, grama do Rio Grande do Sul. Em São Paulo é mais conhecida por grama de Batatais, parecendo-nos porém mais aconselhavel chamá-la de grama Forquilha, que é mais generalizada em outras regiões inclusive outros países, Uruguai, Argentina, etc., e por provir esse nome da semelhança de sua inflorescência a uma forquilha.



Fig. 17 — Grama Forquilha — (Bol. Agricultura 1936)

Existem numerosas formas de grama Forquilha, umas mais vigorosas que outras, com folhas estreitas, mas que não chegam a constituir variedade. A grama forquilha é extremamente vigorosa, emitindo estolões e rizomas muito fortes que se entrelaçam, atape-tando completamente o solo. Em condições favoráveis torna-se até invasora. Suas folhas

são largas e pequenas, abundantes, mais ou menos pilosas e macias. As inflorescências são

dois racemos que nascem de um mesmo ponto e abertos em forma de forquilha. Resiste satisfatoriamente à seca e ao frio e é especialmente indicada para pastoreio.

GRAMA PAULISTA — *Cynodon dactylon*, (L.) Pers.

Gramínea perene, muito comum em todo o Brasil, formando espesso gramado de uns 30 centímetros de altura. Existem diversas variedades de grama Paulista, sendo duas as mais conhecidas entre nós, a saber: a de folhas largas e a de folhas estreitas. Distinguem-se uma da outra, ainda, pelo vigor de crescimento e comprimento dos entrenós. Efetivamente, a variedade de folhas largas é mais vigorosa, crescendo, em condições favoráveis até 60 centímetros de altura e possuindo os entrenós mais longos. Pelos seus característicos é esta mais indicada para pastoreio e fenação enquanto que a variedade de folhas estreitas presta-se mais para gramados em parques, jardins ou pistas de corrida de cavalos.

Ambas possuem colmos reptantes, estolões, que se enraizam facilmente nos nós. Possui ainda rizomas numerosos e fortes, motivo pelo qual, em condições favoráveis, pôde-se tornar daninha, pois é de difícil erradicação em terras de cultura. Floresce abundantemente e sua inflorescência é formada por um conjunto de ra-



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS • LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

2-4522 RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176 Prema

SÃO PAULO

ceiros, de 4 a 6, dispostos em tal forma que se assemelham ao pé de uma galinha, motivo pelo qual é também conhecida pelo nome de pé de galinha.

Sua composição química é boa, sendo tanto verde como fenada, muito bem aceita pelos animais, principalmente pelos equinos. O feno de grama Paulista é indicado para o forrageamento de cavalos finos, pelas suas qualidades de aroma e maciês, sendo contudo, relativamente pouco utilizado, entre nós, devido ao seu baixo rendimento em peso, quando comparado com os capins de Rhodes ou Jaraguá.

Para seu estabelecimento em pastagens, são requeridos cuidados especiais como o de um bom preparo do solo, fato esse comprovado por experiências levadas a efeito em São Paulo.

GRAMA DE CASTELA — *Panicum repens*, L.

Gramínea rizomatosa e estolonífera de grande agressividade. Colmos finos, eretos, com abundantes folhas, estreitas e ponteadas, le-



Fig. 19 — Gramma de Castela — Planta e espiguiilhas. — (Hitchcock - Manual Grasses of The United States).

Sua cultura deve ser feita sob reserva, pois, pôde se tornar muito invasora constituindo uma praga em terrenos de cultura. Sua composição química é satisfatória, sendo classificada na média das gramíneas comumente cultivadas.

Cuidados com as sementes

B. C.

De um modo geral as sementes para o plantio devem provir de espécies ou variedades rigorosamente selecionadas e serem resistentes às principais doenças que lhes são peculiares.

Devem, ainda, possuir elevado poder germinativo afim de assegurar um rendimento compensador e devem estar isentas de qualquer infestação isto é, em estado sanitário perfeito.

Mesmo com estas precauções, é sempre conveniente desinfetar as sementes antes do plantio. Esta desinfecção pôde ser feita pela aplicação de calor ou pelo emprêgo de produtos químicos.

O tratamento pelo calor exige técnica aperfeiçoada e é sómente usado em casos especiais como seja quando o micélio esteja localizado dentro da própria semente e, então, não pôde ser atingido pelos desinfetantes químicos. Pelo calor se tratam as sementes do trigo para combater o "carvão".

O tratamento químico das sementes é muito mais facil. Em geral empregam-se produtos à base de cobre, de formol, de mercúrio e outros.

Os produtos à base de cobre são os mais usados, mas têm o inconveniente de prejudicar a germinação das sementes, principalmente daquelas que estão machucadas ou feridas. Tem-se verificado que o tratamento de sementes com calda bordalesa a 2% pôde diminuir em 10% o poder germinativo de um lote de sementes.

Usando-se sulfato de cobre, sem a calda bordalesa ainda o dano pôde ser maior, atingindo até 20%.

Mas há casos em que o cobre não prejudica a germinação como, por exemplo, com as sementes de trigo. Aqui, para o combate à "carie" do trigo, emprega-se o carbonato de cobre, a seco, polvilhando-o sobre as sementes e misturando-o bem. O carbonato é, no entanto, bem mais caro que o sulfato.

O formol é um produto comercial que contém 40% de formaldeído, muito ativo, de preço acessível e, por isso, bastante usado, como desinfetante de sementes. O formol, também pode prejudicar um pouco a germinação das sementes machucadas. Em geral emprega-se o formol em desinfecção pouco antes do plantio das sementes e é este o desinfetante preferido no tratamento dos tubérculos de batatinha.

NÃO DEIXE DE DESINFETAR UMA MACHUCADURA OU UM CORTE OPERATÓRIO POR MENORES QUE SEJAM, POIS AÍ ESTÁ UMA PORTA PARA A MAIS TERRÍVEL INFECÇÃO PELO...

TÉTANO

DR. VICTOR PESSACQ

É uma enfermidade infecciosa devida ao bacilo de Nicolaier que age intoxicando o sistema nervoso por meio das toxinas que segrega o germe. É muito mais frequente do que se imagina, não só na cidade, sobretudo nos equinos de trabalho nos quais os acidentes de rua, como as estrepadas na região plantar do casco, constituem os meios de propagação da enfermidade, como também no campo, as cercas de arame farpado, as operações de castração, secção da cauda, feridas de tosquia, etc. que se contaminam com terra, dão frequentemente casos de tétano.

Etiologia — Dissémos que a enfermidade é produzida por um germe infeccioso e que não mede mais de 4 micras, multiplicando-se por divisão direta ou por esporos que geralmente se encontram em um dos pólos do mesmo.

É um germe anaeróbio porém se desenvolve também em presença de oxigênio, sobretudo quando outras bactérias aeróbias que contami-

nam a cultura, consomem o oxigênio energeticamente.

Si os esporos oferecem resistência à destruição dos meios naturais, pôde dizer-se que o bacilo do tétano tem quasi a mesma característica: o sol, incidindo diretamente, necessita doze dias para destruí-lo e a luz solar difusa pelo menos de dois meses. Nas substâncias putrefeitas vive muito tempo e até se multiplica, sendo a obscuridade um aliado que lhe permite permanecer com vida durante dois anos, assim como também vive no pú e nos tecidos animais. Os esporos são destruídos a uma temperatura de 115° C em 5 minutos, em 15 minutos pelo ácido fênico a 5%, em 30 minutos pelo bicloreto de mercúrio a 1% ou ácido clorídrico a 1%.

Infecção natural — Sabido é que o tétano se produz frequentemente pela contaminação das feridas cutâneas e ainda das mucosas. De modo que o veículo mais geral é a terra, por-

Soro antiofídico

PINHEIROS

medicação de urgência



Uma escoriação ocasionada por uma estrepada é o suficiente para se perder um reprodutor de grande valor por uma infecção tetânica.

que o báculo ou seus esporos abundam em lugares onde a terra é rica em matérias orgânicas, sobretudo onde ha esterco, assim como também nos charcos e pôde citar-se o caso daquelle que deu nome a esse germe e que obteve a enfermidade inoculando terra de jardim.

Nocard e outros autores encontraram o báculo do tétano no conteúdo intestinal dos cavalos sãos e nos vacuns. Todas estas considerações põem de manifesto a importancia das feridas, sobretudo as profundas, que podem ser provocadas com instrumentos contaminados ou em contacto com esses materiais infectados, terra, estercos, matérias putrefeitas, lama, ferrugem, etc. e assim como estrepadas nos cavalos, as picadas de arame farpado, côrtes por latas ou ferros sujos são responsáveis frequentes pelo tétano; citam-se milhares de casos no homem, por exemplo, em que às vezes é suficiente uma farpa de madeira do soalho, cravada no pé ou na mão, para provocar o tétano.

A castração dos animais, as feridas da toquia, feita em condições anti-higiênicas por instrumentos infectados ou em meios impróprios; pisos, currais cheios de terra e esterco, são as portas abertas para originar no campo a grande proporção de casos de tétano. Porque a penetração no organismo do germe infeccioso pôde ser immediata ou mediata, quando essas portas de entrada ou feridas se põem em contacto com materiais infectados; assim, por exemplo, os animais castrados ou nos quais se procedeu o côrte da cauda se deitam sobre a terra ou sobre esterco e não se dispensam cuidados antisepticos. Isto permite quasi sempre assinalar que em toda a enfermidade antes deve buscar-se a ferida originária, ainda

quando esteja já cicatrizada, para destruir o foco toxigeno e aplicar o tratamento.

Receptividade — Os cavalos e, em geral, os solípedes, são os mais receptivos entre os animais domésticos, mais raro em bovinos, porém não isentos de perigo os ovinos, excepcionalmente suínos e cães. Os animais jovens são mais susceptíveis que os adultos; assim, por exemplo, os potros e os cordeiros, possivelmente porque estão sujeitos a operações immediatas, e não é raro ver o tétano em potros e cordeiros recém-nascidos, pela infecção do cordão umbelical.

Sintomas — Em geral, os sintomas prodromíeps passam desapercibidos, até notar nos enfermos poucos movimentos rigidizados, pupilas dilatadas, com espasmo dos musculos oculares, deixando ver a membrana nictitante.

Pouco tempo depois, já se observa uma paralisia dos musculos da cara, mantendo a boca fechada, que só se abre mediante esforço, vencendo o espasmo dos musculos mastigadores. Mais tarde todo o corpo é invadido por contrações violentas ou espasmos dos musculos, o que determina uma atividade especial, sendo nesse estado impossivel as flexões dos membros, ocorrendo então os golpes ou quedas. Logo, toda a massa muscular se põe tensa, dura e rígida, a coluna vertebral se arqueia, apresentando uma concavidade superior, sendo muito exaltada a excitabilidade reflexa; assim, a luz de um fósforo ou um pequeno ruido é, às vezes, suficiente para despertar os espasmos violentos, acompanhados de um suor profuso. Por isso a respiração é difficil, acelerada, porém a febre que, salvo em casos graves e de certas complicações, é apenas acima do normal, com a característica de que uma ou duas horas depois da morte, ainda esta se mantém no cadaver e ainda se eleva mais.

Tratamento — A primeira exigência do tratamento tetânico, é buscar o foco infectante ou a ferida que serviu de porta de entrada para proceder a uma enérgica desinfecção, desbri-

A A.P.C.B. recebe os seus animais que passam por S. Paulo, descançando-os em um ótimo sítio, cuidando-os bem, e reembarcando-os com toda a segurança, para o seu destino.



dando e curetando os tecidos mortificados, eliminar o pús, si houver, e deixar entrar ar, lavar com desinfetantes rigorosos, como por exemplo, uma solução de nitrato de prata a 1% e ainda em casos extremos a cauterização.

Feito isto, podem injetar-se grandes doses de sôro antitetânico, ainda quando o sôro específico é preventivo e pôde concorrer assim a favorecer a cura; ademais convem dar enemas (clisteres) de cloral, que com sua ação anestésica provoca o relaxamento dos músculos.

Profilaxia — E' indubitavel que as medidas curativas podem resultar sem efeito; daí deve recorrer-se sempre que se produza uma ferida ou um acidente com pregos de rua, isto é, quando se tem uma porta de entrada profunda contaminada com terra ou feita com materiais enferrujados, com pregos, arames, etc., proceder imediatamente à imunização desse organismo contra o tétano, dando uma injeção de sôro antitetânico, em quantidade suficiente indicada em cada caso pelo laboratório que o preparou.

Desinfetar imediatamente as feridas e manter em casos de operações obrigatórias, como a castração ou o córte da cauda, uma antisepsia



Aplique em seus animais a vacina anti-tetanica antes de qualquer intervenção cirurgica ou após um acidente.

rigorosa, desinfetando os instrumentos, lavando com soluções desinfetantes antes e depois as regiões, como por exemplo, com soluções de permanganato de potassio a 1 ou 2%. Assim, tintura de iodo ou, melhor -ainda, glicerina iodada, depois dessas operações. Também é uma boa medicação de profilaxia, aplicar a glicerina iodada no cordão umbelical dos recém-nascidos, potros e cordeiros.

(Trad. de Aberdeen Angus, n.º 29 - 1946).



os adubos

químico-orgânicos

"POLYSU" e "JÚPITER"

garantem maior colheita e melhor produção. Fórmulas especiais para toda e qualquer cultura, especialmente para:

ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA, BATATA, TOMATE, HORTALIÇAS, CEREALIS, ETC.

Depósito permanente de **FERTILIZANTES SIMPLES**

Para o preparo de calda bordalêsa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.
ENXOFRE DUPLO VENTILADO "JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALES ALFA "JÚPITER"
(Fungicida enérgico com 16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS e INDUSTRIAIS

ARSENIATOS "JÚPITER"
exterminadores do "curuquerê"

FORMICIDA "JÚPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S/A

FOMENTO À CRIAÇÃO DE SUINOS

Nada existe no vastíssimo campo da indústria pecuária que renda melhores resultados práticos que a criação do suíno, inteligente e sábiamente conduzida.

Pôde explorar-se com pouco capital, requer relativamente muito pouca atenção, é altamente prolífico, produz maior quantidade de carne que qualquer outro animal em relação ao alimento que consome e o dinheiro empregado na sua exploração começa a render muito antes que si tivesse sido dedicado à criação de qualquer outra espécie animal.

Sem dúvida, e apesar das condições propícias de clima e sólo, a indústria suína se desenvolve de fôrma deficiente, sem seguir um rumo preestabelecido, encarando-se sua exploração como negócio secundário, a ela sendo destinados

os piores campos, os refugos.

Muitas pessoas se empenham em ensaiar a criação de suínos sem estudar previamente as condições e exigências dos mercados de consumo e as necessidades de sua produção e, naturalmente, fracassaram, culpando o porco como responsável, sem analisar os importantes problemas que, si fossem bem estudados, teriam podido evitar.

Verdadeiramente, não existe a melhor raça suína, pois isto depende de opiniões pessoais, de acôrdo com o êxito que tal ou qual criador tenha obtido com determinada raça. Sem dúvida, ha algumas raças mais adequadas a certas condições locais.

A melhor raça suína é aquela que combina o maior número de qualidades desejáveis: fecundidade, precocidade, rus-

ticidade, facil aclimatação, assimilação e alimentação; docilidade, facilidade para sua venda em qualquer idade já seja para a reprodução ou para o consumo; e, por último, que produza carne da melhor qualidade.

A questão do tipo é primordial e toda a raça pôde ser levada à criação do tipo mais conveniente às exigências do mercado consumidor mediante inteligente e severa seleção. O que importa, pois, não é a raça nem a côr do animal, porém seu tipo e sua propensão em adquirir um maior desenvolvimento dentro de um período menor de tempo.

Crie mais suínos

Os suínos são os maiores produtores de dinheiro. Isto já ninguém põe em dúvida.

Leitões da criação dos Srs. Ughini, Bertoldo & Cia., de Tapejara, Rio Grande do Sul.



Poucos de nossos chacareiros e granjeiros deixam hoje de engordar alguns porcos por ano, para o mercado ou o consumo. Porém até os que criam poucos suínos para seu consumo particular pagam demasiado caro por essa carne devido a que seus suínos não são convenientemente eleitos ou porque não conduzem a criação e engorda de acordo com um critério comercial e econômico.

Quasi sempre, devido à alienação em forma antiquada, inverte-se em animais de classe inferior mais do que possam produzir: outras vezes, seja pelas condições malsãs ou por máis cuidados, perdem-se leitões ou porcos durante a engorda. Estas são perdas que se podem evitar. É preciso convencer-se que já passaram os dias em que perder um porco era cousa sem importância. A criação do porco chegou a ser, hoje em dia, um trabalho sumamente prolixo e eficaz. Já não se pôde incorrer em descuidos, como seria o de cruzar uma porca ordinária com um reprodutor ordinário, resultando crias doentias e debéis, o que não pôde ser tolerado por um fazendeiro ou granjeiro inteligente.

Todo o animal que se apresenta defeituoso em sua parição constitui uma perda. Cada perda de um leitão ao nascer é uma oportunidade menos para fazer comer sua produção de milho em vez de vendê-la diretamente e cada quilo de milho mal-empregado durante a engorda é uma perda inútil. O cuidado para evitar estes erros não só juntará mais entusiasmo para o negócio, como também chegará a considerá-lo como profissão lucrativa.

O suíno, que na fazenda era



Suínos gordos da mesma criação com uma média de 190 quilos...

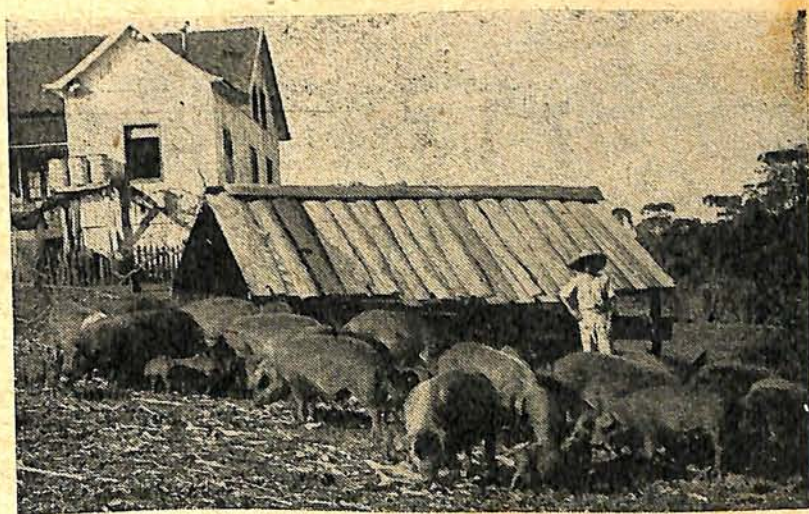
mais ou menos um peso morto, hoje é uma fonte de recursos com "pedigrees" luxuosos e que comporta cursos de estudos especiais nas escolas de agricultura.

O porco é o que produz mais economicamente para o consumo entre os animais da fazenda: 100 quilos de alimentos digeríveis produzirão as seguintes quantidades de comestíveis sólidos nas várias formas de produtos animais:

Leite	17,9 quilos
Carne de porco .	15,4 quilos
Carne de vitela .	7,9 quilos
Aves e ovos	5,0 quilos
Carne de vaca ..	4,6 quilos
Carne de ovelha .	2,4 quilos

O porco, é preciso não esquecer que produz seus 15,40 grs. de carne dos 100 quilos de alimentos digeríveis, sem os cuidados que se devem ter com uma vaca leiteira, como a ordenha, pois estes gastos são tão importantes hoje a

... e ainda as leitões.



ponto de anular a aparente vantagem que demonstra a vaca leiteira na comparação acima citada.

Estas cifras demonstram que o porco dispõe de uma surpreendente capacidade para converter os alimentos em carne e gordura para o consumo do homem e muitas vezes isto acontece sob condições adversas com respeito a cuidados, atenções e qualidade dos alimentos e pastos que ocupa.

Não há animal que aproveite o bom alimento e responda mais prontamente ao bom trato que o porco, porém não há animal mais caluniado que ele a este respeito. O porco come de tudo e pôde engordar com alimentos que outra espécie não tocaria; porém os melhores resultados ao engordar porcos se conseguem, como no caso de outros animais de campo, quando se lhes dá

alimentos bons e sãos, como das pocilgas e cuidadosa atenção. Sob estas condições, a criação do porco é particularmente remunerativa e ainda requer menos capital, produz em geral, rendimento mais rápido e relativamente um resultado maior que a criação de qualquer outra espécie.

Não ha outro animal de campo que se reproduza tão cedo como o porco.

Com os demais animais de campo as parições de mais de um são exceção, enquanto que uma boa porca pôde reproduzir de 6 a 10 vezes por parição (12 a 20 leitões por ano).

Necessita-se menos quantidade de porcos e menos capital para iniciar esta exploração que com qualquer outro animal. Os porcos são, praticamente, os produtores mais econômicos e os que deixam mais benefício com o menor gasto de inversão.

O porco produz um quilo de carne e gordura com 4 a 5 quilos de alimentos secos, enquanto que o bovino precisa de 10 a 12 quilos.

O porco dá um rendimento de 75 a 80% de carne limpa em relação a seu peso vivo, enquanto que o novilho dá somente de 55 a 65%.

Os porcos aproveitam muitos sub-produtos da chacara, como sejam os sub-produtos de leiteria, soro de leite, desperdícios da cozinha e da horta, como também os grãos que por suas más condições não possam ser vendidos a bom preço.

Nenhum outro negócio de pecuária pôde ser explorado tão rapidamente com proveito, com pouco capital invertido em animais e utensílios, que o porco.

(De Gaceta Campera)

CALCULA-SE QUE 14% DA VERBA ORÇAMENTARIA DO MÉXICO VAI SER EMPREGADA NO COMBATE AO MAL QUE TANTOS PREJUÍZOS ESTA' CAUSANDO A NAÇÃO.

A AFTOSA NO MEXICO

O surto de febre aftosa que assolou o território mexicano e ameaça invadir os Estados Unidos fornece dados curiosos, de múltiplos aspectos, representando séria advertência a todos os países pecuaristas. Calcula-se que 14% da verba orçamentária da nação mexicana vai ser empregada para debelar o mal que tantos prejuízos está causando à economia do país e ao abastecimento da população. Iniciado o sacrifício em massa para evitar a propagação da epizootia que se alastra assustadoramente, as indenizações ascendem a mais de 48 milhões de dolares para cobrir o valor de cerca 1.900.000 cabeças.

Os Estados Unidos que, através do Texas na fronteira sul, recebem grandes quantidades de boiadas mexicanas para o abate em seus es-

tabelecimentos aprimorados, não desejam a repetição dos fatos ocorridos em 1914 quando, às voltas com a aftosa, empregaram vultosas somas para varrer a doença dos seus rebanhos. Praticamente a partir dessa época o gado ianque não mais conheceu os horrores da aftosa e todos os esforços foram empregados para conservar indene o seu território.

Pôde-se, pois, avaliar perfeitamente o estado de espírito das autoridades norte-americanas diante do perigo que lhes batê à porta porque dada à extrema facilidade de disseminação da doença e à vizinhança do território atacado, a zona de fronteira corre sério risco de ser comprometida. Eis a razão de, na celeuma levantada, ter surgido até a hipótese, defendida pelo presidente da Associação de Criadores de

Gado do Texas, de ser construída uma cerca em toda a extensão da fronteira mexicana, desde El Paso no Texas até a foz do Rio Grande.

Ao lado de medidas desse jaez, discute-se uma legislação eficiente afim de evitar a propagação da doença, acautelando os interesses nacionais não só com o emprego decidido dos departamentos oficiais do combate mas principalmente com auxílio financeiro ao plano.

No início desta nota dissémos que deste estado de cousas resulta séria advertência aos países pecuaristas. Si considerarmos o estado sanitário do gado nacional, em que a aftosa é, pela maioria dos criadores, tida como um mal necessário dado o carater de que se reveste, não poderemos deixar de meditar sobre o caso. E' bem verdade que o nosso rebanho, principalmente o de corte, não sofre, com a aftosa, as mesmas consequências sofridas pelo gado de outras raças, porém não deixa de ser um desfalque profundo no rendimento das boiadas. Entretanto, o que de positivo foi feito até agora quer pelas autoridades responsáveis por esse sector ou pelos próprios interessados?

A resposta é uma só: nada.

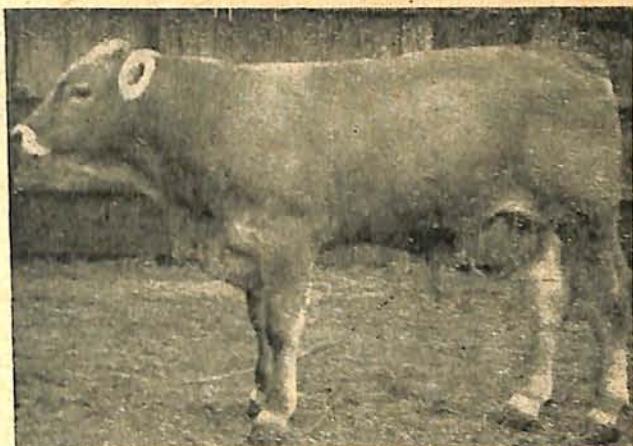
Enquanto em outros países a simples possibilidade de invasão da infecção tem o condão de mobilizar todas as forças de combate, desde o criador até o legislador no Congresso, entre nós, onde todos os anos pagamos pesados tributos à aftosa, nada fazemos.

A C U R A D A A F T O S A

As voltas com a nefasta infecção procuram os mexicanos um remédio eficaz para a mesma. Desse modo, a imprensa leiga e algumas revistas técnicas recentemente têm noticiado que um veterinário mexicano, major do exército, Dr. Marco Antonio Gaxiola conseguiu, mediante injeções repetidas de urotropina, curar grande número de animais atacados. Usando soluções concentradas dessa substancia pelo espaço de 10 dias e fazendo injeções endovenosas diárias conseguiu o referido técnico curar 150 vacas infectadas.

Conforme as notícias de que dispomos, todas as lesões produzidas pela aftosa nas unhas ou no ubere só regridiram à custa de tratamento local feito à base de permanganato ou de formoldeido.

Ora, é sabido que a cura de aftosa não é problema que possa preocupar os criadores brasileiros. Aqui, onde dispomos de um gado essencialmente rustico, a aftosa cura-se por si deixando, no entanto, séria gravíssima de sequelas. São estas consequências, lesões deixa-



YANKEE DA TEBAIDA — Puro sangue da raça Schurz, crioulo da Granja Tebaida, de Pindamonhangaba, E.F.C.B.

das pela aftosa, tais como frieira, perda de tétos, lesões cardiacas, etc. que constituem problema crucial no combate. Daí ter-se reforçado cada vez mais o conceito de que, em matéria de doenças infecciosas, e principalmente da aftosa, o que se deseja é prevenir e não curar. Mesmo porque depois que a doença passou, os resquícios de sua passagem são indelevelis e marcam rudemente o animal.

Aqui está, pois, a advertência aos nossos leitores. Devemos combater a aftosa, fazendo como os americanos, isto é, empenhando-nos a fundo e por todos os meios disponiveis, para evitar a sua entrada. Para isso já dispomos de uma vacina que, quando bem preparada e de origem merecedora de confiança, representa um passo seguro no combate à aftosa. Outros meios higiênicos e profiláticos devem ser postos em prática, porém acreditar em terapêutica curativa é apenas dar prova de não conhecer suficientemente os malefícios causados pela febre aftosa.

“SEU RADICO”

Afim de mostrar à todos, as lutas e sacrifícios do Radio do Interior, foi fundado “Seu Radico”, o único jornal do Brasil, no genero.

Apresenta em suas paginas todo movimento do Radio do Interior. Biografias, noticias, humorismo, cinema, arte, astrologia, etc.

Assinatura anual Cr\$ 30,00.

CAIXA POSTAL - 100

S. SEBASTIÃO DO PARAISO — MINAS.

Conheçam “SEU RADICO”.

ESTABILIDADE DE TRABALHADOR RURAL

Hely Lopes Meirelles
ADVOGADO

Dentre as inovações introduzidas no direito pátrio, pela Constituição de 18 de Setembro de 1946, está a da estabilidade no emprego do trabalhador rural.

Entendemos, entretanto, que o disposto no art. 157, n. XII, da Carta Magna, não confere imediatamente o direito à estabilidade ao empregado rural que conte com dez ou mais anos de emprego. E assim pensamos fundados na consideração de que este dispositivo constitucional (art. 157, n. XII) não é *auto-aplicável*, como de resto o não são todos aqueles que dependem de regulamentação posterior. O que a disposição em apreço contém é uma norma, um princípio geral a ser observado em lei ordinária que especifique os casos e condições em que se ha de atender ao preceito constitucional. Enquanto não for regulamentado o aludido inciso XII, do art. 157, o trabalhador rural não terá adquirido o direito à estabilidade e dele não poderá prevalecer-se se despendido antes da promulgação da lei ordinária que complementa o disposto na Constituição. Conquanto seja hoje norma constitucional, a estabilidade do trabalhador rural é, ainda, um direito *não deferido* (Cod. Civ., art. 74, § único, *in fine*), e, pois, insusceptível de proteção legal, porque dependente de uma condição suspensiva que tolhe o seu exercício: — a regulamentação por lei ordinária.

Por outro lado, não vemos como se possa enquadrar o trabalhador rural no âmbito da Consolidação das Leis do Trabalhador (Decreto-lei n. 5.452, de 1/5/1943), uma vez que ele está *expressamente* excluído de seus benefícios, pelo disposto no art. 7.º da Introdução, letra "b", onde diz que os seus preceitos "não se aplicam... aos trabalhadores rurais". Evidente é que a Constituição não revogou esse dispositivo, antes, o confirmou, porque tendo estendido a estabilidade aos trabalhadores rurais, condicionou-a aos "casos e condições que a lei estatuir", isto é, *vier a estatuir*. Ora, a Consolidação das Leis do Trabalho já estatuiu os casos e condições da estabilidade de seus beneficiados, donde se conclue, necessariamente, que a Constituição se refere a uma regulamentação especial para a estabilidade do trabalhador rural, não abrangido pela Consolidação das Leis do Trabalho vigente, que está incólume a despeito da inovação constitucional.

Argumenta-se que o art. 505 da Consolidação manda aplicar dispositivos de seu texto aos trabalhadores rurais. E' exato. Mas, por isso mesmo, por se tratar de uma exceção confirmatória da regra, é que o citado art. 505 indica EXPRESSAMENTE, os únicos dispositivos aplicáveis aos trabalhadores rurais, e são eles, SO. MENTE os subordinados aos capítulos I, II e VI, do título IV, a saber: "Disposições Gerais", "Da Remuneração" e "Do Aviso Prévio". Ficou, pois, excluído intencionalmente o capítulo VII, "Da Estabilidade". Se a lei excluiu, lícito não é ao interprete incluir.

Da nossa parte entendemos que a regra é a do art. 7.º da Introdução da Consolidação das Leis do Trabalho e a exceção a do art. 505 da mesma lei, daí o dever-se interpretar amplamente o disposto no primeiro e restritamente o conteúdo do segundo. E, como exceção que é, o art. 505 não pôde ser aplicado por analogia ou paridade.

Ainda a corroborar o ponto de vista que vimos sustentando, de que o trabalhador rural só terá estabilidade depois da regulamentação do texto constitucional, temos a citar o Pré-Julgado n. 1, do Tribunal Superior do Trabalho, publicado no Diário da Justiça da União, de 27 de fevereiro de 1947, Apenso n. 48, à pag. 403, que

decidiu nestes termos: "Resolve o Tribunal Superior do Trabalho, por maioria de votos, em pré-julgado, declarar que o inciso VI, do art. 157 da Constituição Federal NÃO É AUTO-APLICAVEL, pendendo, portanto, de lei ordinária que o regulamente". Ora, o inciso apreciado pelo mais alto Tribunal do Trabalho é de identica aplicação ao que estamos comentando, pois aquele instituiu o descanso remunerado e este a estabilidade do trabalhador rural, condicionando ambas as espécies à regulamentação por lei ordinária. A similitude entre os dois incisos é evidente. Tanto um como outro criaram um direito novo, só exercitável após regulamentação especial, por lei posterior. Enquanto esta lei não for promulgada não se pôde aplicar o dispositivo constitucional em apreso.

CONSULTAS E RESPOSTAS

JORGE PACHECO & CHAVES — S. Paulo.

CONTRIBUIÇÃO PARA INSTITUTO DE APOSENTADORIA

Consulta — Em minha propriedade agrícola está sendo explorado carvão vegetal por um terceiro, com eucaliptos fornecidos pela própria fazenda e nela produzidos. Sobre o carvão produzido, tenho, apenas, uma porcentagem, sem qualquer interferência na sua venda ou produção. Indago se devo pagar alguma contribuição a qualquer Instituto de Aposentadoria?

Resposta — Entendemos que o carvão, sendo produzido por um terceiro, a este incumbe a obrigação de recolher a contribuição devida ao Instituto de Aposentadoria competente. A atividade do consulente, fornecendo a madeira cultivada em sua propriedade é meramente agrícola e não comercial ou industrial, e pois, isenta de qualquer imposto ou contribuição, por equiparável à primeira venda de produtos da agricultura (Cod. Imp. e Taxas, art. 3.º, alínea "b"). Se o carvoeiro trabalha por conta própria e o seu capital é superior a Cr\$ 30.000,00 está isento do recolhimento de contribuição; se, porém, o seu capital é inferior a essa quantia, deverá recolher a contribuição em dobro, como empregado e empregador. Se tiver empregados no serviço, pagará a contribuição na base dos salários destes, na forma legal, isto é, metade por desconto do salário dos trabalhadores e metade por conta do próprio empregador (5% para cada parte), devendo recolher, ainda, por sua conta, as contribuições

devidas ao SENAI (1%), SESI (2%) e LBA (½%).

R. G. SILVA — Rio Preto — Est. S. Paulo.

PECUARISTA SOCIO DE FIRMA COMERCIAL ESTA ABRANGIDO PELA MORATORIA

Consulta — Sou, individualmente, pecuarista e faço parte de uma firma comercial, como sócio solidário. Na qualidade de sócio avalizei título de crédito de responsabilidade da firma. Consulto-lhe, se posso sofrer execução como co-obrigado da firma comercial, uma vez que sou pecuarista titular dos benefícios da lei de moratoria vigente?

Resposta — Em face da lei de moratoria ao pecuarista (Lei n. 8, de 19 de dezembro de 1946), estão suspensas, até 30 de julho de 1947 os vencimentos de quaisquer obrigações, civis, comerciais e fiscais, pagáveis em dinheiro ou mercadorias, a que estejam sujeitos os pecuaristas (art. 1.º). Deante deste dispositivo entendemos que o consulente não pôde ser executado, até 30 de junho do corrente ano, por qualquer dívida que tenha contraído, direta ou indiretamente, como principal pagador, ou como co-obrigado. A lei não distingue a natureza das dívidas. Leva em consideração, somente, a qualidade do devedor (pecuarista) para lhe conceder o benefício da moratoria. Sendo o consulente "pecuarista", está, evidentemente, em condições de valer-se da moratoria em apreso, qualquer que seja a natureza, a causa ou o motivo de sua dívida.

Nota: — A lei de moratoria está publicada à pag. 52, do número de fevereiro de 1947, desta Revista.

MAX WOLFF — Itatiba — Est. S. Paulo.

PLANTAÇÃO EM TERRENO ALHEIO

Consulta — Adquiri uma propriedade agrícola que não tem planta de sua área. Nesta fazenda ha uma plantação de eucaliptos realizada pelo meu antecessor. Recentemente o meu vizinho impediu-me de cortar uma parte desse eucaliptal, sob a alegação de que está plantada em suas terras. Diante disto, como devo proceder para esclarecer esta situação, e, na hipótese de ser verdadeira a alegação do vizinho, a quem pertencem as arvores plantadas pelo meu antecessor em terras alheias?

Resposta — Em primeiro lugar deve o consulente averiguar as divisas de sua propriedade, por meio de um avistoria judicial (se a fazenda já estiver demarcada) ou, mais propriamente, pela demarcação, em conformidade com o seu título de domínio, afim de deslindar a confusão de limites entre as propriedades conflitantes. Se, de fato, o seu antecessor plantou em terras do vizinho, perderá em favor deste as arvores, mas terá direito à indenização correspondente, se plantadas de boa fé. Se plantadas de má fé, o semeador perderá as arvores, sem direito a qualquer indenização, e poderá ainda ser constrangido a repôr as coisas no primitivo estado indenizando ao vizinho os prejuízos decorrentes de seu ato. No caso desta consulta, em que ha confusão excusavel de limites, entendemos que a plantação foi feita de boa fé, pelo que tem o consulente o direito de haver a indenização das arvores que perder em proveito do vizinho, conforme dispõe o art. 547, *in principio*, do Código Civil Brasileiro.

FRANCISCO R. PETINATTI — Providência —
Est. Minas Gerais.

Consulta — Em 1926 meu pai emprestou dinheiro sob hipoteca de uma fazenda, devendo a dívida ser resgatada integralmente três anos depois, ou seja em 1929. Os devedores de meu pai até hoje não pagaram esta dívida e se recusam pagá-la alegando que está prescrita e que deviam ao meu pai (já falecido) e não ao seu filho. Indago, pois, se a dívida está mesmo prescrita e se eu tenho direito de efetuar a cobrança em lugar de meu pai?

Resposta — Meu prezado consulente, o seu direito ao recebimento da dívida hipotecária é líquido e certo. A dívida está de pé, e a ação ainda não está prescrita, visto que só ocorreria 30 anos após o vencimento da hipoteca. Como herdeiro legítimo e necessário do credor hipotecário o consulente pôde promover a cobrança, bastando, para isso, que primeiro iniciasse o inventário de seu pai, e na qualidade de inventariante promova a excussão da hipoteca.

LEIS E DECRETOS

ABATIMENTO NOS FRETES DE MATERIAIS E ANIMAIS DE SERVIÇO

Decreto Federal n.º 22.378 — De 30 de
Dezembro de 1946

Altera a redação do artigo 2.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 22.185, de 27 de novembro de 1946.

Art. 1.º — Passa a ter a seguinte redação o artigo 2.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 22.185, de 27 de novembro de 1946, para aplicação do Decreto-lei n.º 1.062, de 20 de janeiro de 1939, que concedeu o abatimento de 50% nos fretes de materiais e animais de serviço, destinados ao fomento da produção agrícola:

"O abatimento de 50% será concedido:

a) mediante pedido do agricultor às repartições de fomento da produção vegetal e animal do Ministério da Agricultura no Distrito Federal ou nos Estados, que comunicarão o deferimento às empresas de transporte mencionadas do artigo 1.º.

b) mediante pedido do agricultor ao agente da estação de embarque, que o concederá depois de ouvida uma das repartições mencionadas na alínea anterior;

c) mediante pedido do embarcador ou remanejante idôneo, às repartições referidas na alínea "a", desde que o destinatário do material ou dos animais seja agricultor registrado no Ministério da Agricultura".

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Aquele caboclo...

(Conclusão da pag. 1)

igualdade para todas as classes, o produtor rural sucumbirá.

Neste mês, quando se comemora no mundo inteiro o dia do Trabalho, em que nas praças das cidades se reúnem os trabalhadores de todas as atividades urbanas, numa demonstração de força coletiva, valendo-se da oportunidade para pleitear novas conquistas ao governo e à sociedade, precisamos lembrar-nos daquele caboclo cesteiro, que é bem um símbolo da nossa classe rural, exposta ao urutú traiçoeiro dos interesses alheios e à doença mortal da opressão das outras.

MARTINS RAMOS

CONHEÇA A NOVA APLICAÇÃO DA ROTENONA E D.D.T. PARA EXTERMINAR UM GRANDE INIMIGO DA NOSSA PECUÁRIA.

O COMBATE AOS CARRAPATOS DO GADO

ROBERT L. SQUIBB

Uma das principais pragas que ha na America Latina é o carrapato do gado, isto é, a variedade *microplus* da família *Boophilus annulatus*. Cada dia é maior o interesse que se tem no decidido esforço de acabar com essa calamitosa praga nas terras quentes desta porção do continente. Com o fim de contribuir para tal campanha foram empreendidas no Instituto de Ciências Agrícolas, em Turrialba, estudos que deram em resultado uma nova solução destinada a ser aplicada por esfregamento. Consiste em uma mistura de rotenona e D.D.T. em proporção previamente submetida a escrupulosa prova e que está se mostrando muito eficiente em dominar os carrapatos.

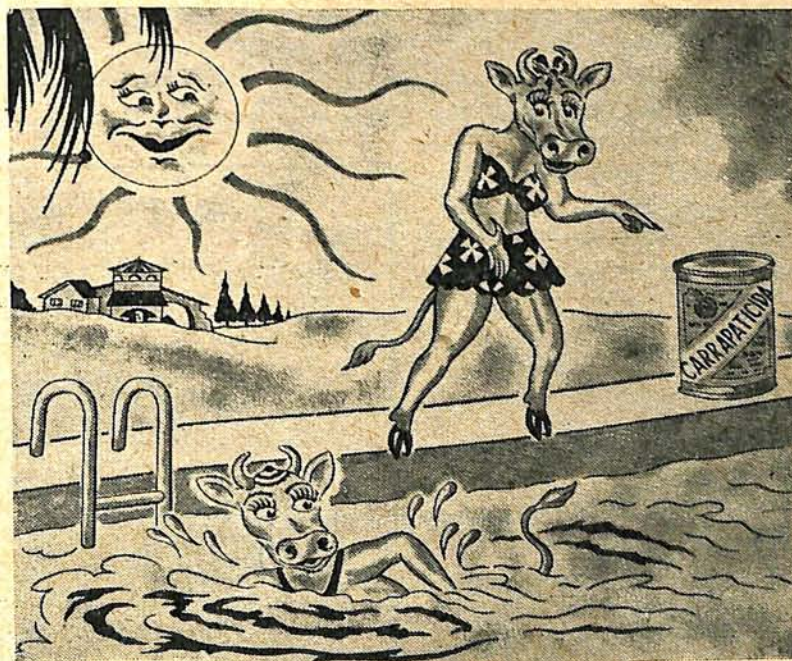
Experiências com o novo método — Nos terrenos do Instituto provou-se um novo método que tem por objeto substituir o banho de imersão das rezes em regiões quentes. Consiste numa solução recém-ideada em que se combinam a rotenona e o D.D.T. em partes iguais, tornando-se assim um específico contra os carrapatos do gado vacum. Em todas as provas realizadas com essa solução usou-se uma pequena pistola pulverizadora cuja capacidade é de 120 cm.3 da solução. Efetuaram-se mais de 8.000 aplicações e

o método resultou mais econômico que o banho de imersão. Cada rez foi esfregada ligeiramente começando pela cabeça e terminando nos quartos trazeiros.

As rugas nas patas e ao redor dos uberes foram esfregadas cuidadosamente. Em nenhuma ocasião, no curso das provas, foram aplicados mais de 150 cm.3 em uma rez e o esfregamento a cobria de fôrma tão tenue que poucos minutos depois, difficilmente podiam-se distinguir as rezes tratadas das não tratadas.

Proporção adotada — A proporção mais eficaz para as substancias que devem entrar na solução, foi precisada em

experiências que por espaço de seis meses se realizaram em mais de 1.000 cabeças atacadas pelo carrapato. Foram submetidas a essas experiências unicamente as rezes que tinham carrapatos em grande abundancia, com uma média de mais de dois em cada centímetro quadrado da pele. Revelaram as provas que a combinação da rotenona e o D.D.T. era superior a qualquer dessas substancias isoladamente. Quando na solução mista se aumentou a proporção de D.D.T. não se verificou aumento algum na percentagem de carrapatos mortos. Porém quando se reduzia a proporção de D.D.T.



via-se que a solução perdia eficiência.

Suas propriedades — Com o objetivo de precisar a influência que o clima exercia na preparação quando esfregada, escolheram-se para as provas no campo prático terras secas e terras baixas e húmidas em que se sabia que abundavam os carrapatos no gado vacum durante todo o ano. E a solução mista resultou agir com igual eficiência em umas e outras terras tropicais. Por exemplo, a chuva contínua por espaço de 8 horas, depois de esfregado o preparado em certo número de provas no campo, não impediu que se obtivesse resultado equivalente a 93% de mortalidade nos carrapatos. Fizeram-se observações para descobrir com precisão o envenenamento ou a irritação constante que a solução mista pudesse ocasionar. Ainda quando em uma ou outra prova que se realizou no curso de seis meses com a solução mista em mais de 1.000 rezes os animais se lamberam em virtude da fricção, não se constatou envenenamento nem irritação constante. Observou-se que a definida ação mortal progressiva da solução mista chegava a durar até sete dias. No final do segundo dia de ter sido aplicado o preparado, a média de carrapatos mortos flutuava entre 20 e 55%; no final do quarto dia, a mortalidade flutuava entre 55 e 85% e entre 85% e 99% no final do sétimo.

Campanha sistemática contra o carrapato — Em face dos resultados obtidos nas experiências realizado pelo Instituto, resolveu-se aconselhar o procedimento que indicaremos em seguida para encetar uma campanha destinada a

exterminar esta praga. Esfregue-se cada rez, pelo menos cada 14 dias, com não menos de 80 e não mais de 150 cms.3 da solução mista. Si for necessária maior quantidade de líquido para cobrir todo o animal, deve-se diluir na proporção de uma parte da solução mista para uma parte de água. Feito isto, póde friccionar-se cada rez com uma quantidade da mistura resultante que flutue entre 160 e 300 centímetros cubicos, e obter-se-ão os mesmos resultados. Aplicar maiores quantidades do que as indicadas é desperdiçar solução.

Deve proceder-se com cuidado na seleção do pulverizador. A fricção bem fina resulta eficaz. A solução mista exercendo sua ação mortífera por espaço até de 7 dias, é evidente que na campanha sistematizada por meio da fricção chegue a extirpar-se por completo a praga em determinado território, em muito menos tempo do que o exigido pelos métodos anteriores de combate. Os pastos praguejados podem ser libertados de carrapatos com maior rapidez ainda si se friccionam os animais uma vez por semana. Muito poucos são os carrapatos que

se encontram nos animais assim tratados, o que provavelmente se deva à circunstância de que a solução que fica aderida mata os carrapatos femeas. Sabe-se que é duradoura a ação do ingrediente principal da combinação ou seja o D.D.T.

PERSPECTIVA AUSPICIOSA

Interessantíssimas são as possibilidades que o novo método, o emprego da citada solução mista aplicada por fricção oferece. Trata-se em verdade de um método aplicável a quasi toda a classe de circunstâncias com que, sobre o particular, tenham que combater os pecuaristas. Os pequenos fazendeiros podem usar os pulverizadores manuais e portateis. Desse modo, o meio de combate poderia ser levado aonde estivessem os animais mais em lugar de trazer estes para onde esteja aquele. Os cálculos até agora feitos indicam que o custo de aplicação do novo método resultaria muito mais baixo que o do banho de imersão e isso sem levar em conta o custo representado pela construção dos tanques.

(De Aberdeen Angus, n.º 32)

GADO JERSEY

Touros puros de origem e de ótima "pedigree".
Vacas de qualidade leiteira e de alta mestiçagem.
32 anos de mestiçagem consecutiva.

OSWALDO DALE
FAZENDA SANTA HELENA

Vendem-se vitelas e novilhas.

Est. Andrade Costa - Linha Auxiliar da E.F.C.B.
3.º Distrito do Munic. de Vassouras - Estado do
Rio de Janeiro.

Soc. Agro-Pecuária Santa Helena

EIS UMA FORRAGEIRA QUE SE APRESENTA
EM BOAS CONDIÇÕES NA ÉPOCA DAS SECAS.

A PALMA E O GADO LEITEIRO

DR. JOSE DE ASSIS RIBEIRO

Méd. Vet. - D. I. P. O. A.

Dado o grande interesse despertado pelas nossas ligeiras notas sobre a palma (*Opuntia Burbank*) cultivada no Nordeste Brasileiro e aplicada em larga escala na alimentação do gado leiteiro daquela região, voltamos a tratar novamente do assunto, atendendo a solicitações de leitores desta Revista, que nos honraram com consultas.

Em nosso meio, dadas as facilidades com que se consegue alimentação do gado nas "aguas", os criadores, em sua maioria, se descuidam do aprovisionamento para a seca. Como prova, aí o diminuto número de silos e de fenis, aí a grande diminuição da produção de leite na seca, e, o que é pior, aí o grande número de mortes de animais leiteiros durante os longos estios nem sempre raros, principalmente no Sul de Minas, uma zona reconhecidamente leiteira e laticinista!

Como não temos, em larga escala, uma forrageira que se apresente em boas condições naturais durante a seca, e, como já está evidenciado que o cacto sem espinho satisfaz plenamente ao mínimo exigido pelo gado para sua manutenção, tudo indica a conveniência da disseminação, nas regiões leiteiras mineiras, paulistas e fluminenses, desta cactácea de fácil cultura e de resultados já comprovados.

Em Pernambuco, desde 1931 vem o Governo Estadual fomentando a plantação desta palma, distribuindo mudas e concedendo prêmios proporcionais às áreas cultivadas. E os resultados não se teem feito esperar. Os efeitos da palma — que no auge das secas serve não só para matar a fome como para mitigar a sede — são tão manifestos que, nas propriedades

onde seu cultivo e sua ministração são racionais, as perdas do gado no estio intenso não ultrapassam 2%, número este que vai de 25 a 50% nas fazendas de plantação exígua.

São conhecidas as facilidades com que as cactáceas se desenvolvem. Basta a introdução no sólo do pedunculo da palma para que esta "pegue". E no fim de 2 anos já se terá um arbusto formado, que atingirá 1.5 a 2 metros de altura na variedade "doce" e até 3 metros na grande. Nas grandes plantações os pés são distribuídos em linhas paralelas, no meio de outras vegetações. Preferem-se terras de cultura, porém, mesmo em pastos ou campos o cacto forrageiro se desenvolve. O gado póde pastorear no palmar, cortando com a boca as palmas. Os pés logo se restauram. Pedacos de palma cortados e caídos no chão se enraizam e brotam espontaneamente, dando formação a novo pé de cacto.

Calcula-se que um pé de palma, de 2 anos, produz de 110 a 120 kg. de forragem. 1 hectare, com 2.500 pés, produzirá de 275.000 a 300.000 kg. quantidade suficiente para manter de 38 a 40 vacas durante 8 meses, ministrando-se até 30 kg. diários, preferentemente em 3 rações.

A administração ao gado tem sido, em Alagoas, de duas maneiras — uma contraindicada — a de soltar o gado nos "cercados" deixando-o se alimentar à vontade. Outra, a de fornecer palma picada em pequenos pedacos, em cochos, preferentemente misturada com farelo de algodão.

Como há duas variedades de cacto forrageiro, o gado prefere a menor, chamada "palma



Pé de Palma. Fazenda Sertãozinho. Município de Palmeira dos Índios. Estado de Alagoas.

doce'', que é de sabor adocicado, mais agradável. Além disso, é de valor alimentício maior. Conforme análises dos Institutos Agronômicos de Campinas e de Recife a palma grande contém 93% de água, ao passo que a "doce" de 89 a 90%. O teor protéico é baixo em ambas — 0,58% na grande e 0,61% na doce. Isso justifica a necessidade de complemento azotado — carogo, farelo ou torta de algodão. Embora o teor de celulose não seja elevado, dada a grande quantidade de palma que o animal é capaz de ingerir, não são raros os casos de empanzinamentos consequentes da formação de concreções (egagropilos) duras constituídas de matéria celulósica, cujo estroma bastante firme, não se desfaz. Estas "maças" se acumulam no rumen, no folhoso e no coagulador, obstruindo as passagens, provocando indigestão por sobrecarga, quasi sempre fatal.

O ilustre veterinário Orlando Bastos Menezes, em interessante estudo sobre o assunto (do qual retiramos as notas acima) apresentado ao II Congresso Brasileiro de Veterinária, aconselha as seguintes medidas para se evitar a possibilidade de obstruções gástricas pela palma: "A forrageira sómente será dada aos bovinos enquanto estiver fria, pela manhã; nunca se dê a palma enquanto estiver quente. Por conseguinte, deverá ser cortada bem miuda a

facção, ou melhor, a máquina, para sofrer esmagamento. Não administrar elevada quantidade a cada animal. Pensamos ser média boa 10 kg. de palma, por vez e por cabeça. Dar palma sempre associada ao farelo de algodão ou torta do mesmo, muito bem quebrada e molhada. Dar capim verde em abundancia sempre que seja possível. Ao menor sinal de falta de evacuação, aplicar-lhe sulfato de sódio. Não soltar gado no "palmar" porque há o perigo do animal se alimentar em excesso. Além disso, tal fato acarretaria estragos na palma e até arrancamentos (ainda não é prática corrente no sertão pernambucano o pastoreio em palmais, fato este verificado no sertão de Alagoas pelo ilustre zootecnista prof. Octávio Domingues, conforme suas informações).



... A A.P.C.B. lhe manda todo mês uma ótima Revista sobre assuntos seus — que instrue e distrai — dando ao seu conhecimento o que de melhor a experiência e o progresso oferecem para o criador.

RECEITUARIO PRATICO

“APRENDA E ENSINE”

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Alguns cuidados no preparo da banha — Utilização caseira do suco de maracujá — Notas sobre a cultura da cebola — Aproveitamento dos restos de colheitas — Uma praga da couve — Enxertia da mangueira — Estrume de galinha como adubo — Para a irrigação estomacal dos cavalos — Contra a crespeira dos pecegueiros — Sabão de breu — Combate ao botulismo nos suínos.

ALGUNS CUIDADOS NO PREPARO DA BANHA

No fabrico rural da banha fundida deve-se visar a obtenção de um produto branco ou branco creme, de odor característico ou de torresmo, formando pasta homogênea ou levemente granulada e sem impurezas, o que aliás não é operação difícil. Para tanto, são necessários alguns cuidados durante o preparo da banha. Inicialmente é preciso que a banha em rama seja extraída antes de se começar a destripagem, evitando-se assim que seja a matéria prima suja pelo sangue e excrementos, que transmitem ao produto cor escura e cheiro desagradável. É conveniente, também, fundir separadamente as diversas classes de gorduras, principalmente a gordura prensada de torresmos que é inferior. O tecido adiposo a ser fundido deve ficar isento de carne magra (músculos), mas no caso do toucinho pode-se deixar a pele. As partes gordurosas precisam ser cortadas em pedaços pequenos, de dois a quatro centímetros de comprimento, porque os grandes torresmos custam e absorvem muita banha. Os pequenos

pedaços são então lavados em água morna para retirar o sangue e impurezas. Outro cuidado importante é o de evitar o cobre puro e usar tacho de cobre estanhado ou galvanizado, no fundo do qual se coloca meio litro de água para cada cinco quilos de gordura, com o fim de evitar elevação de temperatura. Para melhor alvura do produto, ainda se pode adicionar 0,5 a 2 por mil de bicarbonato de sódio. A fusão, por sua vez, exige cuidados especiais para que não sejam prejudicadas as qualidades normais da banha. O fogo pode ser direto, porém brando, para não escurecer e dar mau gosto à banha. O conteúdo do tacho precisa ser mantido em movimento lento e, a medida que os torresmos ficam amarelos e boiam, são retirados com espumadeira, evitando sua queima. Quando o líquido gorduroso apresenta na superfície borbulhas redondas que crepitam e se assemelham a olho de peixe cozido, a banha fundida está pronta. Deve, então, ser filtrada, esfriada um pouco e agitada com colher de pau para homogeneizar e clarear o produto. Depois é guardada em recipientes limpos em local fresco e

Tripla proteção

ENVOLTÓRIO
ISOLANTE
DE
MADEIRA

PAPEL
VEGETAL
ESTERILIZADO

CINTA DE
GARANTIA

O novo processo de acondicionamento agora usado na Manteiga "Aviação", é o que se pode idealizar de mais perfeito e racional. Tudo foi previsto para assegurar-lhe uma proteção eficaz contra as inclemências de temperatura. Este perfeito sistema de acondicionamento significa três vezes mais proteção à sua saúde. Em lugar de qualquer outra, prefira "Aviação".



isento de odores porque a banha adquire facilmente o gosto da fumaça e de outros produtos em sua vizinhança.

UTILIZAÇÃO CASEIRA DO SUCO DE MARACUJÁ

O maracujá (*Passiflora* spp) fornece excelente suco, perfumado, de cor amarelada, bastante ácido e que se extrai da polpa que envolve as sementes. Para extração do suco, cortam-se 6 frutos, tiram-se as sementes com a mucilagem, deixa-se de infusão em 500 cm.3 de água durante 2 horas, mexendo-se de vez em quando e procurando soltar a polpa sem esmagar as sementes. Fonte de vitamina C, é ainda o maracujá empregado em medicina como calmante (dele se tira a passiflora). O suco do maracujá, que já se encontra facilmente no mercado, presta-se ao fabrico caseiro de refresco, sorvete, xarope, geléia, batida e licor.

Refresco de Maracujá

Com 250 cm.3 de suco, 180 grs. de açúcar em um litro de água gelada ou com pedaços de

gelo, obtém-se um refresco agradável, "autogeneris".

Sorvete de Maracujá

Ingredientes: 450 cm.3 de suco; 450 cm.3 de água; 250 grs. de açúcar; 2 folhas de gelatina branca.

Modo de fazer: 1 — Dissolver a gelatina em água quente; 2 — Juntar o açúcar; 3 — Deixar esfriar; 4 — Juntar o suco de maracujá; 5 — Levar à sorveteira de capacidade para 2 litros.

Xarope de Maracujá

Ingredientes: 500 cm.3 de suco; 500 cm.3 de água; 1.500 grs. de açúcar.

Modo de fazer: 1 — Fazer um xarope simples do açúcar com a água; 2 — Juntar o suco de maracujá; 3 — Ferver durante 5 minutos, espumando sempre; 4 — Colocar ainda quente em garrafas esterilizadas e arrolhar.

Geléia de Maracujá

Ingredientes: 400 cm.3 de suco; 400 grs. de açúcar; 60 cm.3 de pectina líquida marca CERTO (1).

Modo de fazer: 1 — Ferver o suco com o açúcar durante 2 minutos, tirando a espuma amarela; 2 — Juntar a pectina; 3 — Continuar a ferver durante 2 minutos, mexendo bem; 4 — Colocar em vidros e parafinar.

NOTAS SOBRE A CULTURA DA CEBOLA

Allium cepa L. — Família das Liliaceas.

Semea-se de Fevereiro a Junho.

Recomenda-se a sua cultura principalmente nas localidades altas e, consequentemente, frescas. O seu plantio deverá ser feito em tempo próprio, de modo que o último período de crescimento coincida com o tempo seco, evitando-se, deste modo, as chuvas pesadas durante a época de desenvolvimento dos bulbos.

O melhor sólo para a cultura da cebola nos climas tropicais, é o aluvião, de textura fina e subsólo argiloso; deve ser rico, fresco, de fácil drenagem e bem preparado.

Póde-se semear definitivamente no terreno, em fileiras distanciadas de 30 centímetros, espaçando-se as plantas no desbaste, de 10 a 15 centímetros. Neste caso emprega-se geralmente de 20 a 25 gramas de sementes por cem metros quadrados. Iniciam-se os cultivos logo que as

plantas tenham nascido, as quais são em regra, repetidas de 10 em 10 dias.

O desbaste deverá ser feito quando as plantas tenham a grossura de um lapis e quando o sólo estiver úmido, o que facilitará o arranca-mento, sem prejuizo das mudas que ficam.

O sistema de plantio mais aconselhado para a cebola é o de sementeira em canteiros de sementeira, seguida da transplantação imediata. Neste caso, semea-se em fileiras distanciadas de 10 centímetros, fazendo-se o transplante 40 dias depois da sementeira.

O transplante é feito em fileiras distanciadas de 30 centímetros, guardando-se a distancia de 15 centímetros de planta a planta.

Para o plantio da muda, aparam-se as folhas pela metade e despontam-se as raízes.

Colheita — Efetua-se a colheita, geralmente, logo que as pontas das folhas se tornarem amarelas e murchas, arrancando-se as plantas inteiras. Em seguida cortam-se as folhas e deixam-se os bulbos expostos ao sol durante uma hora, depois do que são as cebolas colocadas em engradados próprios. No galpão de cura, que deve ser coberto de zinco e completamente aberto dos lados, empilham-se as caixas, deixando-se entre cada fileira um espaço de 20 a 25 centímetros, para a boa ventilação.

APROVEITAMENTO DOS RESTOS DE COLHEITAS

Consulta-nos um consócio do Estado de Minas Gerais sobre a possibilidade do aproveitamento da palha de feijão como adubo.

"A palha de feijão, bem como outros resíduos de colheitas, podem ser transformados em um ótimo adubo organico, comumente chamado *composto*, muito recomendado para ser usado em substituição ao esterco animal. Para preparar esse adubo é preciso que se disponha, para cada 100 quilos de matéria organica, dos seguintes compostos, facilmente encontrados nas firmas que negociam com adubo:

Superfosfato	3 quilos.
Nitrato de sódio	2 quilos
Calcáreo	2 quilos

A matéria organica deve ser colocada no sólo, formando montes de até 2 ou 3 metros de altura e com as paredes verticais. Sobre cada 30 a 40 cm. de matéria organica distribui-se uma camada da mistura acima indicada, cobrindo-se com nova camada de matéria organica,

ARBORICULTURA FRUTÍFERA

H. PINTO CÉSAR

215 Páginas

137 Ilustrações

Cr\$ 35,00



Seleção, cultivo e aproveitamento das árvores frutíferas

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Rua Libero Badaró, 461 - Caixa Postal 120 B
SÃO PAULO

sobre a qual coloca-se novamente a mistura e assim sucessivamente até atingir a altura conveniente, terminando sempre por uma camada de matéria organica. Para que a decomposição do material se processe normalmente, é preciso conservar o monte sempre umedecido.

No fim de pouco tempo, todo o material estará decomposto e em condições de ser aplicado como se fôra esterco de curral.

O composto deve ser aplicado na proporção de 20 a 60 quilos por 10 m², conforme a natureza do sólo e as necessidades da cultura".

UMA PRAGA DA COUVE

Respondendo ao Sr. L. M., nosso consócio do Distrito Federal, temos a informar:

a) — pela descrição feita pelo consulente, trata-se, sem dúvida, de um inseto comumente chamado "pulgão da couve";

Annunciato de Bíaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60

End. Teleg.: "Biaosirmãos"

Lambari — Sul de Minas

Exclusivistas para o Est. de São Paulo:

CIA. FABIO BASTOS
COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 367

SÃO PAULO



b) — esse inseto, que ataca de preferência a face inferior da folha da couve, do nabo, da nabica, etc., causa muitos prejuízos aos horticultores;

c) — a maneira mais eficiente de combater o pulgão consiste em retirar e destruir as folhas mais atacadas e pulverizar as plantas com a seguinte solução:

timbó em pó	30 gramas
sabão	100 gramas
água	10 litros

Para preparar esse inseticida dissolve-se o sabão em água morna, adiciona-se o timbó e completa-se com água até 10 litros.

Fazenda RETIRO FELIZ

criação de animais puro sangue
da raça

NELORE

VENDA DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRACA FLORIANO, 31
2.º Andar — RIO DE JANEIRO

ENXERTIA DA MANGUEIRA

Esclarecendo a um nosso consócio do Estado do Rio de Janeiro que solicita instruções sobre a enxertia da mangueira, temos a informar:

"O método mais comumente empregado para a enxertia da mangueira é a encostia. Contudo, a garfagem e a borbullia, sobretudo essa última, em algumas zonas têm dado bons resultados.

A encostia, apesar de mais morosa, é o método mais seguro para a enxertia da mangueira, podendo ser empregado qualquer processo de encostia desde que se disponha de bons porta-enxertos enlatados.

Os ramo-enxertos, provenientes de árvores de boa qualidade, devem ser sadios, vigorosos e portadores de boas gemas.

A garfagem, de preferência em fenda, deve ser feita a 0,15 m do sólo, em porta-enxertos vigorosos com 0,01 a 0,02 m de diametro, no mínimo.

O garfo, com 0,10 a 0,15 m de comprimento, deve apresentar gemas bem engorgitadas e ser cortado em bisel duplo, de maneira a ajustar-se bem no corte longitudinal do porta-enxerto. A borbullia deve ser feita a 0,10 a 0,15 m do sólo, praticando-se no porta-enxerto, uma incisão em T direito ou invertido.

Os escudos, retirados de árvores sadias e vigorosas, devem ser cuidadosamente introduzidos nas incisões feitas no porta-enxertos.

Qualquer que seja o processo empregado, o amarrilhado deve ficar bem ajustado, afim de facilitar a soldadura".

ESTRUME DE GALINHA COMO ADUBO

As dejeções das aves de capoeira são duma grande utilidade como adubo.

Embora sua composição varie segunda a raça, método de alimentação, reclusão ou semi-liberdade do bando de aves, frequência com que o estrume é recolhido, quantidade e classe de cama utilizada, época do ano, etc., pôde admitir-se uma média para o estrume de aves de capoeira, não incluindo a cama de:

2,5% de nitrogênio; 1,5% de potassa; 2,0 de ácido fosfórico; 4,5 de cal.

Vê-se pois, que é um estrume rico, embora não tão rico como o de pomba, e que tem suas aplicações especiais nas culturas hortícolas, e sobretudo, nos olivais.

Deve-se deixar fermentar bem no estrumeiro, tendo cuidado de que não perca azoto na

fôrma amoniacal; sendo empregado em estado não decomposto, tem o inconveniente de que os desperdícios da alimentação das aves contêm muitas sementes de plantas prejudiciais não consumidas por estas, sementes que estragam as terras não submetidas a moudas contínuas. Pôde-se calcular que cada galinha de 2 quilos de pêso permite colher anualmente uns 15 quilos de estrumes, visto uma grande parte dele — quasi metade — ser depositado pelas aves fóra das capoeiras.

PARA A IRRITAÇÃO ESTOMACAL DOS CAVALOS

Convem em primeiro lugar acalmar o estomago, sendo indicada para esse fim a seguinte fórmula:

Agua cloroformada	60 grs.
Bensina fluida a 50%	10 grs.
Benzonaftol	4 grs.
Magnesia fluida	150 grs.

Administrar ao doente uma colher das de sopa de duas em duas horas. Agite o vidro.

CONTRA A CRESPEIRA DO PESSEGUEIRO

A crespadeira do pessegueiro "é uma doença produzida pelo fungo *Exoascus deformans*" (Berk) Fel.

Poucas semanas após a floração já se notam os sintomas nas folhas. Estas vão ficando desigualmente espessas, pragueadas, crespas e quebradiças... Certo número delas tomam cor avermelhada dando à planta uma aparência

ROLHAS PARA LEITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite

do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDÚSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FABRICA DE ROLHAS METALICAS

R. Muller, 195 — Telefone 9.2313

Telegr.: "GIORGI" —/— S. PAULO

avermelhada, à distancia. As folhas infectadas ficam, no verão, com a superfície prateada, na época da formação dos espóros "sementes" do parasito, os quais desempenham a função de disseminar a doença. Pouco mais tarde amarelecem, murcham, secam e caem. Novas folhas são formadas, mas o vigor da planta nunca será igual ao de um vegetal em tratamento. Muitos espóros que se desprendem das partes atacadas, vão passar o inverno aderido às partes ásperas do tronco e ramos, para começarem novamente a infecção das folhas na primavera seguinte, com o reinício da vegetação, quando houver tecidos novos, os quais são bem tenros.

Controle: 1.º — Não adianta pulverizar a folhagem atacada, porque o miscelio (raizinha) do fungo vegeta na parte interna dos tecidos a qual não é atingida pelos fungicidas, que ape-

BOMBA ATOMICA para as FORMIGAS PERFURADORA "J. P."



O unico sistema perfeito no combate às saúvas.

Adotado pelo Instituto Biológico de S. Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Pega boletins de informações à:

MAQUINAS AGRÍCOLAS "JP" LTDA.

RUA S. BENTO, 100 — 2.º and. s/28 SÃO PAULO

Distribuidores exclusivos para os Estados do Rio e Minas:

CIA. FABIO BASTOS, COMERCIO e INDUSTRIA

no Rio — Rua Teofilo Otoni, 81.

em Minas — Rua Rio de Janeiro, 368.



Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA • QUALIDADE E SABOR INEQUÍVOCOS • FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga.

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

Rua Aurora, 60 — São Paulo

Fábricas em:

Eão Simão, Casa Branca, Rio Preto, Sta. Barbara do Monte Verde e Traituba.

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor.

nas evita a infecção, matando o parasito antes de penetrar nas folhas.

2.º — A calda bordaleza a 1% é eficaz, pulverizando inteiramente a planta, de preferência usando os mais finos e gemas, no fim do outono, quando as folhas caírem, as quais devem ser ajuntadas e queimadas.

A aplicação da calda bordaleza deverá ser também feita no início da primavera antes que as gemas comecem a inchar.

No fim do inverno também é aconselhável a calda sulfocálcica a 2.º Baumé, ou simplesmente a solução de sulfato de cobre a 0,5%, em lugar da calda bordaleza referida no item 2.º.

SABÃO DE BREU

Breu, 1 quilo; Carbonato de Sódio Comercial, ½ quilo; Agua, 4 litros.

Deixa-se ferver a agua, contendo o breu, bem triturado, e o carbonato de sódio, até que a mistura fique clara, e junta-se a quantidade de sabão mole, assim obtida, a 100 litros de calda bordaleza bem preparada e fresca.

E' conveniente empregar um breu de boa qualidade e, reduzi-lo quasi a pó antes de misturá-lo ao carbonato de sódio, este não deverá

ser um produto refinado, de alto preço, mas sim, o carbonato de sódio comercial cristalizado, que é vendido em sacos de 50 quilos.

O vasilhame para o preparo do sabão de breu poderá ser uma simples lata de querosene vazia. Quando bem feito, toma a consistência de um creme e a cor amarelada.

Preparado esse sabão mole, é necessário adicioná-lo logo à calda bordaleza que se apresentará, então, espumosa e oferecerá uma certa dificuldade para atravessar o filtro de tela do pulverizador. Mas, esse inconveniente será, com facilidade, removido, esfregando-se a tela com uma vassourinha de piaçaba, durante a passagem da calda.

Dessa maneira, a calda bordaleza com o sabão atravessará bem o filtro e não haverá o menor perigo de entupir o bico pulverizador.

COMBATE AO BOTULISMO NOS SUINOS

As exigências alimentares originam, em certos casos, estados patológicos alarmantes, como se observa com o botulismo, intoxicação sempre fatal pela toxina de *Clostridium botulinum*. Sintomas francamente nervosos: paralisia dos membros, da lingua, do maxilar, inabilidade em deglutir; fraqueza muscular, etc. Os acidentes botulinicos resultam de rações deterioradas, de carnes contaminadas ou, na falta de substancias necessárias a nutrição animal como o fósforo e o cálcio à ingestão de ossos ou de carcaças de animais vitimados pela toxina botulinica. Na Austrália, bovinos e ovinos que vivem em pastos deficientes em fósforo, comem, com facilidade, carnes cruas e ossos, à procura daquilo que não encontram nas rações deficientes.

Cl. botulinum, bacilo largamente espalhado na natureza, vive saprofiticamente no tubo intestinal dos animais domésticos. Já foi encontrado nas carnes e nos intestinos de porco (Weinberg et. al.).

Para combater os fenômenos depressivos e parasíticos de botulismo injetar sobre a pele, por dez vezes, diariamente: Sulfato de estricnina dois a cinco miligrs.; Agua destilada, 10 cc.



ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA
VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

São Paulo

Rua Cachoeira n.º 1827

Fone: 9-4139

A MANTEIGA

VANTAGENS DE SEU USO
NA ALIMENTAÇÃO DO POVO

Gustavo Fernandes

Entre os derivados do leite, a manteiga se destaca por seu alto poder energético e vitamínico, não faltando minerais (potássio, sódio, cálcio, fósforo, ferro e cobre) como também pequenas quantidades de hidratos de carbono e proteínas.

Aproximadamente, sua composição química elementar pôde assim expressar-se:

Gorduras	82 %
Hidratos de carbono, proteínas e minerais	2 %
Água	16 %
Total	100 %

Aprecia-se imediatamente que o elemento predominante é a gordura, sendo justamente este elemento que lhe confere seu poder energético, já que uma grama produz aproximadamente 9 calorias, sendo, portanto, muito superior como energético a qualquer outro componente que pudessem conter os alimentos de nossa dieta diária. Ademais, devemos notar que dentro das gorduras de origem animal, as da manteiga são as que acusam um coeficiente maior de digestibilidade e isto explica que, no geral, resulta mais tolerável ao nosso organismo que a de porco ou a de bovino.

No processo industrial de elaboração de manteiga, parte-se de leite integral e submetida à ação de uma máquina desnatadora, obtém-se dois produtos: o leite desnatado que dá origem à indústria da caseína e o creme que origina a indústria mantegueira. O creme resulta pois um subproduto do leite, rico em matérias graxas e que tem ademais, ainda que em menor proporção, todos os elementos do leite. Este creme, submetido a diversos processos perfeitamente controlados, pôde ser batido e amassado, para obter-se assim a manteiga.

A proporção de matérias graxas dos leites é muito variável, dependendo de uma série de fatores: porém se admitimos uma média anual de 3 a 3,2%, fácil resulta comprovar que para obter um quilo de manteiga com 82% de gordura, são necessários 25 a 27 quilos de leite.

Levando em conta que com Cr\$ 2,00 é possível obter um litro de leite que produz umas

600 calorias e que com igual quantidade de dinheiro pôde-se adquirir 100 gramas de manteiga que produzem cerca de 730 calorias, chega-se à conclusão que do ponto de vista energético, resulta mais econômica a aquisição de calorias manteiga do que calorias leite.

Não devemos esquecer tão pouco que uma boa manteiga encerra vitaminas consideráveis, tanto em quantidade como em qualidade: são as liposolúveis A, D e E, que nem sempre é possível aproveitá-las de outros alimentos, seja porque estes são carentes, seja porque esses elementos se perdem durante os tratamentos a que são submetidos os alimentos antes do consumo (armazenamento, cocção, fermentação, etc.).

Estas vitaminas cumprem funções essenciais para nossa vida, devendo-se destacar:

Vitamina A, anti-infecciosa e anti-xeroftalmica; sua ação protege o organismo de certas infecções e certas afecções da vista. Ademais, é o fator do crescimento, favorecendo a multiplicação celular.

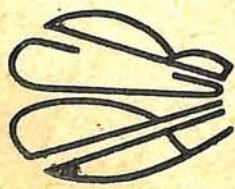
Vitamina D, sua presença é favorável ao metabolismo do cálcio e do fósforo, sendo pois fator antirraquítico.

Vitamina E, sua ausência contribui para a esterilidade dos indivíduos, resulta pois fator da fertilidade.

Conclusão prática — Sendo a manteiga de alto valor energético como alimento e vitamínico, como também total e facilmente assimilável e de relativamente baixo custo aquisitivo, seu uso é aconselhável na alimentação diária de todo o povo e especialmente das crianças e das pessoas debéis.

Por outro lado, convém ressaltar que praticamente cem por cento das manteigas devem ser produzidas com cremes pasteurizados, anulando-se assim o eventual perigo decorrente da presença de germes patogênicos.

Ademais pela qualidade de nossas terras e pastarias, classe de gado e sistema de criação a campo, onde os animais se beneficiam com a intensa ação da luz solar direta, como também pelo constante aperfeiçoamento técnico-industrial, estamos em condições de competir com qualquer produtor do mundo, prova de que nossa produção de manteiga se impõe dia a dia tanto em qualidade como em quantidade.



Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

• (16-3 - a 16-4-947) •

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		Raça	PROPRIETARIO
				Leite	M. G.		
					M. G.		
Vacas submetidas a três ordenhas. Divisão A.							
6. ^a	Paulista	477	300	6.093,0	190,2	Hol. p b	PCOC — Colégio Adventista Brasileiro.
1. ^a	Farroupilha S.	478	300	4.714,0	172,2	Hol. p b	PCOC — Colégio Adventista Brasileiro.
1. ^a	Arcádia	495	300	4.130,0	144,0	Hol. p b	PCOD — Carlos A. W. Auerbach.
1. ^a	Quaresma	496	300	3.701,0	153,3	Hol. p b	— Carlos A. W. Auerbach.
Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B.							
7. ^a	Pagã	51	300	5.068,0	167,1	Hol. v b	7/8 — Orlando Barros Pereira.
4. ^a	Amapola	428	365	5.052,0	179,9	Hol. p b	7/8 — Joaquim Barros Alcântara.
5. ^a	Duquesa	106	300	5.014,0	199,2	Hol. v b	n r — Orlando Barros Pereira.
7. ^a	Coruja II	437	365	4.464,0	169,4	Hol. p b	PCOC — João Moraes Barros.
5. ^a	Dansarina	470	300	4.426,0	168,3	Hol. p b	1/2 — João Moraes Barros.
5. ^a	Lêda	410	365	3.969,0	150,0	Hol. p b	7/8 — João Moraes Barros.
7. ^a	Mombuca	189	300	3.866,0	118,5	Hol. v b	PCOD — Orlando Barros Pereira.
5. ^a	Orgia	111	300	3.840,0	144,9	Hol. v b	7/8 — Orlando Barros Pereira.
—	Moeda	188	300	3.815,0	134,7	Hol. v b	n r — Orlando Barros Pereira.
—	Favela	112	300	3.814,0	128,1	Hol. v b	n r — Orlando Barros Pereira.
5. ^a	Luneta	482	300	3.611,0	141,6	Hol. p b	7/8 — João Moraes Barros
6. ^a	Bolota	475	300	3.551,0	159,6	Hol. v b	7/8 — João Moraes Barros
4. ^a	Piranga	486	235	3.478,0	158,2	Hol. p b	PCOC — Sociedade Civil Fzda. Maria Amélia.
1. ^a	Belinha	399	365	3.204,0	131,8	Hol. p b	PCOC — Joaquim Barros Alcântara.
1. ^a	Balinha	429	365	3.196,0	129,9	Hol. p b	7/8 — Joaquim Barros Alcântara.
3. ^a	Carinhosa	485	300	3.111,0	129,3	Hol. p b	PCOC — João Moraes Barros.

2. ^a	Rosquinha ...	479	258	3.086,0	122,6	3,97	Hol. v b 3/4	—	Orlando Barros Pereira.
7. ^a	Careta II ...	484	300	3.066,0	121,8	3,97	Hol. p b PCOD	—	João Moraes Barros.
7. ^a	Saude ...	266	300	3.046,0	102,0	3,34	Hol. p b 1/2	—	João Moraes Barros.
3. ^a	Roleta ...	471	300	2.782,0	111,3	4,00	Hol. p b 7/8	—	João Moraes Barros.
5. ^a	Batá ...	481	270	2.416,0	90,5	3,74	Hol. p b 7/8	—	João Moraes Barros.
7. ^a	Mocinha II ...	480	269	2.178,0	90,7	4,16	Hol. p b 3/4	—	João Moraes Barros.
2. ^a	Amorosa ...	469	300	2.168,0	95,1	4,38	Hol. p b 7/8	—	João Moraes Barros.
5. ^a	Brinquinha ..	322	155	1.260,0	44,8	3,55	Hol. p b PCOD	—	Sociedade Civil Fzda. Maria Amélia.

RESULTADOS DE CONTROLE

C R I A D O R			N.º SOL	Nome da vaca	Ole.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro. Controle em 7/4/47. Regime de semi-estabulação com três e duas ordenhas.											
			225	Bonéca	5. ^a	9. ^o	8,200	0,360	4,39	268	Hol. p b PCOC
			226	Carícia	5. ^a	8. ^o	6,900	0,270	3,91	217	Hol. p b PCOC
			227	Pérola	7. ^a	7. ^o	9,520	0,356	3,73	204	Hol. p b PCOC
			477	Paulista	3. ^a	10. ^o	5,920	0,229	3,86	298	Hol. p b PCOC
Orlando Barros Pereira, Fzda. Sta. Filomena, Rio Claro. Controle em 28/3/47. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.											
			61	Bôa Vista	4. ^a	4. ^o	14,330	0,593	4,13	143	Hol. v b 3/4
			62	Portuguesa	3. ^a	4. ^o	14,740	0,587	3,98	148	Hol. v b 3/4
			63	Guanabara	3. ^a	4. ^o	18,200	0,577	3,20	143	Hol. v b 7/8
			66	Valquiria	3. ^a	3. ^o	15,420	0,708	4,59	123	Hol. v b 7/8
			88	Itatiba	4. ^a	2. ^o	19,130	0,715	3,73	—	Hol. v b 3/4
			105	Barbacena	4. ^a	7. ^o	14,960	0,605	4,04	246	Hol. v b 3/4
			106	Duquesa	5. ^a	9. ^o	16,230	0,852	5,24	300	Hol. v b n r
			109	Ypiranga	5. ^a	7. ^o	9,090	0,418	4,60	232	Hol. v b n r
			111	Orgia	5. ^a	8. ^o	11,660	0,459	3,93	287	Hol. v b 7/8
			112	Favêla	5. ^a	9. ^o	6,700	0,368	5,50	298	Hol. v b 3/4
			188	Moeda	7. ^a	8. ^o	11,380	0,465	4,08	280	Hol. v b n r
			221	Combuca	3. ^a	5. ^o	11,440	0,436	3,81	189	Hol. v b 3/4
			252	Ramona	3. ^a	1. ^o	13,700	0,546	4,00	5	Hol. v b 3/4
			253	Mutuca	3. ^a	2. ^o	10,420	0,391	3,75	—	Hol. v b 7/8
			283	Conga	5. ^a	6. ^o	14,240	0,679	4,76	206	Hol. v b 3/4
			310	Carícia	—	1. ^o	21,430	0,925	4,31	14	Hol. v b n r
			313	Báia	—	2. ^o	11,550	0,544	4,70	—	Hol. v b n r
			314	Alvorada	4. ^a	1. ^o	14,650	0,481	3,29	22	Hol. v b 7/8

C R I A D O R	N.º SCL	Nome da vaca	Clc.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
Carlos Alberto W. Auerbach, Fzda. Bela Vista, Mogi das Cruzes. Con- trole em 12/4/47. Regime de semi- estabulação com três ordenhas.	315	Cachopa	3. ^a	2.º	13,630	0,481	3,52	—	Hol. v b 7/8
	334	Lindóia	6. ^a	4.º	12,190	0,455	3,72	159	Hol. v b 7/8
	339	Normanda	3. ^a	4.º	12,550	0,499	3,97	155	Hol. v b 3/4
	392	Maringá	4. ^a	1.º	12,730	0,609	4,78	36	Hol. v b 7/8
	488	Fartura	2. ^a	7.º	12,780	0,571	4,46	242	Hol. v b 7/8
	521	Cabana	—	2.º	18,780	0,781	4,15	—	Hol. v b
	522	Galante	3. ^a	2.º	20,840	0,701	3,37	—	Hol. v b 3/4
	523	Odalisca	—	2.º	12,940	0,526	4,06	—	Hol. v b
	562	Maravilha	3. ^a	1.º	14,580	0,523	3,58	21	Hol. v b 7/8
	563	Rainha	3. ^a	1.º	13,780	0,543	3,94	31	Hol. v b 3/4
	564	Guitarra	4. ^a	1.º	14,990	0,609	4,06	23	Hol. v b 3/4
	72	Anilla	2. ^a	5.º	7,610	0,244	3,20	160	Hol. p b PCOD
	73	Alba	—	5.º	12,920	0,494	3,82	159	Hol. p b
	79	Delta	3. ^a	5.º	8,860	0,379	4,27	153	Hol. p b 3/4
João Morais Barros, Fzda. Boa Vis- ta, Campinas. Controle em 20/3/47. Regime de campo com ração suple- mentar, duas ordenhas.	206	Buena Pinta	2. ^a	7.º	10,780	0,330	3,06	222	Hol. p b PCOC
	231	Barreira	6. ^a	7.º	12,970	0,550	4,24	235	Hol. p b 3/4
	342	Única	7. ^a	2.º	18,190	0,662	3,63	59	Hol. p b PCOD
	496	Quaresma	1. ^a	9.º	9,520	0,468	4,91	284	Hol. p b
	497	Vêra	3. ^a	8.º	10,640	0,567	5,32	244	Hol. v b n r
	268	Pintura	7. ^a	3.º	14,080	0,437	3,10	—	Hol. p b 3/4
	298	Mimosa	6. ^a	4.º	19,000	0,640	3,36	114	Hol. p b P. O.
	302	Odalisca	3. ^a	1.º	15,910	0,670	4,21	21	Hol. p b 7/8
	359	Magdal. L. 2	2. ^a	7.º	10,260	0,327	3,18	210	Hol. p b P. O.
	355	Guariba	4. ^a	3.º	14,980	0,515	3,43	53	Hol. p b PCOD
	377	Mariposa	7. ^a	3.º	11,450	0,451	3,93	104	Hol. p b PCOC
	388	Oncinha	4. ^a	5.º	9,440	0,437	4,62	160	Hol. p b PCOC
	469	Amorosa	2. ^a	9.º	6,100	0,266	4,36	297	Hol. p b 7/8
	482	Luneta	5. ^a	9.º	7,780	0,352	4,52	286	Hol. p b 7/8
	484	Careta II	7. ^a	9.º	6,600	0,276	4,18	292	Hol. p b PCOD
	485	Carinhosa	3. ^a	9.º	11,360	0,473	4,16	286	Hol. p b PCOC
	498	Olimpica	1. ^a	8.º	8,650	0,367	4,24	250	Hol. p b PCOC
	499	Patuska	1. ^a	8.º	8,150	0,333	4,08	251	Hol. p b PCOC

500	Garota	7. ^a	8. ^o	7,970	0,321	4,02	254	Hol. p b 3/4
502	Cabocla	7. ^a	8. ^o	13,770	0,449	3,26	241	Hol. p b PCOC
503	Alva	2. ^a	8. ^o	6,310	0,258	4,08	241	Hol. p b PCOC
506	Garôa	2. ^a	7. ^o	11,500	0,421	3,66	222	Hol. p b 7/8
507	Lembrança	2. ^a	7. ^o	6,230	0,272	4,36	—	Hol. p b PCOC
508	Barquinha	5. ^a	7. ^o	9,950	0,344	3,45	223	Hol. p b PCOC
509	Paraíba	2. ^a	6. ^o	10,260	0,327	3,18	210	Hol. p b PCOC
510	Kiss	2. ^a	6. ^o	8,900	0,377	4,23	163	Hol. p b PCOC
511	Argentina	1. ^a	6. ^o	10,260	0,413	4,02	188	Hol. p b PCOC
512	Jandaia	1. ^a	5. ^o	6,520	0,245	3,75	189	Hol. p b PCOC
513	Chalupa	4. ^a	6. ^o	8,070	0,303	3,75	180	Hol. p b PCOC
514	Rússia	7. ^a	6. ^o	12,100	0,464	3,83	169	Hol. p b 7/8
516	Quadra	1. ^a	4. ^o	7,830	0,306	3,90	185	Hol. p b PCOC
517	Macumba II	7. ^a	5. ^o	10,120	0,340	3,35	152	Hol. p b PCOD
518	Africana	2. ^a	5. ^o	10,440	0,378	3,62	145	Hol. p b PCOC
548	Milagrita	5. ^a	3. ^o	9,430	0,393	4,16	137	Hol. p b PCOD
549	Camélia	2. ^a	3. ^o	16,650	0,608	3,65	108	Hol. p b 7/8
550	Magdal. Annidige	2. ^a	3. ^o	14,480	0,575	3,97	105	Hol. p b P. O.
551	Jangada	4. ^a	3. ^o	17,880	0,638	3,56	107	Hol. p b PCOC
552	Pampa	7. ^a	3. ^o	12,280	0,437	3,55	80	Hol. p b PCOD
553	Chiquita	2. ^a	3. ^o	11,940	0,547	4,58	63	Hol. p b PCOC
554	Chinesa	3. ^a	3. ^o	13,560	0,522	3,84	77	Hol. p b 1/2
555	Grécia	1. ^a	2. ^o	10,270	0,368	3,58	40	Hol. p b 3/4
556	Neblina	2. ^a	2. ^o	19,050	0,676	3,54	50	Hol. p b PCOC

80	Mineira	3. ^o	3. ^o	8,520	0,371	4,35	120	Hol. p b
269	Devota	3. ^a	6. ^o	7,680	0,307	4,00	194	Hol. p b PCOC
272	Ema	4. ^a	3. ^o	10,150	0,358	3,52	129	Hol. p b PCOC
273	Audácia	4. ^a	3. ^o	8,800	0,296	3,36	117	Hol. p b PCOC
274	Bolívia	3. ^a	2. ^o	13,200	0,460	3,48	60	Hol. p b PCOD
306	Nina	3. ^a	1. ^o	15,170	0,547	3,60	—	Hol. p b PCOC
307	Bagé	3. ^a	5. ^o	10,700	0,461	4,30	166	Hol. p b PCOC
324	Garota	5. ^a	5. ^o	7,590	0,327	4,30	172	Hol. p b 3/4
360	Darci	5. ^a	1. ^o	16,320	—	—	—	Hol. p b PCOC
361	Dirce	—	2. ^o	7,200	0,259	3,59	89	Hol. p b
362	Castanha	—	4. ^o	6,240	0,312	5,00	136	Hol. p b n r
364	Bandeira	2. ^a	2. ^o	11,400	0,404	3,50	48	Hol. p b PCOC
365	Bonita	—	1. ^o	14,820	—	—	—	Hol. p b n r

Sociedade Civil F. Maria Amélia,
Fzda. Lapa, Campinas. Controle em
19/3/47. Regime de campo com ra-
ção suplementar, duas ordenhas.

C R I A D O R

	N.º SOL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (k.s.)	Prod. de M. G. (k.s.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
	367	Vitória		4.º	10,790	0,470	4,35	144	Hol. p b n r
	422	Maravilha	6.ª	1.º	17,660	0,662	3,74	—	Hol. p b 7/8
	423	Granada		1.º	12,160	0,480	3,94	—	Hol. p b n r
	424	Violeta	6.ª	1.º	9,040	0,392	4,33	—	Hol. p b n r
	452	Bonéca		1.º	15,080	—	—	—	Hol. p b n r
Antonio Caio da Silva Ramos, Fzda.	565	Arbol's Dafne	2.ª	1.º	17,160	0,677	3,94	31	Hol. p b P. O.
Anhúmas, Campinas. Controle em	566	Viga	2.ª	1.º	17,390	0,662	3,80	1	Hol. p b PCOD
16/4/47. Regime de campo com	567	Jandáia		1.º	17,390	0,590	3,39	42	Hol. p b
ração suplementar, duas ordenhas,	568	Dotora	2.ª	1.º	18,500	0,679	3,67	8	Hol. p b PCOD
	569	Rifa	3.ª	1.º	15,940	0,682	4,27	73	Hol. p b PCOD
José Pereira M. A. e Irmão, Fzda.	524	Simpatia	4.ª	3.º	15,140	0,564	3,83	137	Hol. v b 3/4
Brejinho, S. José do Rio Pardo.	525	Artista	3.ª	3.º	12,300	0,420	3,41	112	Hol. v b PCOD
Controle em 25/3/47. Regime de	526	Divisa	6.ª	3.º	11,470	0,445	3,87	157	Hol. v b 7/8
campo com ração suplementar, duas	527	Joia	4.ª	3.º	11,100	0,535	4,82	209	Hol. v b PCOD
ordenhas.	528	Cabrecha		3.º	11,580	0,436	3,75	151	Hol. v b n r
	529	Reliquia	4.ª	3.º	10,050	0,399	3,87	127	Hol. v b PCOD
	530	Vaidosa	3.ª	3.º	10,360	0,383	3,69	102	Hol. v b 7/8
	531	Maduresa		3.º	15,110	0,606	4,01	102	Hol. v b n r
	532	Papoula	7.ª	3.º	12,660	0,417	3,29	99	Hol. v b 3/4
	533	Bombarda	5.ª	3.º	12,970	0,488	3,76	127	Hol. v b 7/8
	534	Jardineira	5.ª	3.º	12,370	0,541	4,33	161	Hol. v b 7/8
	535	Anabela	7.ª	3.º	13,210	0,524	3,96	68	Hol. v b 7/8
	536	Cocada	3.ª	3.º	11,320	0,426	3,76	132	Hol. v b 7/8
	537	Holanda	3.ª	3.º	10,550	0,380	3,60	133	Hol. v b 3/4
	538	Fagulha		3.º	10,500	0,511	4,86	194	Hol. v b n r
	539	Distinta	7.ª	3.º	18,200	0,740	4,06	72	Hol. v b 7/8
	540	Vila Nova	6.ª	3.º	12,100	0,520	4,29	174	Hol. v b PCOD
	541	Genuina	6.ª	3.º	14,660	0,540	3,75	70	Hol. v b PCOD
	542	Conga		3.º	16,560	0,659	3,97	136	Hol. v b n r
	543	Cordilheira	7.ª	3.º	9,480	0,375	3,94	66	Hol. v b 3/4
	544	Caçamba		3.º	8,290	0,321	3,87	128	Hol. v b n r
	545	Havai	7.ª	3.º	11,770	0,438	3,80	183	Hol. v b PCOD

546	Liete	6. ^a	3. ^o	11,100	0,399	3,58	102	Hol. v b 3/4
547	Galileia	5. ^a	3. ^o	14,850	0,612	4,12	59	Hol. v b 7/8
558	Friza	6. ^a	2. ^o	13,990	0,490	3,50	57	Hol. v b PCOD
559	Predileta	7. ^a	2. ^o	13,910	0,503	3,61	35	Hol. v b PCOD
560	Invasão	6. ^a	2. ^o	13,560	0,398	2,95	33	Hol. v b 7/8
561	Avalanche	7. ^a	1. ^o	13,560	0,503	3,70	27	Hol. v b PCOD

OBSERVAÇÕES: — Cle. = classe; Hol. = holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; Hols. - Frie. = Holstein Friesian. CLASSES — 1.^a) novilhas até 3 anos; 2.a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.^a) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.^a) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.^a) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.^a) fêmeas de 7 a 8 anos; e, 7.^a) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de Abril de 1947.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.



Para aparelhos
munidos de fogareiros
ou forninhos

INGREDIENTE

"JÚPITER"

(em pó e em pedras)

Para o expurgo de
sementes e de grãos,
sacaria, etc.

BI-SULFURETO
DE CARBONO
"JÚPITER"

ARSENIATOS "JÚPITER"
exterminadores do "curuquerê"

ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS
"POLYSÜ" e "JÚPITER"

Para o preparo de
calda bordalêsa
SULFATO DE COBRE
"NEVAZUL"

(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",
"ácaros", etc.

ENXOFRE DUPLO VENTILADO

"JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALÊS ALFA
"JÚPITER"

(Fungicida enérgico
com 16% de cobre)

VERDE PARIS

(Verde de Schweinfurth)
e outros produtos químicos
agrícolas e industriais

PRODUTOS QUÍMICOS

"ELEKEIROZ" S/A

SÃO BENTO, 503 — C. POSTAL 255
SÃO PAULO

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Abril
de 1947

LEITE - (Litro)

1.º — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr\$ 1,60	2,50
Da usina para o varejista		
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	4,00 a 5,80	
" B	3,80	
" C	2,80	

2.º — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acôrdo officio n.º 1467, de 9-8-46).

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	Cr\$ 1,60	Preço de venda pelos postos à domicílio, ½ litro CEL	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10	Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25	Preço dos ambulantes à domicílio, litro	2,80
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,30	Idem, idem ½ litro	1,50
Preço dos carros tanques, litro	2,50	Preço das leiterias, no balcão, litro ..	2,50
Preço dos carros tanques, ½ litro	1,30	Idem, idem, ½ litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50	Idem, idem, ¼ litro	0,70
Idem, idem, ½ litro	1,30	Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carroto	2,60
Preço de venda pelos postos à domicílio, litro CEL	3,00	Preço das leiterias e cafés, servido nas mesas	3,00
		Idem, idem ½ litro	1,60
		Idem, idem ¼ litro	0,80

3.º — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores — mínimo	Cr\$ 1,20
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,50
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,70 a 2,40
Idem em Rio Preto, Sorocaba, Marília, Campinas e Piracicaba	1,50 a 1,80 (*)

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Interior	Cr\$ 1,00
Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	1,10 (**)
Leite integral posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	
Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado ..	0,70 a 0,75
Em creme, na fazenda	0,70
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$ 18,00 a 19,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	17,00 a 18,00

M A N T E I G A (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacadista aos varejistas	Varejistas aos consumid.
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Nacional ou estrangeira
Emp. e Rotul. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	16 à 19,00		22 à 24,00	Cr\$ 17,00	18 à 19,00	Cr\$ 20,00
Extra	14 à 19,00					
De 1.a						
2.a (sem sal)	12 à 13,00					
2.a (com sal)						
Estrangeira	16,00	18,00				

(*) Atinge às vezes Cr\$ 2,00 e mais.

(**) Chega também ao preço de Cr\$ 1,20.

Nota - Manteiga, queijo e cascina argentina. Em baixa na Argentina, onde ha "stock".

Q U E I J O Kg. — produtos de 1.a qualidade (Atacado)	A t a c a d o	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 23,00	Cr\$ 24,00
Parmesão Nacional	18,00 a 25,00	
Parmesão Argentino	28,00	
Minas	10,00 a 12,00	
M. Curado	12,50 a 13,00	
Tipo Reino — enlatado, ex. de 12 fôrmas	600,00	
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) ex. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote (Marca "Borboleta") ex. c/ 4 blocos de 2½ kgs. ...	6,00 48,00	6,00 48,00
L E I T E C O N D E N S A D O		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica ...	180,00	180,00
LEITE EM PO' — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
L A C T O S E "Boeke" — kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de ½ kg.		
C A S E I N A — kg.		
De 1.a qualidade	12,00	
Argentina	14,00	

★ Ofertas e Procuras ★

B O V I N O S

GADO HOLANDES — Vendem-se 2 touros e 5 bezerros puros de pedigree e algumas vacas e bezerras mestiças. Granja Vianna, Km. 23 da Estrada de Cotia. — Caixa Postal, 3520 - Tel. 2-7101 - S. Paulo.

REPRODUTORES HOLANDESES — Ven- de-se um lote de 20 novilhas e vacas ho- landesas e 3 touros, um puro sangue. Fa- zenda Lagôa Alta, Caixa Postal, 11, Ara- ras, C. P. — Estado de S. Paulo.

B O D E S E C A B R A S

BODES ANGLO-NUBIANOS — Puros San- gue. Filhos de reprodutores emprestados do Governo. Sem registro. Filhos de ca- bras puras de produção mínima de 2 li- tros de leite. Cartas a esta redação.

A V E S

RAÇA NEW HAMPSHIRE — Temos para venda ovos desta raça. Pedidos e informa- ções com Sra. Sylvia Magalhães, rua Julio de Castilhos, 83, apt. 22, Copacabana, Rio de Janeiro.

L A C T I C I N I O S

MANTEIGA — Vendemos qualquer quan- tidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jabo- ticabal, Araraquara e Catanduva.

P O T R O S C R I O L O S - A R G E N T I N O S

Estão à venda dois potros puro sangue, de pedigree, importados, de 3 anos de idade, um de pêlo lubuno e outro bragado. In- formações: Fazenda São Luiz, Pôrto Ama- zonas - E. do Paraná, ou em Curitiba, Rua Mons. Celso, 234, Est. Paraná.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944 e 39 a Cr\$ 90,00. Pedidos à redação.

Preço para publicidade: Altura, 2 cms.: 1 vez, Cr\$ 40,00; 6 vezes, Cr\$ 230,00 e 12 vezes, Cr\$ 460,00.

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Junto Cr\$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio CONTRIBUINTE, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar dêste mês: Data

Nome do criador

Nome da Fazenda

Cidade

E. F.

REUNINDO quasi três mil sócios, a Associação de Criadores vale como força somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. • 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! • Temos 300 sócios há mais de 11 anos! • E 500 há mais de 6 anos! • O número de sócios aumenta dia a dia! • Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalece-la e fortalecer-se! Porisso em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigável: *seja UM dos nossos e seremos TRÊS MIL por você.* Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação

Envie o cupom ABAIXO para obter sua assinatura da revista

• A *Revista dos Criadores* é um resumo do mundo pastoril, e correlato, nacional e estrangeiro. • Esse mundo (no qual giram seus negócios), fica assim, todo mês, ao seu alcance — em suas mãos. • E quanto vale isso para um homem de iniciativa, para uma organização progressista! • Com apenas quarenta cruzeiros anuais, o sr. receberá, antes de qualquer outra, esta revista completa dos assuntos que lhe interessam. • Subscriba hoje mesmo a *Revista dos Criadores* e essa cooperação será em seu próprio benefício. • (Os sócios da A.P.C.B. recebem a revista gratuitamente).

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Junto Cr\$ 40,00 para assinatura da “Revista dos Criadores”, a começar dêste mês: Data

Nome do criador

Nome da Fazenda

Cidade

E. F.

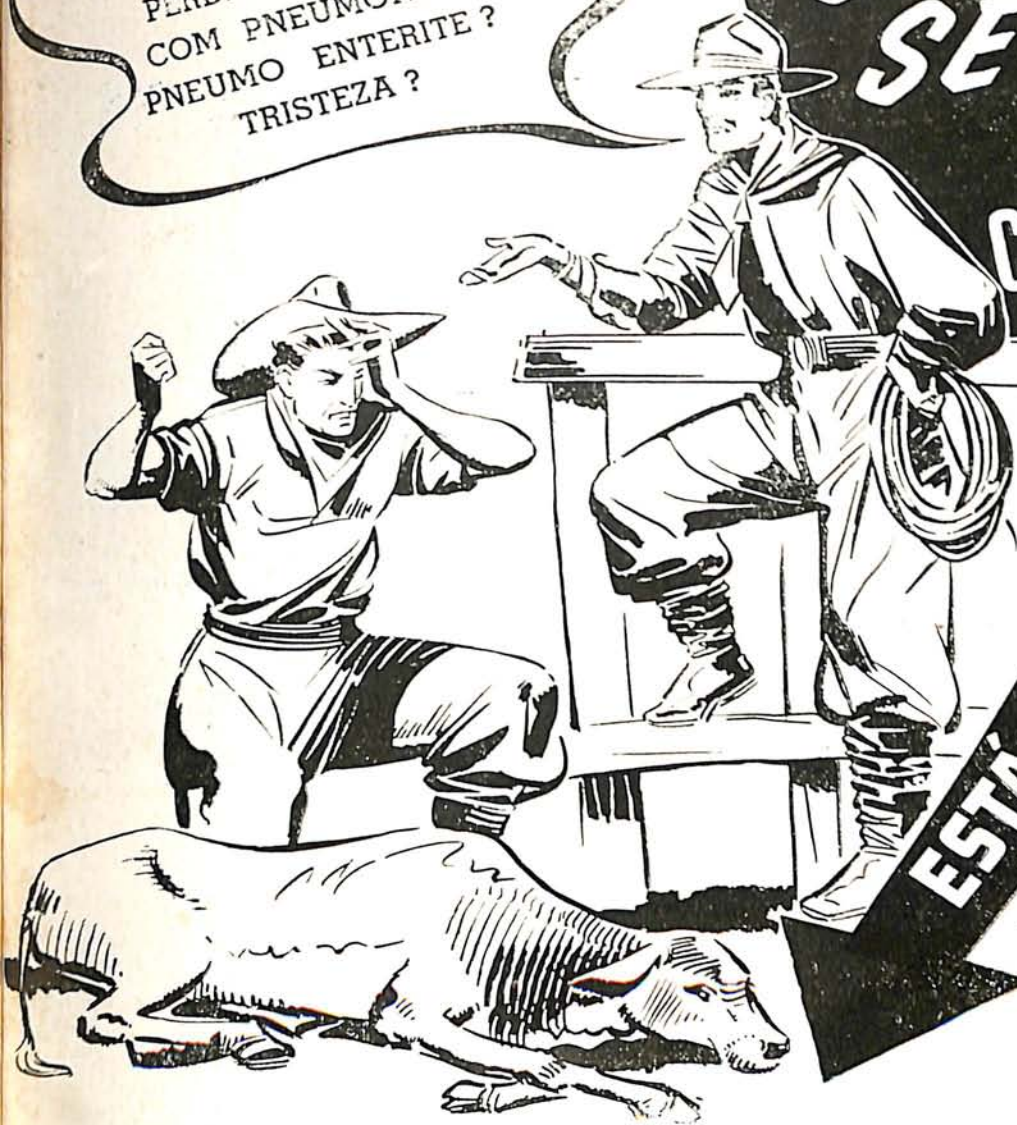
Estado

Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Vale Postal ou Cheque.

CRIADOR VELHO!!!
E AINDA
PERDE BEZERROS
COM PNEUMONIA?
PNEUMO ENTERITE?
TRISTEZA?

O MEIO
SEGURO
DE
COMBATE-LAS

ESTÁ NO USO DA



SULFADEINA 20 %

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE (AMINOBEZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRE
PUERPERAIS OU INFECÇÕES UTERINAS PROVENIENTES
DAS RETENÇÕES PLACENTARIAS, SEPTICÊMIAS, MAMITES,
GARROTILO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".
REGISTRADO NO D. N. P. A. SOB N.º 258 EM 24-9-46

À VENDA NA:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja